

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e Administração — Rua Ferreira Borges

Typ. Democratica

ARCO DE ALMEDINA, 10

N.º 914-915

COIMBRA — Domingo, 3 de julho de 1904

10.º ANO

Condições do operariado em Portugal

Vem de molde escrever sobre tal assunto nos tempos que vão correndo. Tema velho mas sempre oportuno e palpitante dá motivo á cronica de hoje — no desenvolvimento natural e lógico do que é preciso reformar, mercê das circunstancias que rodeião entre nós a classe mais desprotejada — o proletariado. Claramente, não nos move o intuito de declamações seguidas sobre necessidades que ninguém provê. Unicamente, pela razão de que aos que as sentem falce autoridade ou animo para lembra-las, parece-nos justo vêr do que á constituido, entrar no traçado comum das condições a substituir — tomentar, entim o que a dentro da hygiene social, representa, a nosso vêr, aspirações que sobre serem modestas, são naturalmente realizáveis.

Evidentemente que é sobretudo preciso ter em vista a centralização dos diferentes serviços. De á muito que o exclusivismo politico das escolas deixou de degladiar-se. Se não terminou, contemporizou e esta descendência no campo transitório do socialismo d'Estado impórta uma nova força — o fomento dirêto, no que respeita ao protecționismo devido as classes. E' no momento dispensavel distribuir questionarios sobre as condições e vida do operariado. A mais leve observação consigna sobre o que á a cuidar: — fiscalização nas fábricas, aumento de salário na proporção do trabalho, ora regulamentar nas oficinas, alteração de idade na admissão, saneamento dos bairros acumulados, introdução de caixas económicas e instituições cooperativas — finalmente, fundação de cázas de assistência e previdência destinadas a surpreender a impossibilidade do trabalho, no provimento das necessidades creadas.

Abstrairêmos de alguns destes enunciados. E' intento nosso vêr da condicionalidade operária, somente no limite da teição própria desta revista.

E nesta teição, á ainda a differenciar: — é especialmente sob a fiscalização médica e hygiene das oficinas que nos propomos insistir. Vem de longe o incremento dado no estrangeiro a tal questão. Ai tem sido motivo de sucessivas disposições. Entre nós tambem em 1900 e posteriormente em 1902 insistiu um colega sobre este ponto a propósito do contágio da tuberculose. «A inspeção médica ás fábricas, dizia, torna-se tão necessaria como ás escolas, afim de obrigar os industriais a pôrem-nas em boas condições hygiene e evitarem ali tanto quanto possível a difusão da tuberculose» (1). E' ainda mais necessaria ás fábricas, lineamentamos nós, do que ás escolas, porque nestas o tempo de

estada é menor; o trabalho naturalmente mais leve; a hygiene, sob a inspeção de pessoas mais instruidas, certamente mais ordenada, mais lojica e mais proficua. Entretanto as disposições portuguezas no que respeita á legislação industrial são extremamente incongruentes. Não é por falta de diplomas claramente; nunca falta entre nós motivo a legislar. «Se a mentalidade dum povo, dis um publicista contemporaneo, podesse aferir-se pela quantidade de legislação, Portugal seria incontestavelmente um dos primeiros paizes da Europa».

Para só destacar os diplomas mais importantes citaremos no assunto: — a lei de 1863 sobre estabelecimentos insalubres, o decreto de 24 de dezembro de 1902 sobre substancias explosivas, o diploma de 1891 sobre o trabalho dos menores e mulhières nas fabricas, o regulamento de 6 de julho de 1895 sobre a segurança dos operários nas obras civis. Isto afóra as disposições do código civil e penal e ainda a matéria avulsa das portarias e circulares. O que falta é uma lei organica que condense a doutrina dispersa, que aumente disposições novas que dêvão incluir-se — sobretudo que faça efetivar as disposições tomadas mediante penalidades iniludiveis. De facto, a população operária entre nós é uma classe inteiramente desprotejada.

Especialmente nas oficinas dos particulares a sua vida obedece ao preceito de maior economia — preceito que naturalmente lhes pauta estabelecimentos insalubres e de menor dispêndio. Tudo ai se discute, desde o mobiliario precizo á industria, sempre mais barato embora mais incómodo, até ao simples escarrador de que o operário ainda hoje tem de prescindir em grande numero de oficinas. E' um facto simples de verificar. A fiscalização enunciada pelo diploma de 14 de abril de 1891, que veio crear cinco circumscrições de inspeção, destinadas a ver do trabalho e respetivas transgressões nos termos das leis — responde o proprietario jerente das fabricas com a rotina de sempre. Depois, nas leis em vigor pouco á que possa efetivar-se com vantagens. Sobre salários, absolutamente nada; vigorão as disposições de 1867 exaradas no código civil. Não se detende o trabalho. Quanto a óras de serviço, nenhuma fixação. Os operários trabalham em alguns pontos 9 e 10 óras quando não utilizão ainda parte da noite. Propriamente disposições taxativas sobre as condições das oficinas — a efetivar mercê de vistorias periódicas de verificação official, não á. A' unicamente a rejistar um indeterminado movimento de protecționismo pelas sociedades de beneficência. E, ainda numa certa medida um pronunciado espirito de união, no que respeita ao tomento de sociedades cooperativas e associações de classe. Entretanto, ainda nestas o Estado se rezerva uma ação tutelar muito limitada e de problemático favor.

Anjelo Fonseca.

Dr. Bernardino Machado

Este n'osso illustre correligionario partiu para a Póvoa de Varzim, onde vai realizar uma conferencia a convite da Associação dos Empregados do Comércio. O grande poeta Guerra Junqueiro foi convidado a assistir a esta conferencia.

Exposição agricola

Dêve abrir no proximo sabado a exposição agricola, que se realizará na Escola Prática de Agricultura, durante as festas tradicionais da Rainha Santa.

Ao mesmo tempo estarão abertas todas as dependências da escola e terão lugar as conferencias agricolas que já anunciamos.

Averá no recinto da exposição um restaurante, que se espera montar por forma a satisfazer completamente o público.

A escola nacional realizará durante a exposição trabalhos práticos, fazendo funcionar instrumentos aperfeiçoados e divulgando conhecimentos que muito importa conhecer aos lavradores.

Exporá a mesma escola em instalação especial laticínios, e terá pessoal habilitado para fazer deante do publico manteigas e queijos.

A adega regional de entre Douro e Lis exporá os seus produtos, o estado atual das suas instalações e as que trás em construção, ou tenta levar a cabo de futuro.

Estão já quasi construidos os pavilhões d'onde os convidados devem assistir ao desfile do gado, que se fará em seguida á inauguração.

A sessão principal da exposição é no picadeiro, em que começarão a fazer-se já as instalações.

Estão tambem quasi concluidas as instalações para os gados que afluirão em grande numero.

A abertura da exposição, cujo interesse e utilidade local é desnecessário encarecer, virá o sr. Conde de Paçõ Vieira, ministro das obras publicas.

A exposição occupará uma grande área, e só na Escola se poderia fazer em circunstancias de economia relativa.

E' além d'isso uma ocasião de tornar conhecida a escola pratica, que tão bons serviços está fazendo á agricultura nacional, e que conviria no interesse publico desenvolver e aumentar.

Ao meio dia proceder-se-á ao desfile do gado, á uma óra e meia da tarde averá a conferencia pelo sr. Batalha Reis e das 2 óras em diante apreciação dos gados expostos pelos diversos juris.

No dia 10 continuão a funcionar os juris; ao meio dia distribuição de premios e á meia óra da tarde realiza-se a conferencia do sr. Sertorio de Monte Pereira.

Dr. Afonso Costa

Do n'osso illustre colega O Mundo em telegrama de Torres Vedras:

Realizou-se hoje a quarta e ultima audiência do julgamento em que foi patrono do acuzado o eminente advogado, sr. dr. Afonso Costa.

O delegado do Ministério Público fêz a acuzação official com clareza e imparcialidade, sendo por isso apreciado.

A acuzação particular, a cargo do dr. Camêlo, procurou aproveitar todos os incidentes e pediu um castigo severo, com todas as agravantes.

A defeza do dr. Afonso Costa, ante cuja palavra se fêz no tribunal o mais respeitôso silencio, foi admiravel, produzindo a mais bela impressão.

Ora comovênte, ora entuziasta, agora irónico, logo arrebatador, arrancando lágrimas, provocando sorrisos, determinando por vêzes a illaridade, o dr. Afonso Costa prendeu, por completo, a atenção do auditorio, fazendo-o viver com o seu sentimento, subjugando o inteiramente com

o seu talento. E a palavra desse apostolo da justiça fêz assim que todas as consciências absolvessem o acuzado, chamando sobre ele mais que a absolvição — a simpatia.

O júri foi muito imparcial. Todos os quezilos forão dados por não provados, por unanimidade.

A sentença foi muito bem recebida. No tribunal nunca estêve tanta jênte.

Comissão Municipal do Porto

Reuniu na quinta feira esta Comissão. Para a Assembleia jêral forão eleitos: presidente, Dr. Joaquim d'Azevedo Albuquerque; secretários: Dr. Severiano José da Silva e Antonio dos Santos Pouzada.

Para a Comissão executiva: Dr. Duarte Leite, Dr. Luis Gomes, Dr. Paulo Falcão.

Para a Comissão administrativa: Antonio da Silva Cunha, Delfim Pereira da Costa e Enrique Pereira de Oliveira.

ELEIÇÕES

No concelho de Coimbra (circulo n.º 8) a lista republicana obteve a seguinte votação:

Bernardino Machado, 392
Afonso Costa, 377
Antonio José d'Almeida, 370
Manuel d'Arriaga 361
Paulo Falcão, 354

Por cauza da votação republicana em Soure foi exonerado o administrador daquelle concelho.

Então porque não exonerão os administradores de Coimbra, Figueira, e tantos outros concelhos onde a lista republicana teve votos?

Na assembleia de apuramento que hoje se realizou nos paços do conselho em Cantanheda foi apresentado pelo nosso correligionario Antonio Francisco Pais um protesto contra a validade da eleição na assembleia da vila

Este n'osso correligionario, proprietario e negociante á muitos anos em Cantanheda, ao querer exercer o seu direito de voto foi violentado a não exercer esse direito por que o pároco e rejedor declararão não o conhecerem e a meza, com um descaro inaudito, sancionou esta declaração.

Parêce incrível que se uze de violências assim.

E' do ultimo numero do Movimento Medico, o artigo do sr. dr. Anjelo da Fonseca, a que damos hoje o n'osso logar d'honra.

Como todos os trabalhos do illustre professor, revela este, ao lado da erudição, um espirito a quem preocupão as questões sociais mais modernas.

Os operários de Coimbra devem lê-lo e pensar na necessidade de se associarem, unico meio possível de fazerem valer a justiça da sua cauza, e de fazerem progredir o movimento associativo, que teve em Coimbra um juicio tão brilhante.

Lutuoza

Enterrou se ante-ontem a sr.ª D. Ana Marques dos Santos, esposa do conceituado industrial sr. Manuel Marques dos Santos e mãe do distinto estudante da faculdade de Medicina sr. João Marques dos Santos.

Sentidos pezames.

Foi concedido aos lavradores dos arredores de Coimbra o poder utilizar-se da debulhadora da Escola Nacional de Agricultura.

BRIC-A BRAC

Na minha coleção de autógrafos, tenho varias cartas de Joaquim Antonio de Aguiar.

Publiquei uma já na *Rezistencia*, pedindo esclarecimentos sobre os factos, a que se referia, sem lograr obter resposta até hoje.

Ontem remexendo papeis velhos, com o pretexto iluzório de os pôr em ordem, dei com a carta de Joaquim Antonio de Aguiar, que publico por me parecer oportuna.

Não sei a quem foi dirigida. O sobredito perdeu-se, e o amigo que me ofereceu não soube dar-me outro esclarecimento mais do que o de avêr pertencido o documento a um defensor fervente de Joaquim Antonio de Aguiar e da sua obra.

A carta porém não foi dirigida a êle.

M.º Sr.

Hãode fallar a V. S. o General dessa Provincia, e o Dr. José Antonio Mourão; muito estimarei, que V. S.ª os ouça, e que sejam concordes no objecto da sua entrevista.

Eu não designo pessoas para as proximas eleições, porem he me licito expressar a V. S.ª que desejo aquellas recaião sobre pessoas que formem hũa boa Camara, a qual muita influencia hade poderosamente contribuir para a consolidação do Governo da Rainha, e da Carta, se for digna da sua alta missão, assim como se o não for, hade ter pessimos resultados para a nossa futura tranquillidade.

Na convicção de que V. S.ª quererá o mesmo convenco-me de que empregará aquella influencia que pode legitimamente empregar para que aquelle fim, que por nosso proprio interesse, e pelo da nossa Patria devemos desejar se consiga.

Disponha V. S.ª de q.º he

De V. S.ª
m.º att.º v.º

Lisboa, 2 de julho 1874.

Joaquim Antonio d'Aguiar.

Como tudo tem mudado!

A carta de Joaquim Antonio de Aguiar não pôde mostrar maior vontade de ser nomeado o candidato que recomênda; mas como êle antepôz sempre o bem da pátria, como êle se defende de fazer uma indicação de nome, como êle manifesta claramente a sua opinião de que a influencia eleitoral da pessoa, a quem se dirige, se faça sentir legitimamente sem pressões, sem subórno, sem abuso da autoridade.

Como se tem progredido depois... Maldita politica! Irritei-me, e já agora não sou capaz de encontrar o dito de espirito que costuma fechar esta sessão da *Rezistencia*.

T. C.

A *Rezistencia* no seu penultimo numero transcreveu de *O Debate* um pequeno artigo *Na Corea*. E porque o nosso estimado colega vem com um novo artigo sobre o mesmo motivo pedimos licença para o transcrever, bem como os outros que se seguirem:

NA COREA

II

O palácio real

O palácio do rei, em Seul, é rodeado por duas ordens de muralhas, separadas por fossos cheios de agua. Começado em 1882 não ficou acabado senão doze anos depois.

Tai-Uen Kun, pai e primeiro ministro do rei Li-Hsi, que exercia então sobre o espirito do filho uma grande influencia, dirigiu, pessoalmente, os trabalhos de

(1) A tuberculose nas fabricas, 1900. — A' tas do 2.º Congresso contra a tuberculose — Viana do Castelo, 1902.

DO BRAZIL

Eu Pedro Aguiar de Mello, chegado de a 12 anos, declaro que sofrendo eu e varias pessoas de minha familia de doencas no estomago e nos intestinos recorri a muitos remedios, passando 4 anos sem encontrar alivio a meus males; finalmente tomei as pilulas anti-dispepticas de dr. Heintzelman, remedio feito com ervas dos matos do Brazil, conseguindo me curar radicalmente em poucas semanas. Por ser verdade, para bem dos que sofrem e por gratidao, mando fazer publicar esta declaracao.

Pedro Aguiar de Mello (negociante de vinhos)

As pilulas do dr. Heintzelman feitas com vegetais das matas brasileiras, curao em pouco tempo todas as molestias do estomago, ligados e intestinos.

Depozito em Coimbra Rodrigues da Silva & C., Rua de Ferreira Borges.

Carris de Ferro de Coimbra

ORARIO PROVIZORIO

Carreigas entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias and Da rua Infante D. Augusto. Lists departure times from 6h to 10h.

(a) Directo da Casa do Sal a rua do Infante D. Augusto. (b) Directo da rua do Infante D. Augusto a Casa do Sal.

Carreiras directas entre a R. do Infante d. Augusto e Estacao B

Partidas

Table with 2 columns: da R. Infante d. Augusto and da Estacao B. Lists departure times from 6h to 8h.

Folhetim da "RESISTENCIA"

O EXCOMUNGADO

Enquanto se procedi assim, sem encontrar obstaculo algum, a demolicao da abadia, os cinquenta cavaleiros do barao olhavam por que em toda a linha se executassem as ordens do seu chefe, e vio se a volta apparecia alguma coisa que se opozesse aos seus degnios.

Ombert, cansado por ver resistir tanto tempo a acha e ao martelo uma porta de madeira e ferro, mandou acender uma grande fogueira e queima-la.

Juntou-se a lenha, veio o lume e a porta comecou a arder; des a doze cavaleiros, rodeando o barao, cujos olhos brilhavam de alegria, olhavam para as chamas que pareciam acariar o velho monumento. Tinham cessado os gritos; uma multidao de camponezes, servos, omens d'armas, peois esperavam silenciosamente e com impaciencia as ordens do barao para se precipitar na abadia, quando Bertram, que, com alguns omens se tinha dirigido para Saint Symphorien, deu um

Carreiras entre o largo das Ameias e a estacao B dos caminhos de ferro

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias and da estacao B. Lists departure times from 3h 10m to 12h 15m.

Todo o servico que for feito alem de indicado neste orario e considerado extraordinario.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Caza do Sal a Rua do Infante D. Augusto — 30 réis. Largo de D. Carlos ou Gazómetro a Rua do Infante D. Augusto — 40 réis. Largo das Ameias, Caza do Sal ou Rua Infante D. Augusto ao Mercado — 30 réis.

Côres dos faróis

Verde, indica a Alta. Vermelha, estacao B. Branca, Caza do Sal. Amarello escuro, reservado. Desde o dia 1 de Maio na estacao da Rua do Infante D. Augusto recebem-se encomendas e fazem-se despachos para a grande e pequena velocidade nas estacoes do Caminho de Ferro, para o que haverá servico especial de transporte.

Recebem-se anuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulaçao pelo preço anual de 125000 réis, sendo os anuncios e selos por conta do anunciante.

Os Porverbios explicados

PREÇO 120 REIS, franco de porte. E' um livrinho multissimo util a todos os professores e alumnos. Livraria editora de Figueirinhas Junoir - Rua das Oliveiras - Porto.

grito e se apresenton deante do barao, segurando um monje pelo pescoco.

Voltarao-se todos os olhos para o chefe ferós dos cavaleiros de Roche Carbon; empurrava deante d'ele frei Luce, e cada um se afastou para o deixar passar.

O monje olhou para a porta incendiada com uma viva expressao de dor, e a assembleia, muda, espion com curiosidade os olhares, jestos e attitude do barao, esperando a sentença que ia pronunciar.

Bertram estava a cavallo, tinha um bocado de corda passado em volta do pescoco de D. Luce, e os seus olhos sónos olhavam para Ombert com uma especie de impaciencia. D. Luce sem capús, de cabeça descoberta, e sem outro enfeite mais do que alguns cabélos brancos, que dezenhavam uma meia coroa acima da nuca, tinha as mãos pendentes, e o seu olhar cheio de uma ironia fina ia alternadamente do barao para o povo.

O barao tinha desido do cavallo e encostava-se ao flanco do animal, de vizeira levantada; cruzou os braços e disse a D. Luce:

— Não foste tu que deste a senhora de Roche Carbon uma biblia dourada? — Não, sire, respondeu o monje; mas fui eu que a levei.

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uzo e muito bem conservados que, armazenam 900 decalitros d'azeite; vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Comercio N.º 34 e 35. Coimbra.

Oficial de Relojoeiro

Preciza-se dum, na relojoaria Araujo. Rua do Visconde da Lus - Coimbra.

Confraria da Rainha Santa Izabel

Previnem-se os irmãos da Real Confraria da Rainha Santa Izabel, que queirão encorporar se nas procissões dos dias 7 e 10 do corrente mês, de que os bilhetes para a requizição de opas se encontram desde já em caza do Procurador da Méza, Sr. António Dias Themido, Rua Ferreira Borges n.º 133.

O Secretário José Lucas Ferreira.

Alfaiateria Luzo-Brazileira

Vitor Lopes d'Oliveira Batista, participa a todos os seus Ex.m.ºs amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento, para a «Praça do Comercio, 465 1.º andar,» pedindo o favor de u na vizita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos na seu atlier.

Nesta nova instalação espera continuar a realizar suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcusaveis que todos, já muito bem conhecem.

Continua tambem a ler um bom e variado sortimento de fazendas — nacionais e extranjeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços dezfiam toda a concorrência.

ARREMATACAO

No proximo domingo 3 de julho pelo meio dia, na rua da Sofia n.º 51, se á de arremataçao a construcção do edificio da Adega Regional.

O projeto, orçamento e condiçao estão patentes no referido local todos os dias das 11 6ras da manhã ás 3 da tarde.

Unlão Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito único em Coimbra)

Rua Ferreira Borges 137

Antonio Ferreira Pereira

Muda provisoriamente o seu estabelecimento para Avenida Navarro, em quanto se realizam obras no actual.

— Quem ta deu?

— O nosso santo abade.

— Não importa; éras tu que vinhas quasi todos os dias ao castelo, e que te esforçavas por rompér os laços que uniao a mulher ao marido; éras tu que, com o pretexto de ensinar a ler a castelã, lhe ensinavas a felonía, sciencia em que vocês todos são grandes abades...

Enfornhem-o em uma das tilias! Ombert voltou se rapidamente para não continuar a ver o monje, e disse aos seus trabalhadores, que tinham parado de atliçar o fogo da porta para serem testemunhas desta scena:

— Vá, págãos, queimai, queimai, ou, por Deus, atravessó-os sobre a acha maior.

Bertram, esporeando então o cavallo, obrigou o pobre D. Luce a correr, apesar da idade, para o logar do suplicio.

X

Monjoie Saint-Denis!

O monje, assim arrastado por Bertram, foi seguido por uma chusma de camponezes, que dezfjavão ver com morria um frade; mas o ferós omem de trinas gritou-lhes:

Companhia dos caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta

Servico combinado com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Extraordinarios festejos á

RAINHA SANTA

Coimbra

Nos dias 6 a 10 de julho de 1904

Grandiosos prestitos relijiozos conduzindo a Imajem

DA

RAINHA SANTA

entre Santa Clara e Santa Crús

Imponentes festas no majestozo e antigo templo de Santa Crús Batalha de flores — Certamen muzical — Danças e descantes populares em lindos pavilhãos

Serenata no Rio Mondego Esplendidas illuminaçoes e vistozos fogos d'artificio, etc.

Inauguracao da Exposicao pecuaria e agricola com a assistencia do Sr. Ministro

das Obras Publicas

Exposicao franca de todos os monumentos e curiosidades de Coimbra durante os dias de festa.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, das estacoes abaixo á de COIMBRA (Via Pampilhoza)

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluido

De Vilar Formozo e Freineda, 3\$250 em 1.ª classe, 2\$150 em 2.ª e 1\$600 em 3.ª — Cerdeira e Vlia Fernando, 3\$150, 2\$050 e 1\$500 — Guarda, Pinhel e Vila Franca, 3\$050, 1\$950 e 1\$400 — Celorico, Fornos e Gouvea, 2\$450, 1\$750 e 1\$300 — Mangualde e Nelas, 2\$050, 1\$550 e 1\$100 — Canas, Oliveirinha e Carregal, 1\$750, 1\$350 e 950 — Santa Comba, 1\$400, 1\$100 e 800 — Mortagua, 1\$150 950 e 670 — Luzo e Murtede, 800, 640 e 470 — Cantanhede, 920, 720 e 520 — Límede-Cadima, Arazede, Montemor e Alhadra, 1\$100, 750 e 550 — Maiorca (Via-Alfarelos), 1\$140, 740 e 480 réis.

Nota — Os passageiros de Cantanhede poderáo tambem utilizar os bilhetes d'ida e volta da tarifa NB. n.º 7, vá-

— Então! fruto da força! não fêdes modo de cometer um sacrilégio vindo ver este digno monje deitar a benção com os pés?! Para trás, para trás, ou agário dois e enforço-os ao lado do frade para pôr mais uma vés Cristo no meio de dois ladrões!

Ao ouvir palavras tão boas, cada um tratou de fazer-se ao largo. Quando o monje se viu só com o omem de armas, deitou-lhe um olhar cheio de compaixão e disse-lhe:

— Que pena que um omem tão bom como o senhor, corra o risco de ser enforcado daqui a algumas horas!

— Que é que tu rónas, cão de frade? replicou Bertram. Vamos, p'rá frente áve de mau agouro!

— Seria áve de bom agouro, se me tivesses deixado continuar. Quanto gánhas tu com o sire de Roche Carbon? Dois marcos por ano, quando muito...

— Irra! Se eu ganhásse dois marcos, não me queixaria muito da miséria do tempo.

— Então, Bertram, meu amigo, não gánhas dois marcos e corres ainda o risco de perdêr a tua alma ao servico dum excomungado!

Que dirias tu se te oferecéssem modo

lidos por 2 dias, a 820 reis em 1.ª classe, 620 em 2.ª e 420 em 3.ª.

IDA... — por todos os comboios ordinarios dos dias 5 a 10 VOLTA — por todos os comboios ordinarios dos dias 7 a 12

Vide as condicoes do respetivo cartás afixado nas estacoes

Magnificas Publicaçoes

O ENSINO SCIENTIFICO E INDUSTRIAL

PRINCIPAIS DESCOBERTAS DE 1903

FOR

Amadeu de Vasconcelos

(MARIOTE)

Preço 700 réis, franco de porte

ELEIÇÕES E PARLAMENTOS NA EUROPA

PELO

Capitão Enrique Batista

E o trabalho mais completo publicado na 8.ª

Preço. 1500 réis, franco de porte

O PELOURINHO

PELO

Dr. Antonio Claro

CRITICA A NOSSA HISTORIA POLITICA

DESDE 1817

E' um grosso volume de 520 pag.

Preço. 15000 réis, franco de porte

Pedidos á livraria FIGUEIRINHAS JUNIOR

75, R. das Oliveiras, 77

PORTO

Fabrica de Ceramica da Pampilhoza

(Em frente á estacao do caminho de ferro)

Mourão Teixeira Lopes & C.

Telha, tipo de Marselha, tijolos de todas as qualidades e varios materiais de construcção

Os produtos desta fabrica, especializando a TELHA, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade da materia prima e esmero do fabrico, obtido pelo processo mais moderno e aperfeiçoado.

Remetem-se tabelas de preços a quem as requisitar.

ESCRITORIO E DEPOZITO:

Rua de Alexandre Erculano, 236

PORTO

Fabrica: PAMPILHOZA do BOTÃO

Telegramas: KERAMOS — Porto

Telefone 532

Correspondente em Coimbra — Basilio Xavier Andrade & F.º

de ganhar três ou quatro marcos por ano e dois marcos por cada omem?

— Impossivel! exclamou Bertram. Quêres-me seduzir. Se te deixo mais algum tempo o uzo da tua lingua dourada, és capaz de me convencer de que é noute.

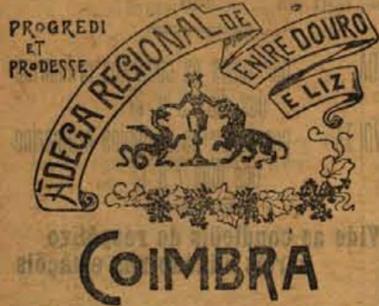
— Com certezza que será noite para ti, se me enforçares; mas não ás de fazê-lo, onrado Bertram, por três razões: a primeira porque quêres ganhar três marcos; a segunda porque eu te darei os três marcos; e a terceira, porque antes de meia ora verás o perigo de que eu te livre!

— Se me prováres, que estou em perigo, disse Bertram, consinto em te dar a vida.

— Pois bem, disse o monje sorrindo, ouve bem; sete ou oito minutos não é uma demora tão grande que ma não pössas dar.

Se nesse tempo não vires apparecer numerosos defensores do convento, podes apertar o nó; mas, se a minha promessa não for vã, jura-me alistar-te ao servico do convento, tu e a tua jente, á razão de três marcos de prata para ti e de dois marcos por cada omem

Continua.



VINHOS DE PASTO
GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisória: rua da Sota n.º 8.

Tabella de preços de venda a miúdo (1 de março de 1904).

Marcas	Garrafas de 3 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	600	120	—	80	—
» CORAL	600	120	—	80	—
Branco AMBAR	650	—	—	100	—
» TOPAZIO	—	—	—	120	—

Nos preços indicados não va incluída a importância do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, nas rolhas das garrafas e garrafões va o emblema da Adega impresso a fogo, ao ludo e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade em compra de 2 garrafões ou dúzia de garrafas

Água da Curia

(Mogofores—Anadia)

Sulfatada—Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarros vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avanteja

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges

Vinhos da Empreza Vinicola de Salvaterra de Magos

PREÇOS CORRENTES

(SEM GARRAFA)

	Garrafa	1/2 gar	
Vinhos tintos...	Pallade	110	60
	Trincadeiro	130	70
	Clarete	150	80
	Mariálva	170	90
Vinhos brancos...	Fernão Pires	140	80
	Sauterne	170	90
	Diagalves	180	100
	Mariálva	190	100
Licores	Licoroso branco	250	—
	lindo	250	—
Licores	Moscatei-Favaio (Douro) da lavra de Theodorico	500	—
	Pimentel	500	—
Vinagre	Branco	90	—
Azeite	Azeite d'Oliveira (da lavra do Prof. Dr. Francisco	300	—
	d'Oliveira Feijão)	300	—

DISTRIBUIÇÃO DIARIA AOS DOMICILIOS

EXPORTAÇÃO SEM ALTERAÇÃO DE TIPOS

Preços especiais para exportação

Deposito em COIMBRA—João Borjes

27—RUA FERREIRA BORGES—29

Sucursal na Alta

RUA INFANTE D. AUGUSTO

CAZA ACADÉMICA, de J. A. Pinto da Costa

Pastelaria e confeitaria Téles

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
Galantines diversas. Tete d'Achar. Paté de Lievre e Fole.
Sauçisses. Pudlaga de diversas qualidades, vistosamente enfeitados.
Pão de ló, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bombas, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

Café, bebidas e cervejas

Deposito dos productos da fabrica de Bolachas e Biscoitos na Couraça de Liboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua de João Cabreira, 31—COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitado para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas; balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ACETYLENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco—Lisboa, 10\$000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 vellas por bico

GASTO: 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º ANDAR

LISBOA

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 anos são passados depois que

As astipações, bronquies, rouquidões asma, tósses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cürão as mais das vezes com o uso dos **Saccharides d'alca-trão, compostos (Rebuçados Milagrozos)** onde os feitos maravilhosos do alca-trão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons rezultados obtidos com uso dos **Saccharides d'alca-trão, compostos (Rebuçados Milagrozos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os têm uzado, mas tambem por abalizados facultativos. **Farmácia Oriental—S. Lazaro—Porto** Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultório dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

REZISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Ano 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Ano 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, ano . . . 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, . . . 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 por cento.

Comunicados, 40 réis a linha
Réclames, 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór anrado.

Avulso, 40 réis

FONOGRAFOS

Manoel José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

Mario Machado

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples as mais luxuozas.

Consultório—Largo da Sé Velha

Preços módicos

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

Companhia de Seguros reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas**.

Coimbra

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Comércio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acába de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo se directamente das principaes fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionais como estrangeiros; está a pár do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma coleção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus frêguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análise d'Urinas—qualitativa e quantitativa.

Alfaiataria Guimarães & Lobo

54—RUA FERREIRA BORGES—56

(Em frente ao arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao público a fineza de visitar este estabelecimento.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

FORNECEDOR DA COMPANHIA REAL

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestés para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipografica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Re:ação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 915916

COIMBRA — Quinta-feira, 7 de julho de 1904

10.º ANO

A QUESTÃO CLERICAL

AS CONGREGAÇÕES EM FRANÇA

No seu furor de repreciações, aliás justificadíssimas, como temos visto, arastados pelo seu espirito anti-religioso, embora desta, e, sobretudo, pelo espirito anti-catolico, entendendo que a obra de deschristianizar a França era a mais urgente e a mais precisa a defesa da Republica, os omens da Revolução forão até excessos escuzados e até desvairementos lamentaveis.

A comuna de Paris erijiu a igreja de Notre Dame em Templo da Razão e ali celebrou uma grande festa laica. Isto foi em 10 de novembro de 1793. Antes, tinha a Convenção substituido o calendario gregoriano pelo calendario republicano, pondo de parte os domingos e todas as festas solenizadas pela Igreja. Os meses erão divididos em decadas — espaço de dez dias — e o ultimo dia de cada decada era destinado ao descanso dos funcionarios e empregados do Estado.

A 23 de novembro, o conselho jeral da comuna publicou um decreto secularizando todas as igrejas da capital. O movimento estendeu-se rapidamente ás provincias. Em poucas semanas derão-se milhares de abjurações, mais ou menos sinceras. Vinte e sete bispos constitucionais renunciãro ás suas funções. Nove casãro-se, sendo o seu exemplo seguido por dois mil padres. Todas as igrejas das cidades fechãro, e muitas dos campos. O culto da Razão foi celebrado nos templos catolicos, não só com discursos mas tambem com concertos, cantos patrióticos e até danças populares e b-nquetes.

Contra estes processos, que ferião as crencas do maior numero sem vantajens de momento para a Republica, protestãro Danton e Robespierre, embora este viesse a empregar processos analogos.

«Não onrãmos o padre do erro e do fanatismo, dizia Danton em sessão de 26 de novembro. Não queiramos onrar o padre da incredulidade. Pego que se põha termo a essas mascaras anti-religiosas. Não aniquilãmos a superstição para estabelecer o reinado do ateismo.»

Robespierre, que era terrivelmente deista, foi mais violento ainda contra as mascaradas anti-religiosas. Por influencia sua, Barere apresentou, ao Comité de Salvação Publica, que obedecia cegamente ao famoso ditador, uma moção, que se converteu no decreto do 16 Frimaire anno II (6 de dezembro de 1793) proibindo todas as violencias ou ameças contrarias á liberdade dos cultos, limitando a vigilancia das autoridades e a ação da força publica a medidas de segurança e de policia.

Ao mesmo tempo, Robespierre fazia condenar á morte os omens da comuna, aos quais odiava fundamentalmente. A 24 de março, d'esse anno de 1793, substituiu ao cadafalso Hébert, Cloutz e os outros chefes da fãção exajerada, seguidos pouco depois de Chaumette, e do bispo de Paris Gobel, um dos que tinham abjurado. Mas, depois de se ver livre dos exajerados perseguiu com o mesmo rancor os induljentes, ou os moderados. Danton, Camilo Desmoulin, e os seus amigos, subirão tambem ao cadafalso em 5 de abril do mesmo anno.

A este respeito podem os estudiosos — que são tão poucos n'este pais, e pouquissimos, pouquissimos, entre os republicanos, — ler outro livro interessante de Aulard, *Le Culte de la Raison et le Culte de l'Être Suprême*. E já que se fala de Danton, d'esse grande vulto, tambem os que estiverem ainda sob a impressão das repetidas acusações de ladroeira feitas a esse omem, podem ler um terceiro livro do mesmo

Aulard, *Études et Leçons sur la Révolution Française*, onde o autorizado escriptor, nos capitulos intitulados *Les comptes de Danton, La statue de Danton*, demonstra a onradés, o espirito largo, generoso, magnânimo do famoso politico e grande tribuno.

A perda de Danton foi uma perda irreparavel. Sendo a maior cabeça, e a melhor alma, da Revolução, foi, contudo, o mais caluniado e infamado dos republicanos.

E' assim, sempre. E em toda a parte. Mas deixemos isso.

Um dos motivos capitais — vamos seguindo sempre, na parte historica, o rezumo da obra majistral de Debidour, e empregando, em jeral, os seus proprios termos, para maior facilidade de compreensão e exposição, visto que o importante, n'este ponto, é elucidar o grande publico, para o qual estamos estamos escrevendo, — um dos motivos capitais, diziamos, de Robespierre se desembaraçar de Danton, era o medo que tinha de que este combatésse os seus projetos de renovação religiosa. De facto, morto Danton logo Robespierre desvendou os seus dezignios. Uma das suas creaturas, Couthon, propoz immediatamente á Convenção a creação d'uma festa em onra do *Ser Supremo*. E um mes depois, (18 Floreal, 7 de maio) Robespierre, nomeado relator de essa proposta, defendia com grande calor no seio da Convenção, «A idea do *Ser Supremo* e da immortalidade da alma, é a invocação continua da justiça, portanto uma ideia social e republicana... A obra prima da sociedade seria crear no omem, para as coisas morais, um instinto rapido que, sem o auxilio tardio do raciocínio, o levásse a fazer o bem e a evitar o mal. Ora o que produz o substituo esse instinto precíozo, o que supre a insuficiencia da autoridade humana, é o sentimento religioso, que imprime nas almas a idea d'uma sanção dada aos preceitos da moral por uma autoridade superior ao omem.»

Era talvez esse sentimento religioso que o fazia tão perverso!

Receando que o acuzássem de ocultar, com a sua religião, dezignios de restaurar o catolicismo, apressava-se a declarar que na sua religião não avia sacerdocio; que não se manifestava, exteriormente, senão por ceremonias civicas, que recordássem periodicamente ao povo o sentimento dos seus deveres e a idea da sua divindade. «Padres ambiciosos, não esperéis que trabalhemos em restabelecer o vosso império... O que á de comum entre padres e Deos? Os padres são para a religião, o que os charlatãs são para a medicina... O verdadeiro padre do *Ser Supremo* é a natureza; seu templo, o universo; seu culto, a virtude; suas festas a alegria dum grande povo reunido aos seus olhos para estreitar os doçes laços da fraternidade e aprezenhar-lhe a omenagem dos corações sensiveis e puros.»

A Convenção, subjugada, adotou com entusiasmo o projeto de decreto, cujo artigo 1.º era concebido nestes termos: «O povo francês reconhece a existência do *Ser Supremo* e a immortalidade da alma» arguo que foi pouco depois gravado á entrada de grande numero de igrejas, transformadas em templos do novo culto. A lei do 28 floreal instituiu, além da celebração dos 4 anniversarios historicos 14 de julho, 10 de agosto, 21 de janeiro e 31 de maio, 36 festas nacionais.

Deve-se dizer que a lei estipulava expressamente que a liberdade de cultos seria mantida. E' claro que o culto do *Ser Supremo* não deu melhores resultados do que o culto da Razão. A festa foi celebrada em Paris com grande pompa no 20 Prairial (8 de junho). O proprio Robespierre, no meio d'uma mise em scene grandioza, e á frente da Convenção de que era presidente, officiou como um pontífice, e embriagou-se com as aclamações da multidão, que com o

mesmo entusiasmo não tardaria a aplaudir-lhe o suplicio. Não faltou majestade nem brilho á festa no resto da França, nas grandes cidades e nas infimas aldeias. Mas tudo isso ourou um dia. O povo não tinha a cultura suficiente para se interessar por uma religião puramente civil, sem padres, sem ritos, sem mistérios, sem revelações; sem milágres, que não o convidava a solenizar senão abstracções e que somente apelava para a sua razão.

A queda de Robespierre, que por sua vez subiu ao cadafalso, (26 27 de julho de 1794, o 10.º Termidoranno II) pôs-lhe termo. E seguiu-se a separação da Igreja do Estado, o unico rejimen admissivel, votada, sob proposta de Cambon, como já dissémos, em 18 de setembro de 1794, e de que nos occuparemos no numero seguinte.

Foi esse o rejimen que deu a liberdade religiosa á França, e, ao mesmo tempo, força e autoridade ao poder civil.

Como veremos.

A Questão do Alcool

Resposta á circular enviada ao vogal do conselho distrital de agricultura de Vizeu, no concelho de Taboação, ordenando um inquerito sobre a existencia do alcool ou aguardente no concelho, bem como das necessidades para a preparação dos vinhos na próxima colheita.

O nosso amigo Victor de Macedo Pinto, acaba de enviar ao sr. governador civil de Vizeu o seguinte documento a que a probidade e o saber reconhecido do nosso correligionario lhe dão um grande valor.

Il.º e Ex.º Sr.

Em resposta á circular urgente de V. Ex.ª de 25 de junho corrente oferece-se-me dizer o seguinte:

O inquerito que se dezeja fazer sobre a existencia do alcool ou aguardente no concelho, é tudo quanto á de mais extraordinário e inexequivel, e póde acarretar grandes responsabilidades ao conselho distrital de agricultura que V. Ex.ª tão dignamente prezide, se da parte desta entidade não ouver uma decidida e refletida ponderação na resposta a dar.

Não se compreende que nenhum dos vogais do conselho possa responder duma forma precisa á circular de V. Ex.ª, e terá de limitar-se a não dizer nada, ou então a fazer calculos de mera fantasia, que podem produzir consequências gravissimas.

Como V. Ex.ª sabe existe como unico elemento elucidativo a informação vaga que póde fornecer o interessado, informação que póde ser ou não ser verdadeira, mas que é natural que o não seja, visto que por esta rejeição á muitos lavradores que são comerciantes, ou pelo menos entre uns e outros existe uma dependencia directa, que não deixa inteira liberdade ao lavrador.

E desde que o comerciante nisso possa ter uma intervenção directa, as informações serão necessariamente falsas e tendentes a tirar as conclusões que elle tanto dezeja, que é a falta de alcool para a beneficiação dos vinhos, e como consequencia a necessidade da entrada do alcool industrial barato para a próxima vindima.

Interrogado o interessado se tiver aguardente ou alcool dirá que não tem nenhuma; se as suas necessidades para preparação de vinhos forem de 10 a 20 pipas elle dirá que precisa de 100 a 200, e nestas condições as informações fornecidas pelos vogais do conselho não servirão senão os interesses e a ganancia dos comerciantes.

Poderiam os vogais do conselho avaliar de algum modo, e duma forma mais ou menos aproximada, a quantidade de vinho proprio para beneficiar com aguardente e consequentemente a quantidade de alcool precizo para esse beneficio; mas isso ainda não tem valor porque o vinho é destinado a beneficio ou a consumo, dependendo isso de circunstancias variadissimas, que se não podem precizar no momento actual.

E ainda neste caso quaisquer esclarecimentos que fornecésem os vogais do conselho serviriam unicamente os interesses dos comerciantes de vinhos.

Depreende-se claramente que o governo de sua majestade querendo atender ás imposições dos comerciantes de vinhos, dezeja satisfazer-las, e para isso vem buscar apoio aos conselhos distritais de agricultura, mandando que os seus vogais procedam ao prezente inquerito, não lhe dando outros elementos além das simples informações que possam obter, que serão forçosamente falsas, e não lhe pedindo antes a sua opinião sobre assunto tão importante.

Isto é irrisório, para não lhe dar qualificação mais apropriada, e o que me resta ver é que os conselhos distritais de agricultura se deixem ludibriar a ponto de não exporem clara e terminantemente a situação tal qual é.

E' preciso que os conselhos distritais se não prestem a servir de joguete a um governo que quer patrocinár sim plemente as ambições desmedidas do negociante de vinhos, fornecendo-lhe alcool barato e pondo de lado os interesses da viticultura nacional, a maior e mais poderosa fonte de riqueza da nação.

Extraordinaria conduta é esta em qualquer occasião, mas muito mais extraordinaria no prezente: áo agricultura, em vésperas duma colheita abundante, quem sabe mesmo se de uma crise de abundancia, que o governo se propoz debelar introduzindo mais vinho no pais; porque a verdade é que a cada pipa de alcool que entre correspondem 10 pipas de vinho que vem concorrer no mercado com o que por cá haverá em abundancia.

Num pais essencialmente vinicola, onde o vinho de caldeira abunda, e onde portanto a aguardente deve sempre atingir preços baratos, não á razão alguma que justifique a entrada do alcool industrial, ainda mesmo nos annos excepcionaes em que a escassés da produção eleva um pouco os preços das aguardentes. O comerciante que limite um pouco os seus lucros e as suas ambições desmedidas, e que se lembre que ainda ha bem pouco tempo comprou aguardente a 65.000 réis a pipa e que nem por isso elle reclamou do governo medidas tendentes a melhorar a situação do lavrador que se via forçado a vender por um preço mizravel, nem tão pouco a aumentar os preços das compras que fez. Nesse tempo como ganhava muito estava calado.

No pais á alcool bastante para se satisfazer ás primeiras necessidades da vindima, embora um pouco mais caro.

Que o negociante de vinhos tenha paciencia, limite os seus lucros, perca mesmo um pouco se isso for precizo, e a aguardente barata não se fará esperar, dando-lhe margem a lucros que possam resarcir os ipotéticos prejuizos que possa ter.

Na minha qualidade de membro do conselho distrital de agricultura de Vizeu, e sem abdicar dos meus deveres de viticultor da região durienese, expondo desassombadamente a minha opinião para v. ex.ª se dignar apresentá-la aos restantes membros do conselho.

Não tenho autoridade nem competencia para impôr a minha opinião, mas é a expressão sincera do meu pensar e do estudo que tenho feito destas questões na minha qualidade de membro da commissão da defesa dos interesses do Douro.

Entendo que o conselho não póde nem deve concorrer para a organização dum inquerito falso, porque falsas são as informações sobre que se á de constituir, e que deve expôr a sua opinião imparcial sobre a entrada do alcool industrial, opondo-se terminantemente á execução de tal medida como iniqua e prejudicial para a viticultura nacional.

Procedendo assim o conselho cumprirá a sua missão e defenderá os interesses da agricultura que lhe estão confiados.

Deus Guarde a v. ex.ª

Taboação, 30 de Junho de 1904.

Il.º e Ex.º sr. governador civil de Vizeu e prezidente do conselho distrital de agricultura.

Victor Macedo Pinto.

Espalhou-se profuzamente por a policia de Lisboa:

Na ordem do corpo de policia civil foi ontem d'terminado que mais uma vez se recomende o maior rigór no cumprimento das ordens de execução permanente, em que se determina toda a vigilancia tendente a impedir que os animaes de carga ou de tiro sejam maltractados ou lhes sejam impostas cargas visivelmente superiores ás suas forças, ou que andem em serviço doentes, chagados ou famintos; bem como se conduzam aves ou outros pequenos animaes de cabeça para baixo ou de qualquer outra forma que os obrigue a sofrimentos barbaros ou desnecessarios; devendo tó os os chefes, comandantes de esquadrões e póstos, nas suas preleções, instruir o pessoal, de maneira que não aja reclamação da parte do publico, na certeza, porém, que castigará rigorosamente toda a práca que não cumprir estas instruções.

E' eternecedor.

Basta acrescentar: para todos os efeitos o povo não é besta de carga, e é animal para... para tiro rapido.

E' dar-lhe!...

AMERICANOS

O sr. Augusto Eduardo Freire de Andrade, concessionário da linha férrea americana entregou na ultima sessão da camara municipal o requerimento seguinte:

Il.º e Ex.º Sr. Presidente e mais vereadores da Camara Municipal de Coimbra:

Sendo certo que desde a canalização das aguas do Mondego aos domicilios dos abitantes desta cidade o melhoramento mais importante pelas comodidades que presta ao publico é, sem divida, o estabelecimento da linha férrea americana, e considerando:

— que o publico vai correspondendo regularmente aos inórnes sacrificios e avultadas despézas que a Empreza teve de fazer e está fazendo para sustentar este serviço;

— que sam gerais e notorios os desejos dos abitantes da cidade para que a tracção animal seja quanto antes substituida pela tracção a vapor, pela imperioza necessidade de rapidéz e pela consideração de que a tracção a vapor offerce maiores garantias de jjiene publica;

— que todos os Governos e todas as Camaras Municipais costumam sempre subsidiar segundo os seus recursos as emprezas que se abalançam a estabelecer qualquer melhoramento de indiscuti vel utilidade para o pais e para os mu-

PROGRESSE
ET
PROGRESSE



COIMBRA

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafa de 3 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	600	120	720	80	850
> CORAL...	600	120	720	80	850
> AMETHYSTA	500				
Branco AMBAR...	660			100	1050
> TOPAZIO...				120	1270

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou dúzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluída a importância do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roldas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, no: Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno:— *Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepáticos, Catarrhos vesicães, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe vantagem

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—**PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, epiões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, bijoles grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico GASTO: 5 réis por 6ra

Mandam se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar

LISBOA

PASTELARIA E CONFECTARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se no de f.º l.º

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauzeiss. Pudings de diversas qualidades, visto e saboreado. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bombas, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

FARMACIA ASSIS

SERVICO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do despendimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colligação variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviaamento de todo o reccituario é feito por pessoal competente e habilidade, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou de noite.

Análise d'Urinis—qualitativa e quantitativa.

Fábrica de ceramica da Pampilhoza

(Em frente á estação do caminho de ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.A

Telha, tipo de Marselha, Tijolos de todas as qualidades e varios materiais de construcção

Os productos desta fabrica, especializando a telha, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade da materia prima e esmê o do f.º l.º, obtido pelo processo mais moderno e aperfeiçoado.

Remetem-se tabélas de preços a quem as requisitar.

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO

Rua Alexandre Erculano, 233 PORTO

Fabrica: Pampilhoza do Botão Telegramas: Keramos—PORTO Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem-se 10 potes em bom uso e muito bem conservados que, armazenão 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.

Praça do Commercio, n.º 34 e 35. — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómen e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flandóas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómen como camisaria, gravatas, luvas, etc. Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio,

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de F.º e Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómen e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestas para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómen.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parecei de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabegas de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais genuina qualidade, de que é uma reveddedão a em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Official de relojoeiro

Prezisa-se dum, na relojoaria Araujo, Rua do Visconde da Luz — Coimbra

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, toises, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atezão sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos)** onde os effeitos maravilhões do alcatrão, junamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficaçia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2570
Semestre..... 1335
Trimestre..... 685

Sem estampilha:

Anno..... 2540
Semestre..... 1320
Trimestre..... 660

Brazil e Africa, anno..... 3560
Ilhas adjacentes, 3500

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 4
Réclames, cada linha..... 6

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipografica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGE

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 917

COIMBRA — Segunda-feira, 11 de julho de 1904

10.º ANO

O curso d'Igiene Sanitária

Os alunos médicos que frequentam o curso sanitário organizado em Coimbra pelo professor Serras e Silva, nos termos do regulamento dos serviços de saúde de 24 de dezembro de 1901, dirigem ao chefe d'Estado a representação que hoje publicamos.

O sr. governador civil do distrito, ao sêr-lhe mostrado o documento, achou-o tão justo e oportuno que tranquilizou os interessados e mostrou desejos de sêr o seu portador, com o fim de na qualidade de lente da faculdade de medicina esclarecer devidamente o sr. ministro do reino e auxiliar com a sua influencia pessoal a aquisição dum direito tão injustamente usurpado.

Não sabemos em que páram tais negociações: dizem-nos que o sr. Sobral Cid desistira da empresa que espontaneamente tomara a seu cargo e que fôra levado a isso pelo Inspetor Jeral dos Serviços Sanitários. Até nova ordem pedimos licença para não acreditar. Conhecemos o sr. Cid e julgámo-lo incapaz de patrocinar interesses menos legítimos, de advogar causas que ofendem a sua reputação científica e o seu caráter profissional. Acreditamos antes que s. ex.ª a uma negativa ministerial sabera responder com a izez, apresentando em ultima análise a demissão do cargo que ocupa.

Entretanto, na nossa qualidade de jornalista, cumpre-nos trazer a público uma questão que radicalmente interessa a Universidade e o povo de Coimbra. E não é só a Universidade — é também a Escola Médico-Cirurgica do Porto. O regulamento dos serviços de saúde de 1901 incumbiu aos professores de ijiene a organização dos cursos sanitários no Porto e em Coimbra.

Achou o legislador que os corpos docentes das duas escolas, a quem está confiada a educação medica dos estudantes portugueses era competente para o ensino, mas não era competente para avaliar o saber dos seus alunos. E nesta orientação introduziu na lei subrepticamente a obrigação dum exame feito no Instituto Central, perante um juri composto de elementos do Instituto e em que têm lugar, por muito favor, o professor d'ijiene da Universidade e o da Escola Médica do Porto.

O aludido diploma nega por esta forma competencia ou lança suspeita sobre o professorado do centro e norte do país.

Ora a ijiene é uma sciencia de applicações técnicas, simples em relação á clinica, incomparavelmente mais complexa na multiplicidade das suas formas, na resolução intima dos seus variados problemas. Repugna a ideia, evidentemente, de que á primeira escola do país seja vedada a apreciação do ensino ijiênico especial, quando lhe é confiado o ensino clinico na sua

mais ampla latitude e implicitamente a avaliação dos méritos literários dos seus alunos. Julgou-se comtudo que era preciso criar um Instituto Central e adorná-lo com o privilégio exclusivo dos seus frequentadores á delegacia de saúde. Fez-se esta obra iperbólica e estendeu-se o ensino á provincia, mas negou-se ao professorado o direito de examinar os discipulos.

Consta-nos até que se pretende á ultima óra calcar a lei em vigor: dis-se que vão ser constituídos dois juris — um composto sómente de professores de Lisboa para os alunos do Instituto e outro misto para os alunos de Coimbra e Porto. Tal facto leva-nos a perguntar — o que terá sido o ensino do Instituto no ano lévvo corrente? Peróra, permitimo-nos não reponder com precisão, limitando-nos a lembrar que o sr. Ricardo Jorge mandou pôr fóra das aulas do Instituto os taquigrafos que os alunos tinham contratado para tomar nota das preções dos professores.

Seguia-se naturalmente comentario á segunda hipótese — a da suspeição; não o fazemos, pois não acreditamos que o sr. Ricardo Jorge tivesse a audacia de ultrajar os seus colégas por uma forma tão pouco decoroza. Nada disso, os intuitos de s. ex.ª foram outros e muitos outros.

O sr. Ricardo Jorge tem a paixão do comando, o delirio das grandezas; é certamente o megalomano mais característico dos legisladores burocratas portugueses.

Improvisou um regulamento calçado sobre os diplomas estrangeiros, sem um estudo atento e demorado das condições meiológicas do país.

Alvejou em primeiro logar as benesses e honrarias inherentes aos cargos que desejou ocupar e depois lançou impostos sobre as camaras municipais.

E' um centralizador por excellencia; exige que todos os serviços lhe passem pelas mãos, põe embargos a todas as iniciativas e obstáculos a todo o trabalho util e proveitoso que não seja carimbado com o seu nome.

Omens de valor não podem trabalhar junto dum autocrata desta grandeza; e d'ái o abandono em que o vimos fazer na capital.

Não via o sr. Ricardo Jorge ao elaborar os seus decretos as miseráveis condições de vida dos medicos municipais; não teve um lampejo de jenerosidade que o levasse a melhorar-lhes a situação, a olhar pelos interesses profissionais da classe a que pertence! Nada disso, viu sómente a sua pessoa e bens. Sobrecarregou a classe medica com um curso de utilidade problematica — curso que se destina ao ensino duma pratica que não pôde ser realizada por falta de meios — curso que fornece ensinamentos cuja applicação exige um instrumental que se não encontra nos nossos municipios. O sr. Ricardo Jorge começou por onde de-

via terminar: prepare o terreno que é essa a sua missão, e a força das circunstancias obrigarão os medicos a especialisar-se. Dirija-se ás circumscrições locais e melhore-lhes as condições ijiénicas, forneçalhes materiais, que depois as necessidades criadas não dejustionem a especialização tão imprudente e violentamente decretada.

Estude os problemas da ijiene e não descure a parte social desta sciencia; traga á imprensa o resultado das suas investigações, discuta com os seus colégas e não se torne o pezedelo da classe medica portuguesa.

Antes de legislar estude as condições do meio e consulte as corporações scientificas do país a cuja sanção deve submeter os diplomas que deseja levar ao gabinete do ministro.

Não julgue o sr. Ricardo Jorge que o regulamento de 1901 é imortalisou: pelo contrario, tal diploma é um documento mal urdido e muito incompleto.

E' verdade que nelle existem algumas disposições dignas de elojio, mas é certo também que se tem procurado efetivar especialmente aquelas que por qualquer forma podem concorrer para o engrandecimento do pontifice de ijiene.

A. P.

Representação dos estudantes médicos do curso de ijiene sanitária de Coimbra.

Senhor!

Os abaixo assinados medicos, que presentemente frequentam o Curso de Medicina Sanitária em Coimbra vêm respeitadamente perante Vossa Magestade significar o seu desejo para que os exames de Medicina Sanitária, a que são obrigados pelo Decreto de 28 de dezembro de 1899 e pelo Regulamento Geral dos Serviços de Saúde e Beneficencia de 24 de dezembro de 1901, sem os quais não podem de futuro exercer no seu país os respetivos logares de saúde, sejam já este ano realizados nesta cidade, dispensando-os assim de prestar as competentes provas em Lisboa, no Instituto Central de Ijiene.

E' obvio que a educação sanitária que ora estamos recebendo, para a qual muito especialmente concorre o valor intelectual e profissional dos nossos professores, se deve considerar completa e uniforme pelo extraordinario material de estudo, que aqui temos ao nosso alcance. Desde o Laboratorio de Ijiene, superiormente dirigido por um eminente e estudioso professor da faculdade de medicina ao Laboratorio de Microbiologia, onde nada falta e se pôde aprender tudo quanto a moderna sciencia bacteriológica tem produzido em beneficio da ijiene, se encontram elementos de sobra para complemento da nossa educação medica, especialmente sob o ponto de vista sanitario.

E' certo que não existe ainda em Coimbra um Instituto d'Ijiene tal como está organizado em Lisboa o Instituto Central, mas se attentarmos no art. 119 do Regulamento Geral dos Serviços de saúde, em que se estatuem os elementos de que dispõe o Instituto de Lisboa para o ensino da Medicina Sanitária, vemos que o material de estudo existente nesta cidade só por si é bastante para garantir uma educação técnica, mais que sufficiente para a pratica sanitaria e para o bom desempenho fu-

turo dos logares de saúde. Ao lado dos estabelecimentos officiais, immediatamente subordinados á faculdade de medicina, tais como o Laboratorio de Ijiene e o Laboratorio de Microbiologia, que tão relevantes serviços têm prestado, temos como meios de observação e estudo um excelente serviço de abastecimento d'águas; o matadouro da cidade é magnifico e ácha se montado segundo os mais recentes preceitos ijiénicos; a instalação do posto de desinfecção está terminada e este em breve se encontrará a funcionar; o serviço de inspecção ás toleradas é meticolosamente feito em um dispensário de primeira ordem; ao nosso dispor temos os elementos fornecidos pela delegação de saúde, sem mesmo citarmos as numerosas fabricas aqui installadas, os serviços de limpeza pública, etc., etc., em summa, tudo quanto é necessário e sufficiente para satisfazer cabalmente ao que se encontra disposto em todos os parágrafos do art. 119.º do citado Regulamento. E' tão verdadeira e exata a afirmação que acabamos de fazer, que só assim se explica ter o Ex.ª ministro do Reino autorisado já no corrente anno a organização em Coimbra, conforme o disposto nos regulamentos de saúde, de um Curso de Medicina Sanitária, a que presentemente dedicamos toda a nossa attenção.

Ora, sendo assim, parece-nos extremamente singular obrigarem nos a prestar as nossas provas finais de competencia profissional sanitaria no Instituto Central d'Ijiene, tanto mais que, se o atual corpo docente que reje e dirige com toda a proficiencia este curso em Coimbra é suscetivel de nos prestar todos os ensinamentos praticos, cumprindo escrupulosamente o espirito da lei, devera sêr igualmente capaz de ajuizar do valor e competencia dos candidatos, que no fim do seu curso se apresentarem ao respetivo exame.

Não vemos pois razões de qualquer ordem que justifiquem estas disposições dos regulamentos e, por isso, os abaixo assinados intercedem perante o esclarecido espirito de Vossa Magestade para que se digne conceder-nos a graça de patrocinár a justiça da nossa petição, isto é, para que os exames de Medicina Sanitária sejam já este anno feitos em Coimbra, conforme transparece até da propria lei e dos regulamentos de saúde: Nestas termos

Pedem a Vossa Magestade deferimento como fóer de justiça.

E. R. M.ª

Coimbra, 19 de Maio de 1904.

Diogo Barata Cortés, Jacinto de Freitas Moura, Guadalupe António de Queiroz e Melo, José dos Santos Alves, Anibal Dias, Manuel Firmino da Costa, António Ferreira da Silva Alegria, José Homem Corrêa Teles de Arayjo e Albuquerque, José Rodrigues d'Oliveira, Luís Flamim Teixeira de Azevedo, João de Mattos Cid, Guilherme Eranqueira, Adriano José de Carvalho, António da Rocha Manso, Aureliano Xavier de Sousa Maia, Delfim Augusto da Silva Pinheiro.

Polícia

Foi em jeral bem feito o serviço da policia durante as festas.

Aplaudimos o sr. commissario por têr prohibido o tranzito das carruagens durante algumas horas da iluminação.

Quizeramos porém que o tranzito dos carros fosse prohibido nas ruas iluminadas desde que começasse a acender-se a iluminação; que fosse prohibido também que estacionassem ao pé das fogueiras; ou na passagem da procissão.

Ninguém tem o direito de incomodar os outros, simplesmente por têr dinheiro para pagar um carro.

AS FESTAS

Correrão animadas e com melhor ar do que nos anos anteriores, sendo muito notadas todas as iluminações.

O programa não foi felicitamente executado a risca, do que ninguém se queixou; e é para louvar a inovação de mandar queimar o fogo de artifício em Santa Clara.

Se este anno se tivesse seguido o velho costume de o queimarem no Cais, ficaria sem duvida completamente destruido o jardim, tanta foi este anno a affluencia do povo.

Bom foi também que ao fogo prêzo de uma injenuidade primitiva se substituisse o fogo do ar, e se tivesse encarregado aos artistas de Viãna.

Somos apenas contra os foguetes de melinite, brutalidade sem efeito e que pôde dar logar aos maiores perigos.

A iluminação á moda do Minho na Avenida produzia também o melhor efeito e pôde repetir-se, apenas com alteração do desenho.

A iluminação das ruas do Visconde da Lús e Calçada, de que aviam tomado conta os srs. Ladeira & Filho era profusa e brilhante. A das pequeninas ruas do Corvo e dos Sapateiros era, como sempre, muito para notar.

Já no dia da procissão de noite se notava affluencia extraordinaria que aumentou nos outros dias.

Ao contrario do que costuma acontecer os forasteiros não saíram em seguida á procissão e ainda á noite se notava grande animação nas ruas da cidade.

No certamen dos ranchos coube o campeonato ao rancho do Pateo da Inquizeição, o segundo premio ao da Praça Velha e o terceiro ao de Santa Clara.

O primeiro premio foi devido aos ranchos da Praça Velha e de Santa Clara.

No sabado abriu a exposição agricola de que daremos uma noticia mais desenvolvida no proximo numero, bem como da das bandeiras na Associação dos Artistas.

A procissão final correu sem incidente, num dia magnifico.

Para vêr a procissão, não á melhor logar que o largo da Portajem, defronte da Estrada da Beira e perto do principio da Couraça de Lisboa.

Vê-se a Calçada, toda em festa, de cobertas vistozas de seda, já na sombra, ao fundo está ainda iluminado o começo da rua do Visconde da Lús e do Corpo de Deus, e, quando o olhar fatigado quer descansar, repouza no bairro de Santa Clara, nas verduras frescas dos choupos e salgueiros.

Para lá fui como nos outros anos. Avia mais jente que de costume; o sol descia ao fim da tarde já sem força, do rio levantava-se uma arajem fresca, e no céu pallido as bandeiras da Calçada perdilão pouco a pouco o ar queimado do sol e da poeira, e tomávão tons frescos e lavados.

Ao pé de mim conversava alto um grupo d'omens:

— Quem deu a santa foi a rainha?
— Foi, foi; mas com a sofisma de levar a outra para Lisboa...

— A' outra?! Eu nunca vi senão esta.

— A outra é melhor e tem sempre muito mais esmolás! Quando eu era soldado ainda ia na procissão.

— Essa sim! Era outra couza.

— Você também a viu?

— Vi. Era alta, muito branca...

— E coradinha...

— Muito melhor! Era linda. Com um póbrecinho de joelhos a pedir es-

molá...

— Coitadinho!

— E é lá de pé, a dar-lha, com uma flôr na outra mão. Metia muito mais respeito...

— Nunca vi senão a que deu a rainha.
 — Deu? Deu; mas com a tal sofisma de levar a outra para Lisboa.
 — E levou-a?
 — Não!
 — Não lha deixarão levar?
 — Isso deixarão eles! E já dissirão que daqui a dois annos, ou não de ir as duas, ou então não vai nenhuma!
 — Lá vem a procissão. Então ella mette por aquelle lado?
 — Parece que sim, e eu gosto de ver os anjos!...

E lá partem a ver os anjos, enquanto eu fico a distancia, contente por não ver senão o alto das cruzes e ciriais de prata e não cançar os olhos na pobreza das irmandades e nos anjinhos fatigados pelo sol e por uma toilette demorada.

Ao cimo da multidão suja e negra apparece a imagem de tons suaves e apagados, como a vizão artistica de um illuminador antigo; vêm se aproximando debruçada sobre o povo, num andar pequenino, a cabeça dobrada numa attitude carinhosa, o corpo curvado, encolhido como ficou, quando deu de chofre com o rei e elle lhe perguntou o que levava no regaço.

Ao chegar em frente da Avenida o sol envolve-a toda, e ella fica escura como uma sombra. Vai andando e vai readquirindo a côr.

Ao pé de mim caem de joelhos as mulheres.

E' o pálio que apparece á entrada da Calçada.

A imagem entra na ponte e fás se a tranquilidade em volta della.

Nem sombra de sol.

Entre as barras azuladas das guardas da ponte acumula-se o povo, fazendo como um festão, uma barra de tapeçaria bordada. A santa vê-se ao cimo destacando na verdura dos choupos e salgueiros. Vai a desaparecer o pendão tufado pelo vento como uma vela de navio.

Pouco a pouco a dobra côr de róza do fôrro do manto, torna-se violeta como elle, mais tarde cinzenta; e por fim a imagem apaga-se como um perfume, ficando apenas a alvejar ao cimo o veu branco, que lhe cobre a cabeça e os ombros.

Ouçõ uma muzica rejimental, passa o rejimento e a multidão a dispersar sua outra vés o largo...

Notas finais. — As festas da Rainha Santa correrão este anno de fórma superior á dos outros annos.

Isso provém do carátter mais acentuadamente artistico que tomarão, e da modificação que á ános se vem fazendo para converter os festejos de uma manifestação inutil de catolicismo estéril numa obra de utilidade jeral.

Foi á rainha a sr.^a D. Amélia que se deveu a primeira parte com a dádiva da imagem.

A camara municipal com o estabelecimento da feira de gado se deveu a segunda.

E' porém de notar que a confraria não tem no jeral correspondido, como devia, á iniciativa da rainha D. Amélia.

A conversa, que transcrevemos, foi ouvida na Portajem, é uma criação da infantil imaginação popular, mas tem sido autorizada pelo comportamento dos mezários, que exaltão as virtudes da imagem velha, e vendem velhas e novas conforme o senso estético da carolice indijena.

E é para se saber que só a rainha D. Amélia se deve o não ter saído outra vés a imagem antiga, ou outra tão ridicula como ella.

A imagem é a única coiza que salva a procissão de ser um exhibitionismo ridiculo das irmandades pobres dos arredores, de crianças com andrajos de seda e de veludo, mascaradas de anjinhos, vestidas em conta e ás dúzias.

As alfaias do culto são miseraveis e pobres. Salvão-se apenas as antigas, que escaparão milagrosamente a todos os saques.

Nada naquelle longo séquito de jênte revêla a crença ou a piedade. Todos vão por ostentação de vaidades.

Oje uma imagem não pôde inspirar um sentimento relijiôzo, pôde apenas servir para a educação estética do povo.

O sentimento católico morreu, se alguma vés existiu em Portugal.

Uma imagem pôde ser objéto do culto ignorante como um fetiche de preto apenas.

Adular este sentimento baixo, não tentar combatê-lo, não tentar servir-se do preconceito resultante da falta de

instrução para despertar um sentimento nôvo, contribuindo para a educação estética do povo é fazer obra pouco recomendavel sob todos os pontos de viste.

A venda de imagens da velha e da nova é mesmo proibida por Leão X que mandou retirar do culto as imagens ridiculas.

Concordámos que a imagem antiga, de rôsto illuminado á veneziana, embandeirada pelo manto vermelho, de pôbre ridiculo a pedir esmola, afinava mais com os festejos antigos, festas de arraial de aldeia, inventadas para entretenimento dos aldeões dos arredores.

A imagem nôva destoa ainda do luxo de cangalheiro da procissão actual; é fina demais, parece perdida nesta multidão de aldeões que ella não entende, caminha receioza, cheia de medo, com receio de ouvir alguma palavra má.

Em Portugal as procissões relijiôzas tem-se conservado na rotina antiga, não tem evolucionado, como a igreja, no culto da arte e da utilidade social.

E é isso o que tem a fazer-se, querendo conservar á festa o seu carátter de festa tradicional de uma cidade.

Trazêr um bonéco ridiculo, grotescamente vestido de rainha de aldeia, de grandes saias engomadas, rôsto a luzir de sol, lenço de rendas na mão na elegancia domingueira de uma mulher do campo, pôr lhe um nôme que a istória impôs á veneração duma relijião e exigir respeito para um cortejo de carnaval é de mais para três dias de calor e poeira.

A procissão da Rainha Santa não é uma procissão de penitência é um cortejo de triumpho. Deve continuar-se na orientação dada pela rainha senhora D. Amélia.

Para nós, a não sêr pelo interesse que nos merece tudo o que dis respeito á Coimbra, que temos tantas vês visto dar exemplo de educação artistica ás outras cidades, tanto pelos seus artistas, como pelo seu cléro, é nos completamente indifferente que a procissão se faça de uma fórma ou de outra.

Se não conseguir impressionar nos pelo seu carátter artistico, será sempre bastante ridicula para nos divertir.

Além disso, não deixa de nos sêr sgradavel o pouco cazo que o povo fás de uma dádiva real, e as intencõis de espertêza saloia que os aldeões de Coimbra atribuem á sr.^a D. Amélia, nossa rainha e senhora.

Realiza-se ôje no *Hotel Avenida* um jantar oferecido pela *Adêga Regional de Entre Douro e Lis* ao sr. Antão B. Balha Reis.

AGRADECIMENTO

Tardamente, por motivos superiores á sua vontade, vem ôje a Direcção das *Crêches de Coimbra*, agradecer, por este meio, a jenerosa dádiva que lhe foi feita pelos bachareis formados em Direito e Teolojia, no anno de 1879, na occasião em que se reunião em Coimbra, em festa comemorativa do seu 25.^o anno da sua formatura.

Quer assim esta Direcção, dar um público testemunho do muito agradecimento e franca gratidão a que gostosamente e, para sempre, ficará obrigado para com aquelle curso. Não tem ella, infelizmente, outro meo com que tornar público aquelle agradecimento, nem, infelizmente, encontra palavras que congnadamente o traduzam, tão grande elle é. Apezar disso não pode nem quer deixar de apregoar os nomes dos beneficentores que tão generosamente vierão contribuir para a prosperidade do caridôzo e beneficente estabelecimento que dirijem e administram. Mais tarde quando bem claramente avultarem os serviços prestados por esta instituição nascente, quando todos facilmente encontrarem provas eloquentes e palpaveis do grande beneficio educativo e moralizador que a Coimbra á-de sempre trazer a *Associação das Crêches* e quando se fizer sentir, em larga escala, a caridosa protecção que essa instituição dispensa ás classes pobres e trabalhadoras, á-de então, o jenerôzo curso, receber a melhor prova de reconhecimento que se lhes pode dar, aquella que lhe á-de sêr mais agradavel.

As obras e os factos, valem muito mais do que as palavras.

Coimbra, 10 de julho de 1904.

A Direcção das *Crêches de Coimbra*,

CORÊTO

A camara municipal acaba, de mais uma vés, bem merecêr dos municipes, com a edificação do corêto, obra indispensavel e que vem acentuar a nota moderna da Avenida.

Não é porém só para louvar a iniciativa da camara por têr feito uma obra util, é o tambem pela fórma como a levou a cabo, fazendo della occasião para que se manifestasse o valôr dos artistas de Coimbra.

Corêtos para muzica á os feitos, vendem se aos metros, são produto de industria correntê.

Nada mais facil por isso para a camara do que fazer aqcuizição de obra já feita e em conta.

Não o fazendo, a camara mostrou conhecer bem o seu dêver, a necessidade que lhe impende de o' h' r p l s artes e indústrias da cidade que admnistra.

Não é esta a única vés que a camara o tem feito, por isso é respeitada a sua obra, por isso é considerado o sr. dr. Dias da Silva como um prezidênte raro, tendo tido nos outros vereadôres colaboradores excépcionais.

O sr. Manuel José da Costa Soares, o industrial bem conhecido em Coimbra pela sua actividade e pela sua iniciativa, encarregando-se da obra nas circunstancias pouco vantajozas do contrato, mostrou mais uma vés comprehendêr os sacrificios de reclame que necessitão ôje os maiores industriais.

E não podia fazê-lo de modo mais brilhante, nem em obra de maior utilidade.

O dezenho é dos nossos amigos dr. Augusto B. Boza e Augusto da Silva Pinto, cujo escritorio de construcções na rua da Sofia se vai acreditando dia a dia, apezar da luta, corrente no nosso país, com os enj-nheiros amadôres.

O bello projecto para a Adêga Regional de Entre Douro e Liz, exposto na Exposição da Escola Prática de Agricultura é como o do corêto do Cais a afirmação do talento e do saber de dois engenheiros modernos, e inheccedôres de tôdos os recursos da sua arte.

Tôdo o corêto é armonidzo, desde a base com a rajêza de rocha, até á grimpá em que o ferro como que se curva em linhas caprichozas á carcia do vento.

A base é da ruiva pedra do Bortalto tôscamente aparelhada, com ar de força para sustentar aquella edificação pezada de ferro.

As balaustradas, os arcos que unem as colunas, a grimpá são tôdos delicadamente feitos em ferro martelado, na ondulação cara aos artistas modernos.

As flôres e as folhas de ferro são batidas com força, dum dezenho enérgico e nitido.

As colunas e os ornatos superiores aos arcos, como os balústres terminais da escada são de ferro fundido.

Tôda a obra de fundição é perfeita e acredita sobremodo as oficinas do sr. Manoel da Costa Soares, porque o trabalho era dos mais difíceis pela complicação caprichôza das folhas e flôres.

Destacão no conjunto pela sua simplicidade as colunas, sustentando com elegancia tôda a renda de ferro, encimada pela cúpula dum recorte elegante, que a policromia tornou mais lêve.

Neste trabalho, que fás onra aos artistas de Coimbra colaborando tambem o nôsso amigo e correligionário João Machado que tanto tem feito pelo desenvolvimento da arte do ferro forjado em Coimbra, seguindo na esteira de Antonio Augusto Gonçalves a quem se deve o seu resurrijmento.

De uma linha armoniôza e lêve, todo rendado de ferro, em ondulações caprichôzas de folhas, aberto em flôres estranhas o corêto, dá aquella Avenida a nota de elegancia que não tinha.

A pintura foi entregue ao sr. António Elzeu, que a não completou ainda, mas que, no que está feito mostra conhecêr as preocupações de pintura decorativa moderna.

Os tons metálicos variados e atenuados, a côr de cêra das flôres e folhas tudo mostra que o sr. António Elzeu tem seguido com interesse os objéto de luxo, que a industria estrangeira tem lançado no nôsso mercado.

Emfim esta obra onra por igual a camara que a mandou fazer e os artistas que a delinearão.

Rêsta agora, para que a obra fique completa fazer os lustres que devem tambem ser de ferro batido.

Não deve deixar se incompleta obra que tanta onra fás a esta cidade.

LITERATURA E ARTE

RIO VOUGA

Aguas do mar, aguas dos rios, aguas Das fontes piedôzas — teem, todas, Suas exaltações de nevoeiros:

Como a água das lágrimas que têm Exaltações de Sonho — a doce névoa Que se alevanta de salgadas ondas...

Rios do meu País, linguas de prata, Misteriôzas bocas de verdura Onde sorri a graça das Estrêlas:

Comvosco falo eu que sei a lingua Dessa fatima saú fade, que é a vossa, Por ser a desta terra em que nascêstes.

Mas só um, de entre vós, fala comigo: Só um sabe o meu mal, e o vai chorando Por entre as vivas frâguas que lh'o lembrão.

Só um, vendo cair as minhas lágrimas, As recolheu em si piedôzamente, Para as dar a beber aos arvorêdos.

E tardou seu andar — só para que ellas Etranjeiras paisagens amargôzas Não vissem, nem corresse pelos mares:

Mas — bebidas, assim, pelas raizes — Florescessem na Terra dos Amores, E fossem parte dela eternamente...

Rios do meu País, milagres de água, Fundos olhos de moiras prisioneiras Entre sombrias Arvores, olhando

Só um de vós viu já abrir meu peito: E de falar comigo, sabe a lágrimas, Enrouqueceu a sua vós profunda...

E's tu, Vouga sagrado! E's tu, ó Rio Português de nascença, e até á morte, Figura da nossa Alma derradeira.

Tu, que antes de ser nado, occulto ainda Nas entranhas purissimas da Serra, Já andarias triste, e soluçante:

Como certos meninos, destinados Por Deus a algum milagre, — já no Ventre De suas Mães fazião profecias...

Atravêda distancia e do silêncio, Chama por ti minha saú fade — e eis-te A correr á beirinha da minha alma.

Fechaí vossí olhos meus: para que eu veja A linda procissão maravilhôza Das milgrôzas águas sereninhas...

Cerrai-vossí meus ouvidos: que vós mesmos Perturbais o Silêncio que me fala Lá tão alto que o não ouvireis nunca.

E tu, Saúda Je viva! me alumia Esse luar bizônho que alvorôça Os pinheirais revoltos, verde-negros...

E agora, Vouga, agora me appareces Como eu te vi, transfigurado, em tantas Tôrvas noites de angústias e de scismas.

Aparição andante que despontas Nos Vales da Lembrança onde perpássão Outonos, e onde Maio não florêsce.

E na serenidade dêste sonho, Dominação tão pura da minha alma, Pura izença do meu entêndimento:

Eu compreêndo, Vouga, e vejo como Tu creaste, ôra a ôra, a minha vida A' tua imagem, propria semelhança...

Da *Ara*
Ed. da casa FERREIRA & OLIVEIRA — Lisboa.

Antonio Correia d'Oliveira

Tiro civil

Acaba de realizar-se o concurso de tiro que teve um resultado magnifico...

Floro Enriques, 65; Antonio Silva, 65; Madeira Junior, 60; capitão Bandeira, 57; Gonçalo Naz ré, 56; Antonio Serrano, 56; Antonio Mario Gato, 56; Manoel José Téles, 53; Augusto Enriques, 53; Mario Temido, 51.

Universidade de Coimbra

Faculdade de direito

1.º ano, 1.ª cadeira - José Francisco Coelho Junior, José da Ponte Ledo, e Manoel Bernardino de Araujo e Abreu...

2.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos...

3.ª cadeira - Adriano Antero Cardoso Vieira, Baltazar Enriques dos Santos, Benjamin Pereira Neves...

4.ª cadeira - Julio de Gouveia Ozório de Mello e Castro, Leonárdo Dias Navarro e Manuel da Graça do Espirito Santo...

5.ª cadeira - João de Sousa Faria e Mello, Joaquim Antonio Pereira, Joaquim Antonio de Seixas e Joaquim Livio d'Assis Pereira de Mello...

6.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos...

7.ª cadeira - Francisco Martins Grillo. Terminaram os atos neste anno. 5.º ano - Manuel Monteiro Arruda, e D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho.

8.ª cadeira - Antonio Luis Marques Perdigão e Miguel Vas Pereira Pinto Guédes Sousa Bicalar, Joaquim de Oliveira Souza Lopes...

9.ª cadeira - Antonio Luis Marques Perdigão, distinto; Luiz Antonio Trincão, distinto.

10.ª cadeira - Antonio Luis Marques Perdigão, distinto; Luiz Antonio Trincão, distinto.

11.ª cadeira - Antonio Luis Marques Perdigão, distinto; Luiz Antonio Trincão, distinto.

12.ª cadeira - Antonio Luis Marques Perdigão, distinto; Luiz Antonio Trincão, distinto.

13.ª cadeira - Antonio Luis Marques Perdigão, distinto; Luiz Antonio Trincão, distinto.

14.ª cadeira - Antonio Luis Marques Perdigão, distinto; Luiz Antonio Trincão, distinto.

15.ª cadeira - Antonio Luis Marques Perdigão, distinto; Luiz Antonio Trincão, distinto.

1.º ano, 1.ª cadeira - José Pereira d'Almeida e Julio Machado Feliciano Junior, distinto; Juvenal Quaresma de Paiva, distinto; Ladislau Fernandes Patricio, distinto.

2.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

3.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

4.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

5.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

6.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

7.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

8.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

9.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

10.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

11.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

12.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

13.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

14.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

15.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

16.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

17.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

18.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

19.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

20.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

21.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

22.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

23.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

24.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

25.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

26.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

27.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

28.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

29.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

30.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

31.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

32.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

33.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

34.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

35.ª cadeira - Baltazar Augusto Ribeiro, distinto; Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Frederico Mauperrin Santos.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Table with columns: Do largo das Ameias, Da rua Infante D. Augusto. Rows: 8h 30m manhã, 9h, 10h, 11h, 11h 30, 12h, 12h 30, 1 tarde, 1h 30, 2, 2h 30, 3, 3h 30, 4, 4h 30, 5, 5h 30, 6, 6h 30, 7h 30, 8h, 8h 30, 9h 30, 10h.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Table with columns: Do largo das Ameias, Da estação B. Rows: 3h 10m manhã, 5h 55, 8h 10, 2h 30 tarde, 3h 36, 4h 35, 5h 37, 6h 35, 6h 40, 8h 10, 12h 15.

CORES DOS PHAROS Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarelo escuro, reservado.

Todo o serviço que for feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

A assignatura para os bilhetes pessoaes está aberta pelos preços annuaes de 120000 réis; e 90000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de lugares na plantaforma dos carros.

Na estação da rua Infante D. Augusto recebem-se encomendas e fazem-se despachos para a grande e pequena velocidade nas estações do caminho de ferro, para o que haverá serviço especial de transporte.

Só se recebem volumes cujo peso maximo não seja muito superior a 100 kilos. Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 120000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

Preço das passagens entre os diferentes pontos

Estação B dos Caminhos de ferro á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) - 80 réis. Estação B dos Caminhos de ferro ao Largo das Ameias ou Mercado (Manutenção Militar) - 50 réis. Largo das Ameias ou Casa do Sal (Choupal) á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) - 40 réis. Casa do Sal (Choupal) ás Ameias - 40 réis. Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ao Largo de D. Luiz - 40 réis. Gazometro á Estação B. dos Caminhos de ferro - 40 réis. Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ou Infante D. Augusto (Universidade) ao Mercado (Manutenção Militar) - 30 réis. Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) ou Gazometro ao Largo de D. Luiz - 30 réis. Gazometro ao Largo das Ameias - 30 réis. Casa do Sal (Choupal) á Estação B - 30 réis.

Gazometro ao Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) - 20 réis. Gazometro ou Largo de D. Carlos ao Mercado (Manutenção Militar) - 20 réis. Gazometro á Casa do Sal (Choupal) - 20 réis. Praça 8 de Maio (Samsão) ás Ameias - 20 réis. Arcos do Jardim á Rua Infante D. Augusto (Universidade) - 20 réis.

Bilhetes de ida e volta Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) - 70 réis.

Sahidas do Theatro Do Theatro para cima até á Rua do Infante D. Augusto - 80 réis. Do Theatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal - 60 réis.

DO BRAZIL

Eu Pedro Aguiar de Melo, chegado á 12 annos, declaro que soffrendo eu e varias pessoas da minha familia de doencas no estomago e nos intestinos recorri a muitos remedios, passado 4 annos sem encontrar alivio a meus males finalmente tomei as pilulas anti-dyspepticas do dr. Heinzelman, remedio feito com ervas dos matos do Brazil, conseguindo me curar radicalmente em poucas semanas. Por ser verdade, para bem dos que soffrem e por gratidão, mando fazer publicar esta declaração.

Pedro Aguiar de Melo. (negociante de vinhos) As pilulas do dr. Heinzelman feitas com vegetais das matas brasileiras, curão em pouco tempo todas as molestias de estomago, figados e intestinos. Depozito em Coimbra Rodrigues da Silva & C., Rua de Ferreira Borges.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

GRANDES FESTEJOS A Nossa Senhora das Febres NO CARREGAL DO SAL NOS DIAS 16 E 17 DE JULHO DE 1904

SOLENES CERIMONIAS RELIJIOSAS Corridas velocipedicas Dirigidas pelo laureado campeão JOZÉ MARIA DIONIZIO Bazar - magnificas illuminacoes vistozos fogos de arteificio, etc., etc.

Abrilhança estes festejos, além de outras muzicas, a real filarmónica 10 d'Agosto, da Figueira da Fós.

Bilhetes de ida e volta a preços muitissimo reduzidos Validos para a IDA nos dias 16 e 17 VOLTA nos dias 17 e 18 Preço dos bilhetes com o selo incluido Da Figueira e Maiorca, 2.ª classe 12000 e 3.ª classe 900 réis - Alhadas e Montemor, 1000 e 800 - Arazedo e Limeira-Cadima, 910 e 660 - Cantanhede e Murtude, 800 e 580 - Pampilhosa, 650 e 450 - Luso, 550 e 400 - Mortagua, 400 e 300 - Santa Comba, 250 e 170 - Oliveirinha, 100 e 70 - Canas, 190 e 150 - Nelas, 330 e 250 - Mangualde, 400 e 300.

ARRÉNDAMENTO

No dia 17 de julho de 1904, pelo meio dia, rua de Mont'arroyo 53, escritório do ex.º sr. dr. Teixeira d'Abreu, se á de arrematar em praça particular, tal qual está, o predio que comprehende a officina de Eduardo & Almeida, na rua da Madalena, pertencente a Jozé Alves de Oliveira. Rocha Ferreira, Sónia, 56, 3.º recebe desde já propstas em carta fechada. Condições no ato da praça.

Folhetim da "REZISTENCIA"

O EXCOMUNGADO

Naquelle momento chegava um cavaleiro á redea solta, e, aproximando-se respeitadamente do desconhecido que falava com Ombert, disse-lhe: -Monsenhôr, que devemos fazer dos prisioneiros? -Enforcá-los, respondeu brevemente o desconhecido. -Cavaleiro, disse o barão interrompendo-o, deixa que, apesar da obrigação que vos devo, vos peça permissão para esta pobre gente! São vassaes meus; devião acompanhá-ros em empreza tão sacral como esta, e repleio duramente o desconhecido, e o vosso castigo será mais cruel que o deles; consinto todavia, Saint Vallier, que não enforcem destes soldados dum dia senão nove em dezena, e dizelhes que nenhum terião sido enforcado, se não tivessem atacado a igreja e a nossa santa relijião. -Se tendes vassallos, disse Ombert levantando a voz, poder me-ies dizer o castigo, que lhe inflinjíreis, se se recusassem a seguir vos e a obedecer-vos? -Não sei, respondeu sorrindo o desconhecido; os meus vassallos são ás vezes rudes lutadores. Ao acabar de dizer estas palavras, cavaleiro examinava a couraça, que lançada do barão tinha amolado.

(Continúa.)



VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marcas	Classificação de Vinhos	Garrafa de litro		Garrafa bordaleira	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	600	120	720	80	850
> CORAL...	600	120	720	80	850
> AMETHYSTA	600				
Branco AMBAR...	660			100	1080
> TOPAZIO...				120	1270

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleira), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Agua da Curia (Mogofores—Anadia)

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES
Para uso interno:— Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiasa biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo:— Em diferentes especies de dermatoses.
Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage
As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da uria não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte
A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis
Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO
4, Rua Ferreira Borges, 6

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884
29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA
A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretas, vasos para jardins e platibandas, baluustres, tijolos para ladrilhos de tornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.
Todos estes artigos são de boa construcção e por
Preços economicos

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis
Apparelhos, candeleros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA
Poder illuminante: 100 velas por bico
GASTO: 5 réis por hora
Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE
RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar
LISBOA

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.
Doçes de ovos com os mais finos recheios.
Doçes de fructa de diversas qualidades, reços e cristallizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Sauces. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.
Especialidade em vinhos generozos e licoreos finos das principaes marcas.
Amendoas, bombas, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FARMACIA ASSIS SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra
Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu género.
O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a par do dezi v lvinento que a quierica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.
O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.
Esta casa encarega-se de mandar os medicamentos a casa do seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.
Análise d'Urinse—qualitativa e quantitativa.

FONOGRAFOS

Mancel José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.
Variada e grande collção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.
Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

Alfaiateria Luzo-Brazileira

Vitor Lopes d'Oliveira Baptista, participa a todos os seus Ex.ºs amigos e freguezes que muito o seu estabelecimento para a Praça do Comercio, 465, 1.º andar, pedindo o favor de uma vizita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos no seu atelier.
Nesta nova installação espera concluir a realizar suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcusaveis que todos, já bem conhecem.
Continua também a ter um bom e variado sortimento de fazendas — nacionaes e estrangeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços defiaziam toda a concorrência.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade
Tratamento de todas as doenças de bóca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.
Consultório — Largo da Sé Velha.
Preços modicos
RUA FERREIRA BORGES, 137

Antonio Ferreira Pereira

Muda provisoriamente o seu estabelecimento para a avenida Navarro, emquanto se realizam obras no atual.

Fábrica de ceramica da Pampilhosa

(Em frente á estação do caminho do ferro)
MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.ª
Telha, tipo de Marselha, tijolos de todas as qualidades e varios materials de construcção
Os produtos desta fabrica, especializando a telha, tipo de Marselha, impõem-se pela excelente qualidade da materia prima e esmê o do f b lto, obtido pelo processo mais moderno e aperfeçoado.
Remetem-se tabélas de preços a quem as requisizar.

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO Rua Alexandreerculano, 233 PORTO

Fabrica: Pampilhosa do Botão
Telegramas: Keramos — PORTO
Telefone 532
BASÍLIO XAVIER D'ANDEADE & FILHOS
Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem-se 10 pots em bom uso e muito bem conservados que, armazoados 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.
Praça do Commercio, n.ºs 34 e 35 — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA
Rua Ferreira Borges
Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56
(Em frente ao Arco d'Almadina)
Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Ha também uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.
Artigos para ómem como camisas, gravatas, luvas, etc.
Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua da Ferreira Borges, 165, 1.º
Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio,

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)
COIMBRA
Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

UNIÃO VINICOLA DO DÃO

Parceiros da lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na
Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.
Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revelação em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Official de relojoeiro

Preciza-se dum, na relojoaria Araújo, Rua do Visconde da Lus — Coimbra
Repara... Lê...
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QU

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenç e outros encomodos dos orgãos respiratorios.
Se ateução sempre, e cuilo as mã das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçao dos Milagrosos)** onde os effeitos maravilhoz do alcairão, jenunamen medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciação em toda a salutar efficacia.
E tanto assim, que o bons rezultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçao dos Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os testuzado, mas também por abalizada factativos.

"RESISTENCIA"	
CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA	
(PAGA ADIANTADA)	
Com estampilha, no reino:	
Anno	25
Semestre	16
Trimestre	
Sem estampilha:	
Anno	26
Semestre	18
Trimestre	

ANUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 10 réis; para os senhores assignantes, conto de 50%
Communicados, cada linha.....
Reclames, cada linha.....
Annunciam-se gratuitamente todas publicações com cuja remessa este jornal é obrigado.
Avulso 40 réis

A POLÍCIA DE COIMBRA

Com este titulo publica a *Folha de Coimbra* o artigo que transcrevemos, pedindo para ele a atenção de todos aquêles a quem interessa a tranquillidade e a segurança da cidade.

Quando o actual commissario de policia veio tomar conta do seu lugar, após os tristes acontecimentos que por muito tempo perturbaram esta cidade, fêz-se tamanha *poeira* em anúncios pomposos de reformas e disciplina, que toda a gente volveu naturalmente os olhos para o novo funcionario, procurando na sua figura uma irradiação de talento, ou uma atracção de simpatia que a todos identificasse na mesma obra de rejeccao policial.

Mas a delusão foi instantanea, porque a insolita apresentacao do sr. commissario, falando com arrogancia, e mais do que era legitimo esperar duma autoridade prudente, transformou em desconfianca as esperanças do primeiro momento.

Muitas vezes, porém, as apparencias iludem; e por isso foi preciso esperar algum tempo para de todo nos vir a convicção, em que hoje estamos, de que as suas qualidades pessoais, ou os seus defeitos, que podem, aliás, concorrer para uma brilhante carreira militar, são inadaptaes ás melindrosas funções policiaes, em que se acha investido.

Ser chefe de policia numa cidade, não é o mesmo que ser comandante de companhia num regimento; e o valor do animo, o arrojo e a valentia, que na guerra tantas vezes fazem erois, nas cidades pacatas, onde as necessidades são diversas, produzem algumas vezes simples assassinos, se a prudencia não modera aquêles arrebatamentos.

E' que na guerra, para vencer, é preciso matar; e na paz quem mata nunca vence.

O sr. commissario de policia, que é, aliás, um brião official do nosso exercito, trouxe para o commissariado o despotismo tradicional da caserna, que é, ainda hoje, a cauza primordial do ódio instintivo e invencivel das classes rurais pela vida militar.

O seu temperamento arrebatado, é o seu peor inimigo, pois o coloca muitas vezes em situações que serão ridiculas, se não fossem pela sua propria violencia, graves e perigosas. Com effeito é voz corrente nesta cidade, fundada sobre diversos factos que se individualizam, que o sr. commissario de policia uza e abusa da ameaça contra pessoas inofensivas, que por qualquer acidente da sua vida são levadas ao commissariado, e a pretexto de tudo e de nada! E o que ainda é peor, algumas vezes, em impetuos de desespero, chega a realisá-las, com abandono completo das leis, e das mais rudimentares conveniencias.

Ainda agora, muito recentemente, chegou ao nosso conhecimento um facto, que é característico da insuficiencia da vontade do sr. commissario sobre o seu temperamento, e da levandade com que procede no suposto exercicio das suas funções. E' assim que no local; uma mulher casada, tendo conhecimento de que seu marido andava de amôres com outra mulher, tambem casada, foi pedir ao sr. commissario para intervir no caso; e tanto bastou para que S. Ex.ª mandasse chamar á sua presença essa mulher, e lhe intimasse a ordem de sair immediatamente de Coimbra, sob pena de a metêr no calabouço!

E a pobre mulher saíu, com effeito, desta cidade, e tem andado ultimamente a pedir que a deixem voltar, mas o medo da policia é grande.

Tem, por ventura, algum de censo comum dúbidas sobre a illegalidade dum tal procedimento?

Pode admitir-se que o commissario de policia assim abuse das suas funções, intromettendo-se em assuntos de caracter privado, com os quaes nada tem, nem pôde ter a policia?

Pois isto fez-se, como têm sido feitas muitas outras irregularidades semelhantes.

Em Santo Antonio dos Olivais, por exemplo, reuniram-se alguns rapazes com o fim de constituirem uma pequena associação musical, e fizeram um bazar com o fim de angariar donativos para adqzição de instrumentos, e mais despesas, cotizando-se tambem, durante alguns mēzes, com rezumidas quan-

tendo, porém, surgido divergencias

entre elles, rezolveu abandonar a primitiva ideia, e dividirem entre si, em partes iguais, o dinheiro que avia, ficando cada um com 900 réis. Mas um dos socios, que não se conformou com esta rezolução, veio queixar-se ao commissario de policia, e logo o sr. commissario deu ordem para serem todos intimados a restituirem o dinheiro recebido.

— Restituir a quem? perguntará o leitor. E' isso o que ainda não sabemos, pois até agora esse dinheiro parece estar no commissariado, onde foi pelos interessados entregue, para se livrarem do calabouço, com que foram ameaçados!

Ambos os factos referidos nos foram transmitidos por pessoa de seriedade, que está pronta a assumir a responsabilidade da sua veracidade; mas nós mesmo temos conhecimento de outros, com gravidade não menor, que havemos de narrar em numeros seguintes, e comprobaremos com documentos, se tanto for necessario.

Por hoje bastará; e só queremos de novo acentuar, — para que se não sponha ser por politica, ou por má vontade pessoal ao commissario de policia que trazemos este assunto á imprensa, — que não temos com si. ex.ª relações pessoais, nem a mais leve queixa a formular contra ele em assuntos que nos digam respeito, ou á politica que defendemos. E se algum sentimento em nós podesse descobrir-se a seu respeito, como pessoa, seria o da simpatia, que naturalmente resultava da sua amizade como pessoa a quem muito estimamos.

Faremos notar que a par de acusações graves, apparece a ameaça de outras mais, em numeros successivos, e que estando á frente da *Folha* um juriconsulto como o sr. dr. Teixeira de Abreu a eumereração de casos criminosos tem o valor que outro lhe não poderia dar.

Temos sempre tratado o sr. commissario de policia com a consideração que merecem os seus serviços publicos, e se alguma coisa nos dezagradou no primeiro momento não foi a energia que desenvolveu nos seus primeiros atos, mas a circumstancia, que nos repugnou sempre, de vêr um official do exercito inutilizar-se no emprêgo de commissario de policia, que necessita conhecimento das leis e uma independencia que a farda não pôde dar.

O exercito é para alguma coisa mais do que vijar alfúrgas suspensas ou policiaes prostitutas.

Os factos apontados pela *Folha de Coimbra* exigem uma sindicancia rápida.

Dêve pedir-a mesmo o sr. major Araujo no interesse de que se não suponha que abusa perigosamente para a tranquillidade publica do perigozo poder que lhe foi confiado por quem conhecia as suas qualidades de militar brioso e disciplinador.

Diplômas

Estão se imprimindo já os diplômas conlridos aos expozições do certamen agricola da Escola pratica de agricultura.

O desenho é de António Augusto Gonçalves e representa, num mosteiro arquetural em que se destaca as arm's de Coimbra, um jénio estendendo uma corda de louros para um agricultor de pés e torso nus.

Em volta a frutas, cestos, maquinas agricolas e a um caato um grupo de cabeças de gado.

E' tambem de António Augusto Gonçalves o desenho para as medalhas que são de distribuir-se aos agricultores premiados, e acha-se exposto na exposiçao agricola, a entrada junto dos plânos das futuras instalações da adéga regional.

«Folha de Coimbra»

Entrou no quarto anno da sua publicação este nosso coléga.

Dezajando-lhe longa vida, como é de esperar da perzistencia e saber do seu corpo redatorial, felicitamos cordalmente a *Folha de Coimbra*.

Os premios da exposiçao agricola

Não nos é possivel publicar num só numero a relação de todos os premios, o que faremos em numeros seguintes com o interesse que o caso merece.

Oje diremos apenas do que se passou nos quinto, sexto, setimo e oitavo grupos.

Expozirão nestes grupos os seguintes senhores, nos

Ovinos — Manuel Agostinho (Soure) expôs um carneiro;

Estação do fommeato agricola da Bairr. da Anadia) — seis carneiros;

D Felipa de Sá Pais — Dois carneiros e cinco ovelhas;

Joaquim dos Santos Ferreira (Pedrulha) — vinte e uma cabeças de gado;

Gaudêncio Caetano da Silva — Duas ovelhas e uma ailhada;

Caprinos — Antonio Francisco Galhardo (Eiras) — Seis cabras leiteiras;

Joaquim Pereira Dinis Junior — Quatro cabras leiteiras;

João Baptista Valente — Quatro cabras leiteiras;

Joaquim da Silva (Troxemil) — Cinco cabras leiteiras;

Gaudêncio Caetano da Silva — Uma cabra;

Suinos — Joaquim Agostinho Formiga — Uma porca afillhada;

Adriano Rodrigues d'Almeida — Uma porca afillhada;

Jozé Curado — Uma porca afillhada;

D Miquelina Rôza Pereira da Cruz — Uma porca;

Luis Cordeiro Candeias — Uma porca;

Manuel Marques Mano — Uma porca;

D. Miria do Carmo Lemos Santiago — Uma porca;

Aves — D. Maria da Natividade Trovisqueira — Quatro pombos imperadores dourados;

Manuel Nogueira Ramos — Aves diversas;

Francisco Jozé Freire de Campos (Arganil) — Seis aves diversas;

Antonio Martins de Póiva (Arganil) — Uma ave;

Antonio Nunes de Carvalho (Arganil) D. Maria da Graça Patrocimio, dr. Jozé Araujo Nazaré, Antonio Travassos, Luis Cordeiro Candeias, Duarte de Melo, Visconde da Corujeira, Cipriano Forjás Pereira Gusmão e D. Luis do Rêgo forão os restantes expoziôres deste grupo.

Os premios couberão: nos

Caprinos — 1.º premio — João Baptista Valente que expôs quatro cabras e entre ellas uma que dava tres litros e meio a quatro por dia.

2.º premio — Joaquim da Silva (Troxemil) que expôs cinco cabras leiteiras, e entre ellas uma, béio animal, muito bem pensado, produzindo três litros de leite por dia.

3.º premio — Antonio Francisco Galhardo (Eiras) expôs um grupo de seis cabras leiteiras, que se impunha pelo seu conjunto.

Ovinos — *Primeira classe* — 1.º Premio — Manuel Agostinho (Soure) por um carneiro semental;

Segunda classe — 1.º premio — D. Felipa de Sá Pais, por cinco ovelhas;

2.º premio — Joaquim dos Santos Ferreira (Pedrulha).

Suinos — *Varrascos* — Não houve concorrente.

Porcas de criaçao — 1.º premio da segunda classe — D. Maria do Carmo Lemos Santiago, por uma porca.

2.º premio — Luis Corrêa Candeias, por uma porca com quatorze crias.

3.º premio — D. Miquelina Rôza Pereira da Cruz, por uma porca com onze crias.

4.º premio — Adriano Rodrigues de Almeida (Coimbra) por uma porca com seis crias da primeira barriga.

Aves — *Primeira classe* — 1.º premio, D. Maria da Graça Patrocimio, por galinhas da Cochinchina amarelas.

2.º premio — Dr. Jozé Araujo Nazaré, por galinhas pedrêzes.

3.º premio — D. Luis do Rego.

Segunda classe — 1.º premio — Manuel Nogueira Ramos, por perús prateados.

Premio pelo conjunto. — Cipriano Forjás.

Galinos — 1.º premio — Cipriano Forjás.

Pombos — 1.º premio — D. Maria da Natividade Trovisqueira, por pombos imperadores dourados.

2.º premio — Luis Cordeiro Candeias, por pombos de papo de ventre dourados.

3.º premio — Duarte de Melo, por pombos correios.

Oitavo grupo. — 1.º premio. — Visconde da Corujeira.

LITTERATURA E ARTE

Ao pôr do sol

Quando eu vivia alegre e des-cuidado,
Puz-me um dia a contar os meus amôres,
Como fazem, Maria, os bons pastôres,
Quando á tarde recólhem o seu gado.

Depois, tangêr do a fruta n'agoado,
Encos ei-me ao bordão das minhas dôres,
E foi soffrendo o mal dos teus rigôres,
Que se queoou meu peito extenuado!

Repára como os campos vão sumidos,
Como es f'restos já luzim na florêsta,
E como vão calmando os meus sentidos...

Já agora, meu bem, que pouco resta
A misero pastôr d'amôrs perdidos,
Deixa o pobre pastôr do mar a rêsta!

ESPLEEN

O rio andando pelo campo fóra
Os dias antes das môças pelas eira,
A léve sômbra d'estas oliveiras,
Onde a ventura tanto se demôra;

O azul do monte d'onje nasce auróra
O arrendado das folhas derradeiras,
Os rebálios descendo as ribanceiras,
O perfúne da tarde que desóra...

E finalmente toda a vã riqueza
Que a terra vai mostrando... não me cura,
Da n'agua, do cuidado e da tristêza!

Da que me serve tanta formozúra?
Se de tudo me vem maior certêza
De só avêr pezár da môr ventura!

SUPLICA

Se eu já perdi aquelle brando rizo,
Que punha a rócha como vide em flor,
Se eu já não tenho aquelle doce amôr
Que fêz da nossa terra um paraizo.

Se eu já sofri aquelle triste avizo,
Com que a velhice abala em seu rigor
A força, a graça, a gentilêza e a cor,
Para morrer que mais será preciso?

Ó mórte! doce mórte, boa amiga,
R-fugio dos que vivem desditôsos!
Vólve p'ra mim o teu olhar clemênte.

Para o meu peito morto de fadiga;
Céga os meus olhos gâstos e chorôos,
E deixa-me dormir eternamente!

TEMPO PERDIDO

Fazendo meu bordão do sent'mênto,
Fui demais confiado caminheiro,
Andei peregrinando á chuva, ao vênto,
E em vênto parou tudo ao viaj'iro.

Oje sou áve triste — adoecida,
Á óra da levada, quando as mais
Fôjem d'aqui a procurar a vida
Lonje das nossas terras e cazais.

E porque o mal que sinto, não destroi
A memória do bem que já senti,
Memória qu'inda fás com que alto soe

Algum canto d'amôrs que não 'squeci...
E' que mais me couvêncio de que foi
Mál empregado o tempo que perdi!

Dom Tomás de Noronha.

Tempo Perdido — Anno de 1901.
Ediçao de Manuel Gomes, livreiro — Lisboa.

Corridas velocipédicas

Como último eco das festas tivemos na terça feira as corridas de bicicletas e motocicletas, organizadas por um grupo de socios do Sport Club no velodromo da Avenida Navairo.

- 1.º — Desfile geral dos corredores.
2.º — Corrida de juniões fracos, seis voltas, 1.º e 2.º prémios.
3.º — Corrida de vello, profissionais, oferecida á União Velocipédica Portuguesa, (quinze voltas), 1.º e 2.º prémios.
4.º — Corrida nacional, oferecida a José Maria Dionizio, (dês voltas), 1.º e 2.º prémios.
5.º — Corrida negativa, (uma volta), um premio.
6.º — Corrida de motocicletas, até á força de 3 cavalos, oferecida á Empreza Automobalista Portuguesa, de Coimbra, (vinte voltas), 1.º e 2.º prémios.

Os prémios foram conferidos aos srs. Antonio Gonzaga, Mario Figueiredo, João Crús, Manuel Canha e Antonio Crús.
A corrida passou-se animadamente, não faltando os trambulhões que á tornaram interessante e alegre como uma corrida de amadores pouco experimentados em lutas de velodromo.

Correu bastante animada a feira de Santa Clara, chamando áquella bairro e ao convento grande affluencia de jente.
A noite o sr. José da Claudina queimou algum fogo de artifico no gosto do de Viãas, revelando um esforço para aplaudir, tanto mais que era um ensaio realizado, quando todos tinham ainda bem prezente o ultimo fogo das festas feito por praticos abituados desde longa data á fabrica lo.
Alguns utildades veio já, como se vê, o esforço da meza tentando innovações nos rouineiros festejos de Coimbra.
E' de esperar que outros artistas sigão este exemplo tanto no fogo como nas illuminações e que para o ano pós a ficar para os artistas de Coimbra o dinheiro que este anno foi forçadamente para fóra.

Crições
No dia 17 dévem reunir-se na sala da Associação Commercial de Coimbra os socios desta benemérita associção.
A assem leia geral que deve ter lugar ás 8 horas da noite reúne-se para lhe serem prezentes as contas da direcção.

O sr. dr. Luis Flaminio Teixeira de Azevedo foi nomeado alferes medico de infantaria 23.
Esta de luto pelo falecimento de sua sogra o sr. dr. Fortunato de Almeida, illustre professor do liceu e redactor da Folha de Coimbra. Sentidos pezámos.

(32) Folhetim da "RESISTENCIA"
O EXCOMUNGADO
Era assaltado por muitas sensações diversas para que um sentimento qualquer pudesse dominar a sua alma, e não acreditava ainda estar dominado pela vingança dos seus inimigos.
Esperou maquinalmente o cavallo, que por instinto seguiu o caminho do castello de Roche Corbon.
No momento em que Ombert, trepando pelo atalho aberto na rocha, chegou á junção do caminho, que levava ao parque, uma figura estranha surgiu detrás dum rochedo; poucos cabellos brancos corovão o seu crânio amarello, um a ironia cruel animava dois olhos malinos, e a bocca, dobrada em mil rugas, parecia prestes a lançar um sarcasmo diabólico.
O habito preto e o capuz fizeram supór a Ombert que era a sombra de frei Luce, que tinha mandado enforcar; mas depressa soárão estas palavras aos seus ouvidos:
— O triunfo do impio é de curta duração!...
Ombert furiózo ergueu a lança; mas o astuto beneditino furtou-se aos golpes que ameaçavam a sua cabeça...

Faleceu em Luzo a mãe do sr. dr. Gonçalves da Cunha Ferrão, director tecnico do estabelecimento thermal da mesma localidade.
Os nõossos pezámos á familia enlutada.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Este interessante romance de Dubut de Laforest, encerra toda a vida parizense dos ultimos tempos, com os seus dramas, as suas comédias, as suas lutas pela vida, as suas energias, os seus amores, os seus vicios monstruosos e as suas grandezas, que o autor observa com uma realidade flagrante nos Ultimos Escandalos de Paris, como se prova pela leitura do primeiro volume, traduzido por Joaquim Leitão com o titulo de Virgem do Boulevard, obra ao mesmo tempo litteraria e popular, e para dirijir convenientemente este trabalho é necessaria toda a originalidade e o talento e autoridade de Dubut de Laforest, o escritor já celebre pelos seus numerosos romances, que acaba de obter mais um successo com os Ultimos Escandalos de Paris.

Estão traduzidos em portuguez os três primeiros volumes com os titulos: 1.º A Virgem do Boulevard, 2.º Os rufões de caçaca e 3.º A Bela Lilás; custa 200 réis o volume com uma capa illustrada.
Os pedidos podem ser feitos directamente acompanhados com as impo tancias, á Editora ou por intermédio dos seus agentès na provincia. A sede da empreza é em Lisboa, no Largo do Conde Barão, 50, para onde deve ser dirijida toda a correspondencia.

MANOEL DE SOUSA PINTO
A UN CA VERDADE
Drama em 2 atos
Preço 300 réis
Editor — Moura Marques

ACABOU
Acação se as doenças do estomago, do figado, dos intestinos, dôres de cabeça indigestões, cólicas, palpitações do coração e falta de appetite, porque as pilulas anti displétticas do dr. Heinzelman curam todas essas doenças em pouco tempo; não sendo necessario nem dieta nem reguardo, pois esse remedio sendo fito com ervas do Brazil é tão poderoso e actua tão effezivamente no organismo que moléstias que duram áos cedem com um vidro ou dois dêsse medicamento.
As pilulas do dr. Heinzelman, medico pharmaceutico, encontram-se nas boas farmácias. Deposito em Coimbra: srs. Rodrigues da Silva & C.ª

EXPEDIENTE
Prevenimos os nossos presados assinantes de fóra de Coimbra, de que já foram para o correio, os recibos das suas assignaturas, correspondentes ao 1.º semestre de 1904, que e até 15 de fevereiro passado, até 15 de agosto próximo.
A todos rogamos o favor de satisfazerem prontamente, logo que sejam avisados, os referidos recibos, para não soffrerem interrupção na remessa do jornal e para boa regularidade da administração.

Quando Ombert ia já alguns passos adante, o monje soltou mais estas palavras:
— Toda a árvore que produz maus frutos será cortada e deitada ao fogo.
Aquellas palavras derão que pensar ao barão, que compreendeu a allusão á excomunhão em que estava ameaçado. Ficou tomado de raiva súrda ao reflectir nos effectos dessa sentença; conhecia bem os seus vassallos e o povo da Touraine para saber que avião de obedecer ás ordens de D. Elias.
Os pequenos senhores que dependião de Roche Corbon ficarião encantados por tereem ocazião de se desligar do seu juramento e da obrigação que lhe d-vião; os cultivadores das suas erdiões, os seus hereditarios, todos os seus sérvos n-timo, que curvados sob a disciplina eclesiastica, tinham mais medo do contacto dum excomungado do que o de um leprozo, não recuzar-se a pagar as tências, e não deixarião mesmo de evitar aproximarem-se do castello.
O barão pensava todavia que os seus omens dármas, os creados e todos os que abitávão o castello o não abandonarião, e, fiando-se no auxilio do sogro, recobrou corajem; e assim chegou ao antigo castello.
Não pôde reter um suspiro quando olhando por cima da porta da ponte levadiça, viu o seu escudo esculpido em relevo sobre a pedra, e deu com a cruz defendida com tanta gloria pelos seus antepassados.
Entrou, e, no grande pátio donra ouvira Bertram falando com calor aos omens dármas reunidos; entre elles avia vassallos, lavradores, sérvos, etc. Ao verem o barão reinou o silencio, cada um se voltou para o senhor com respeito, mas com um movimento de curiosidade e de indifferença difficil de definir, e que se poderia comparar á attitude de cortezaões que vissem chegar um ministro caído.
— Olá! Roch, Bertram! exclamou azedamente o barão, não vem ninguém aqui? Que patifes e covardes vocês são. Fuijem deante do inimigo! Julgava que tinha omens ao meu serviço; não sois senão ladrões que só têm corajem em frente de sérvos dezarmados e que fôjem deante do primeiro soldado que lhes apparece!
— A' fé, respondeu Bertram com insolência, por muita vontade que a jente tenha de se batêr, não é menos verdade que seria loucura rematada que cincoenta omens fizessem frente a quinhentos!
Ombert reprimiu um movimento de cólera, pensando, e bem, que um acto de severidade viria fóra de propósito e respondeu:
— E' Bertram, o chefe dos meus

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal
Directora: D. LEONOR MALDONADO
Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas; 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis
8 mezes, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.
Trin-mezes, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 13300 réis.
Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de meza, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradção em portuguez desse jornal.
Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

CANPAHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA
GRANDES FESTEJOS
A
Nossa Senhora das Febres
NO
CARREGAL DO SAL
NOS DIAS 16 E 17 DE JULHO DE 1904
SOLENES CERIMÓNIAS RELIJIOSAS
Corridas velocipédicas
Dirigidas pelo laureado campeão JOZÉ MARIA DIONIZIO
Bazar — magnificas illuminações vistozos flogos de artifico, etc., etc.
Abrilhanza estes festejos, além de outras muzicas, a real filarmónica 10 d'Agosto, da Figueira da Fós.

Bilhetes de ida e volta a preços multissimos reduzidos
Validos para a ida nos dias 16 e 17 VOLTA nos dias 17 e 18
Preço dos bilhetes com o selo incluído
Da Figueira e Maiorca, 2.ª classe 1000 e 3.ª classe 900 réis — Alhadas e Montemor, 1000 e 800 — Aracozê e Límede Cadima, 910 e 860 — Cantanhede e Murte, 800 e 580 — Pampilhosa, 650 e 450 — Luso, 550 e 400 — Mortagua, 400 e 300 — Santa Comba, 250 e 170 — Oliveirainha, 100 e 70 — Cansil, 190 e 150 — Nelas, 330 e 250 — Mungalde, 400 e 300.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

Table with 2 columns: De largo das Ameias and Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times for manhã and tarde.

Table with 2 columns: De largo das Ameias and Da estação B. Rows show departure times for manhã, tarde, and noite.

CORES DOS PHAROES
Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Todo o serviço que for feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

A assignatura para os bilhetes pessoaes está aberta pelos preços annuaes de 120000 réis; e 90000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plantaforma dos carros.

Na estação da rua Infante D. Augusto recebem-se encomendas e fazem-se despachos para a grande e pequena velocidade nas estações do caminho de ferro, para o que haverá serviço especial de transporte.

Só se recebem volumes cujo peso maximo não seja muito superior a 100 kilos.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 120000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

Preço das passagens entre os diferentes pontos

Estação B dos Caminhos de ferro á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 80 réis.
Estação B dos Caminhos de ferro ao Largo das Ameias ou Mercado (Manutenção Militar) — 50 réis.
Largo das Ameias ou Casa do Sal (Choupal) á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 40 réis.
Casa do Sal (Choupal) ás Ameias — 40 réis.
Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ao Largo de D. Luiz — 40 réis.
Gazometro á Estação B. dos Caminhos de ferro — 40 réis.
Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ou Infante D. Augusto (Universidade) ao Mercado (Manutenção Militar) — 30 réis.
Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) ou Gazometro ao Largo de D. Luiz — 30 réis.
Gazometro ao Largo das Ameias — 30 réis.
Casa do Sal (Choupal) á Estação B — 30 réis.
Gazometro ao Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) — 20 réis.
Gazometro ou Largo de D. Carlos ao Mercado (Manutenção Militar) — 20 réis.
Gazometro á Casa do Sal (Choupal) — 20 réis.
Praça 8 de Maio (Samsão) ás Ameias — 20 réis.
Arcos do Jardim á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 20 réis.

Bilhetes de ida e volta
Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.

Sahidas do Theatro
Do Theatro para cima até á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.
Do Theatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

ARRENDAMENTO

No dia 17 de julho de 1904, pelo meio dia, rua de Mont'arroyo 53, escritório do ex.º sr. dr. Teixeira d'Abreu, se á de arrematar em praça particular, tal qual está, o predio que compreende a officina de Eduardo & Almeida, na rua da Madaléna, pertencente a Jozé Alves de Oliveira.
Rocha Ferreira, Sofia, 56, 3.º recebe desde já propostas em carta fechada.
Condições no ato da praça.
Catarina verteu algumas lágrimas, e, pegando no capacete do marido, foi collocá-lo sobre um escabelo coberto, depois desativou o espáda, o cinto que tinha bordado por suas mãos antes de se casarem; ajoelhou graciózamente e pôs-se em ação de tirar-lhe o résto da armadura.
Parecia ter um prazer grande em fazer todos estes pequenos serviços, e em encher Ombert de cuidados e atenções, precisadamente porque o seu coração estava tomado por outro amor.
Combata, o mais que podia, os sentimentos que a dominávão contra sua vontade, como um poltrão que, lonje do inimigo, desenvolve corajem e atividade guerreira que lhe fôjem no momento do perigo.
Depois de têr de algum modo ditijido a toilette do marido, que vestiu o traje de cidade, a trompa annunciou o jantar, e esse jantar passou num absoluto silencio, o que provou bem que todos os abitantes do castello estavam tomados por sérias preoccupações.
Entre os convivas, fazia-se notar Roch pela tristezza verdadeira e profunda. Levantou muitas vezes o olhar para a abóbada para verificar se as pedras do antigo castello caírião sobre o primeiro barão impio que o abitava.
Olhava, cheio de compaixão, para Ombert e muitas vezes lhe viévão as lágrimas aos olhos. (Continúa.)

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA DE FERREIRA BORGES

Officina tipografica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 919

COIMBRA — Domingo, 17 de julho de 1904

10.º ANO

PAULO KRUGER

Morreu Kruger o heróico presidente da república do Transvaal. Dezapareceu a mais brilhante figura da politica nos tempos modernos, visto sempre com uma admiração que fazia esquecer as necessidades diplomáticas aos órfãos públicos cuja influência mais se faz sentir na marcha da diplomacia contemporânea.

Gladstone o mais onrado diplomata inglês ia, pela veneração que a todos os momentos manifestava pelo heróico velho, que tão nobremente combatia a ambição dos seus conterrâneos, aquirindo a impopularidade em toda a Inglaterra.

Guilherme da Prussia, quando do raid Jameson, não pôde conservar a impassibilidade que impunha as conveniências diplomáticas dirigindo-lhe o mais entusiastico telegrama de felicitações.

E quando de viagem, na Europa, Kruger o procurava, Guilherme II evitava-o e dizia aos seus diplomatas que se não deixassem enternecer que fujiss. m ao impulso irrefletido do coração.

E' que era difícil vê-lo sem sentir o dominio absoluto daquêlê omem, que fizera do seu pequeno país de caçadores nomades um povo que, se despertou a cubiça da Europa pelas suas riquezas, se impôs sempre tambem pela sua corajem pelo seu civismo.

Paulo Kruger era a alma da pátria e desapareceu lentamente, como o povo do seu país, morrendo, quando êle se confessou de vos vencido.

A sua face, a que o corte da barba dava o ar forte dum leão protêtor e bom, só se animava quando no seu olhar brilhava a esperança de ver onrada a pátria querida, tão distante.

Fora êla a obra da sua vida inteira.

A sua independencia, reconhecida depois da derrota de Amajouba, fora devida a ele, e a sua nomeação de presidente ficou atestando o reconhecimento dos seus concidadãos que em reeleições repetidas lhe confirmaram a sua admiração e o seu amor.

Foi Kruger o primeiro a ver que a descoberta das minas de brilhantes em Kimberley e as de ouro no Transvaal não produziram a ruína da pátria, despertando a insaciavel cubiça da Inglaterra.

Tentou fortalecer-se com alianças; mas teve de cair vencido e de abandonar a terra amada da patria.

Andou errante, procurando nas cortes da Europa um auxilio que a sua consciencia lhe dizia ser obra de justiça.

Pouco a pouco a sua fisionomia apagou-se, calárão-se os ódios á volta dele, como á volta do seu povo e morreu serenamente, quasi esquecido como o povo com que se creára e que tanto amava.

A sua figura forte ficará muito tempo como o simbolo da guer-

ra mais nobilitadora da dignidade humana.

Será sempre o seu nome respeitado como o do mais digno pela dedicação da sua vida inteira á cauza sagrada da liberdade da sua patria.

Mensajem a Combes

O Comité Nacional dos Livres Pensadores Portuguezes enviou ao sr. Emile Combes presidente do Conselho da República Francêza a seguinte mensajem:

SENHOR:

O Comité Nacional dos Livres Pensadores Portuguezes, reconhecendo os grandes serviços que tendes prestado á cauza da Liberdade na gloriôza guerra que a França republicana e revolucionária declarou á Igreja, e, vendo como os inimigos da humanidade, aliâdos aos falsos revolucionarios desmascarados afinal, empênhão os seus esforços em vos derrubar mediante estúpidas calúnias, o Comité Nacional dos Livres Pensadores Portuguezes saúda vos com todo o entusiasmo de verdadeiros crêntes da justiça.

Quando apparece um omem que, em certo momento da Istória, toma sobre si o pêzo das necessidades morais do seu tempo, e realiza, êle só, toda a santa tarefa do Progresso, tal omem merece bem o qualificativo de grande, pois que apenas entendemos por grandes omens os bemfeitores da humanidade. Nem outros á.

E destes sois vos um. Trazeis em vos todo o espirito do Progresso. E, obedecendo ás exjências da lei da evolução istórica, realizeis o progresso possível, quer dizer o unico progresso adequado á nossa idade.

Quem fêz a República republicana fostes vos.

A democracia universal por isso vos dêve gratidão. E a democracia portugueza, os republicanos, os socialistas, os libertarios, os livres-pensadores, todos vos admiram a corajem, o espirito de combatividade.

Por isso vos saudamos, atestando-vos os nossos sentimentos de fraternidade.

(Seguem-se as assinaturas)

Carreira de tiro

Tendo-se reconhecido que a actual carreira de tiro em Sazes não satisfazia ás condições indispensaveis para o fim a que se destinava, veio a Coimbra o sr. tenente David Augusto Rodrigues, ajudante de campo do sr. general de divisão Lencastre de Menêzes, director jeral da arma de infantaria, afim de escolher terreno para uma nova carreira.

O terreno escolhido é um olival denominado dos cinco réis proximo da estação B dos caminhos de ferro, que satisfaz as condições exijidas.

O local fica situado a 200 metros da linha americana e portanto de facil acesso para os atiradores civis que dêste modo concorrerão mais assiduamente á carreira.

O sr. Augusto de Carvalho, delegado do tesouro adjunto, foi encarregado de inspecionar uma cauza para instalação da repartição de fazenda e recebedoria do concelho de Gois.

Foi assinado o decreto declarando de utilidade pública e urgente a expropriação de terrenos, requerida pela camara municipal da Figueira da Fôz, para prolongamento da rua Bartolomeu Dias.

Os cursos de medicina sanitaria

Dois jo mais em Coimbra levantarão uma campanha contra a monopolização do ensino de ijéne.

A *Folha de Coimbra* e a *Resistencia* porêrão a questão; descobrirão os intuitos do sr. Ricardo Jorje e o perigo inerente á efetivação das disposições do célebre regulamento de 901.

Felismênte que o protêsto vai alastrando pelo país. A imprensa de Lisboa camêça a occupar-se do assunto; e o que é notavel — foi a opposição que deu o alárme e é a opposição que continúa a reivindicar os direitos usurpados pelo *protêtor da saude publica*.

Os nossos prezados colegas *O Mundo* e *O Debate* quizêrão onrarnos com a transcrição dos nossos artigos. Agradecemos a gentilêza e aproveitamos a ocazião para lembrar á imprensa a necessidade de se occupar de uma questão de interesse jeral, que visa a decentralização da prática sanitaria, garantia indispensavel ao ensino técnico do pessoal médico do país.

O nosso colega *Diário Ilustrado*, publicou no seu numero de terça feira um artigo sobre os cursos sanitarios, admiravelmente urdido, cheio de verdade e que pedimos licença para transcrever:

Os alunos dos cursos sanitarios do Porto e de Coimbra, criados por uma lei de 1901, representarão á tempos ao governo pedindo para lhes ser permitido fazer naquêla cidade os respectivos exames, sendo essas representações aprezentadas em Lisboa pessoalmente pelos governadores civis daquêles distritos.

Esta lei ordêna que aquêles alunos vênhão á capital fazer o exame, perante um juri de que fazem parte obrigatoriamente os professores das cadeiras de ijéne nas duas escolas do norte, que são ao mesmo tempo os directores dos respectivos cursos. Mas tal disposição, inspirada claramente no propósito de exaltar certas entidades officiais, centralizando em suas mãos todos os serviços, é um preceito absurdo, e que põe aquêles professores e os demais do curso, numa situação um pouco deprimente, pois ao mesmo tempo que lhes reconhece competencia para ensinar, nega lhes o direito de examinarem os seus alunos, declarando-os habilitados ou não para o exercicio dos cargos de delegados ou sub-delegados de saude nos diferentes conselhos — o que só poderia explicar-se desde que êles fossem incompetêntes para o ensino, ou os cursos organizados em condições de não poderem habilitar para tais funções.

Não é, porém, esta a verdade, não só porque é de todos sabido que esses cursos são proficentemente rejidos por distintos professores, mas tambem porque a propria lei de 901 o organizou em condições iguais ao curso de Lisboa, sendo o programa o mesmo para todos êles, e até os pontos organizados por accordo de todo o juri.

É certo que esta criação dos cursos fora de Lisboa e junto das respetivas escolas de medicina, foi o resultado d'uma larga campanha movida por aquêlas cidades contra as tendencias absorventes da inspecção superior dos serviços sanitarios, a qual não faria o absurdo de negar aquêles estabelecimentos de instrução superior competencia para ensinar um ramo especial de medicina, quando lá se ensinam todos os outros, e lá fôrão educados

tambem esses funcionarios superiores; mas nada mais foi então possível conseguir-se, resultando d'ái o absurdo actual da lei, que nega competencia para examinar, aquêles a quem a dá para ensinar!

Evitou-se assim o exclusivo, o monopolio e para o instituto central, que, diga-se de passagem — nenhuns fóros merece de árbitro em questões de ciencia sanitaria.

Mas como as leis não se fazem em Portugal só para o bem jeral, mas principalmente para o bem de certos potentados, aquêle que criou os cursos sanitarios no Porto e em Coimbra, estatuiu os exames só em Lisboa.

Para quê e porquê? Para criar embaraços aos individuos, que pretendem frequentar ali os cursos, para incomodar os professores de ijéne, que terão de vir a Lisboa com prejuizo dos serviços que lhes incumbem nas respetivas escolas, e ainda para lançar suspeitas, aliás de todo o ponto infundadas, a respeito dos mesmos professores, que sendo competentes para examinar e conferir diplomas em medicina jeral, não são considerados sufficientemente onêstos ou sufficientemente habilitados para o fazer em medicina sanitaria!

E' inconsequente, é absurdo e é orijinal.

E tudo isto apênas para satisfazer a vaidade de um omem, que se encastelou dentro do edificio do instituto central, para fazer guarda á biblioteca, que devia servir para uso dos alunos e á sembra da qual se julga autorizado a pensar e dizer que em Portugal ninguém mais entende de coisas de ijéne!

Esta centralização ferôs, que se está fazendo nos serviços de saude publica, explica, até certo ponto, a inefficacia comprovada dos nossos pompôzos regulamentos sanitarios; urjindo por isso, remediar este absurdo estado de coisas, contra o qual protêsta indignado o mais rudimentar bom senso, e que, pelo que vemos em jornais de Coimbra, está levantando ali protêstos de toda a jênte.

Os serviços de saude publica são de tamanha importancia, que bem merecem ser tratados sob um ponto de vista mais elevado, não os subordinando aos caprichos, ou á vaidade de um omem, por mais competente que elle porventura seja para o desempenho do seu elevado cargo.

A lei, como está, não pôde manter-se.

Corrêtivo merecido

Do Debate

Escrêve-nos do Porto um amigo:

«Oje (12) vinha num carro da Fôz o dr. Nunes da Ponte. Um sujeito chamado Troviscal declamava a propósito do monopolio da viação. O dr. Nunes da Ponte observou-lhe que, o partido republicano, continuaria a guerrear o monopolio. Pela sua parte podia assegurar que não dezistia de combater a camara municipal. Respondendo Troviscal, com ar insolente que, com sessenta contos, todos se callariao. O dr. Nunes da Ponte replicou-lhe com uma valente bofetada. Interveirão os outros passageiros e assim se liquidou o incidente, ficando o Troviscal devidamente castigado».

O dr. Nunes da Ponte, nosso prezado amigo e correligionario, é um verdadeiro omem de bem, profundamente respeitado por amigos e adversarios politicos.

Não conhece o que seja transijir ou recuar, quando defende a sua dignidade pessoal ou combate pelos seus ideais politicos.

Merecida foi a lição que aplicou, tanto a tempo, ao estúpido e grosseiro Troviscal.

A QUESTÃO CLERICAL

As congregações em França

Emquanto se dávão êstes acontecimentos, o *Directório* continuava, no interior da França, a sua vigorôza politica anti clerical. O *décadi* (o ultimo dia da década do calendário republicano) foi, de novo, com todo o rigôr, tornado obrigatorio, não só para as escolas publicas e particulares e para os tribunais, como até, para os industriais e os comerciantes. Nesse dia parávão tôdas as industrias, fechávão todas as lojas, com excepção das farmacias, padarias, dos talhos, e outros estabelecimentos indispensaveis á subsistencia publica. Ninguém trabalhava.

Os padres, furiosos, tentarão, no anno VII, um levantamento na Bélgica, recentemente anexada á França. O *Directório* reprimiu a revolta com mão de ferro. Todo o clêro bêlga, em massa, foi desterrado. Mais de 60000 padres se achavão proscritos dum instante para o outro.

E' neste momento que o ódio das fôrças consêgve derrubar o *Directório*, pelo golpe d'estado do ambicioso Bonaparte. E comêça o *Consulado*.

Dois vezes a França errou o seu caminho. Com a revogação do Editto de Nantes e com o Dezo to Brumario. Renegando o *livre exame*, a tolerancia religiosa, e renegando a *liberdade*.

Nos protestantes tinha as forças vivas da nação. A grande maioria dos *intelectuais*, sábios, literatos, juristas, etc.; a maioria da pequena nobêza provincial; a imensa maioria dos comerciantes e industriais; uma parte dos pequenos negociantes e a maioria dos operarios das cidades.

Francisco I tinha todo o interesse proclamando a Reforma, em se unir á Alemanha e á Inglaterra contra a Espanha e contra a Austria. Seria o verdadeiro chefe do protestantismo na Europa. Inteligencia curta, espirito futil, não o compreendeu assim, e lançou-se nos braços de Roma.

Enrique II, Francisco II, Carlos IX e Enrique III continuarão essa obra desgraçada. Enrique IV, porém, podia e devia reparar o desastre. Depois dos protestantes terem já ditado a lei, por mais do que uma vez, no campo da batalha, uma serie de vitórias condus o Bearrês ás portas de Paris. Mas então, facto incrível que só a falta de jênio pôde explicar, Enrique de Navarra cac de joelhos para apostatar. Sem conseguir evitar, sequer, com esse ato ignobil e estúpido, a faca omicida, e rejeida, que os padres metêrão na mão de Ravallac!

Contudo, o Editto de Nantes conserva ainda o espirito sábio, audacioso, empreendedor da Reforma. Era muito, para um Bourbon. Luis XIV completa a obra nefasta do avô, perseguindo a ferro e a fôgo, até o inutilizar, até o extinguir, todo esse espirito brilhante, todo esse tesouro de auvidade e de saber, que se concentra nos descendentes dos antigos ugenôtes.

A Revolução parece querêr redimir a França, salv-la do erro enorme cometido pelos Valois e pelos Bourbons. Ao mesmo tempo que os republicanos consêrvão e mantêm a liberdade de cultos, dando exemplo de tolerancia e cordura, castigão severamente os abusos dos padres, arruinando a igreja de Roma.

«Senhores, dizia Jules Roche num discurso pronunciado na camara em 11 de novembro de 1882 (vide o bello livro *Le Budget des Cultes — La Séparation de l'Eglise et de l'Etat*) á uma dupla lenda sobre a separação da Igreja do Estado. Por um lado pretênde-se que a separação da Igreja d

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times from 8h 30m to 10h.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da estação B. Rows show departure times from 3h 10m to 12h 15m.

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Todo o serviço que fôr feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

A assignatura para os bilhetes pessoais está aberta pelos preços annuaes de 12000 réis; e 9000 réis para os menores de 14 annos...

Na estação da rua Infante D. Augusto recebem-se encomendas e fazem-se despachos para a grande e pequena velocidade nas estações do caminho de ferro...

Só se recebem volumes cujo peso maximo não seja muito superior a 100 kilos.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 120000...

Preço das passagens entre os diferentes pontos

- Estação B dos Caminhos de ferro á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 80 réis. Estação B dos Caminhos de ferro ao Largo das Ameias ou Mercado (Manutenção Militar) — 50 réis.

Bilhetes de ida e volta Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.

Salidas do Theatro Do Theatro para cima até á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.

ACABOU

Acabáráo-se as doenças do estomago, do fígado, dos intestinos, dôres de cabeça indigestões, cólicas, palpitações de coração e falta de appetite...

MANOEL DE SOUSA PINTO A UNICA VERDADE Drama em 2 atos Preço 300 réis Editor—Moura Marques

ORARIO DOS COMBOIOS Desde 1 de Junho de 1904 SERVIÇO NO RAMAL DE COIMBRA

- PARTIDAS MANHÃ 3,15 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta até Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados até Guarda.

- TARDE 12,41 — Sud Express: Lisboa e Paris, ás segundas, quartas e sábados. 1,25 — Tramway: Figueira.

CHEGADAS Correspondencia em Coimbra B

- MANHÃ 12,5 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta desde Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados desde a Guarda, segundas, terças e sábados Vizeu.

- TARDE 12,6 — Tramway directo da Figueira. 1,5 — Sud-Express: ás segundas, quartas e sábados.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Este interessante romance de Dubut de Laforest, encerra toda a vida parizense dos ultimos tempos, com os seus dramas, as suas comédias, as suas lutas pela vida, as suas energias, os seus amores, os seus vicios monstruosos e as suas grandezas...

ANUNCIOS

Arrendam-se 361 metros quadrados de terreno, com 5m,35 de frente para o largo das Ameias, e 6m,70 de frente para o lado da Escola de Instrução Primária...

Nova loja de sola e cabedais

Os proprietários desta loja pédem a todos os aristas de Coimbra, neste jenero, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, tanto em sola, como em cabedais.

Banco Comercial de Lisboa

Agencia em Coimbra José Tavares da Costa, successor R. Ferreira Borges—L. da Portagem Pagam-se os dividendos das ações deste Banco...

MERCEARIA ESPECIAL

Chá superior. Bolachas inglesas e nacionaes. O melhor café, vinhos e licores.

o dever de alijar. Com effeito, custa a acreditar que uma comissão composta de 7 membros e nomeada em principios de abril proximo pretérito, dixe decorrer 4 mezes, sem que até agora tenha empreendido o mais insignificante tentamen, no sentido das atribuições do encargo que lhe avia sido confiado!

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO Condições do assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

(33) Folhetim da "REZISTENCIA"

O EXCOMUNGADO

XI A excomunhão

No dia seguinte, no momento em que o barão se levantava da meza e se dispunha a passar com Catarina para o salão de tapeçaria, os sinos do mosteiro começaram a tocar como se tivesse morrido uma grande personajem.

entrava nos apoquentos, correu, fazendo o ruido dos seus passos voltar todas as cabeças para a porta. — A! Senhor, exclamou espantado Grild, cujo rosto annunciava um terror profundo, estamos perdidos, vêem excomungar nos.

Ombert, apesar da sua finêza, experimentou alguns comoção com o aspecto que se lhe offeria á vista. Em duas linhas paralelas, caminhávão lentamente os ômens dármas, cujas armaduras e cavalos êrão sumptuosos.

O cléro da catedral seguia os seus grandes dignatarios, e era acompanhado por muitos cônegos do famoso capitulo de Saint Martin. O bispo e D. Elias parecião ir em desafio de esplendor com a riqueza dos seus vestuarios...

Via-se mesmo as barcas sulcar o rio, e, ao longe, ômens e mulheres atzados correrem com a mesma avides com que o povo, ôje como em tôuos os têmpos, corre acompanhando os passos dos que vao para o supplicio!

(Continúa.)

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina tipográfica

12—Rua da Moeda—14

N.º 920

COIMBRA — Quinta-feira, 21 de julho de 1904

10.º ANO

Curso de medicina sanitária

No sábado pelas 8 horas da noite, reuniu em assembleia geral a Associação Comercial de Coimbra para apreciar o regulamento de saúde de 901 no que respeita aos exames do curso sanitário.

A direção desta prestante sociedade depois de informar a assembleia do assunto especial que motivou a reunião extraordinária, assunto de tal magnitude que interessou toda a população da cidade, pôs em discussão, como ordem da noite, a representação que hoje publicamos.

Este documento foi recebido com aplausos e aprovado por unanimidade.

Nomeou-se uma comissão composta da direção, meza da assembleia geral e dos srs. Manuel António da Costa, José Maria Mendes d'Abreu e António Jozé Fernandes para participarem ao sr. governador civil e ao sr. presidente da camara as resoluções tomadas e ao mesmo tempo pedirem o seu valioso auxílio e cooperação neste movimento de protesto contra o exclusivismo dum lei, que tanto prejudica a cidade de Coimbra.

Alguns dos membros desta numerosa comissão ficarão encarregados de ir a Lisboa entregar a representação a el-rei.

Rezolveu-se mais oficial a Associação Comercial do Porto e ao Centro Comercial da mesma cidade no sentido de determinar aquelas sociedades a acompanhar o movimento iniciado em Coimbra e já generalizada á imprensa do país.

Como se infere do § 1.º do art. 126.º que os exames serão feitos em Coimbra e Porto quando estiverem organizados nestas cidades Institutos de ijiene, na mesma reunião fôrão ponderados os motivos porque se não adórnão com o título de Instituto os elementos do ensino existentes em Coimbra.

Avendo, como aliás se admite no aludido diploma, materiais para o ensino, não se compreende a peregrinação estipulada, que força os alunos a deslocarem-se até Lisboa para prestarem as provas finais de habilitação. Demais, se é necessário caza própria que receba o pomposo nome de Instituto, a Associação Commercial, recorrendo ás forças vivas da cidade, propôse a abrir uma subscrição, auxiliada pelo município, com o fim de satisfazer a essa exigência formal do dr. Ricardo Jorje.

O que porém a Associação Commercial não encontra em Coimbra é um Ricardo que se disponha e abitar ilegalmente as melhores instalações do prédio destinado ao ensino, etc., etc., etc.

Os comentários ficão para breve — para os fazer, esperamos ocasião mais oportuna.

A comissão acima mencionada, dando cumprimento ao mandato, procurou o sr. governador civil do

distrito, que da melhor boa vontade se prontificou a acompanhar os delegados da Associação Commercial, com o fim de os apresentar ao ministro do reino e recomendar devidamente a sua justa pretensão.

Como a representação tem de ser entregue ao rei, o sr. dr. Cid telegrafou ao sr. Hintze Ribeiro inquirindo o dia em que o chefe de estado poderia receber a comissão. Calculamos que na ocasião da próxima assinatura os delegados da Associação Commercial serão apresentados no paço pelo sr. presidente do conselho.

Na terça feira a mesma comissão falou com o sr. presidente da camara. Depois de expostos os motivos de tal entrevista, s. ex.ª, elojando os propositos da Associação Commercial, aderiu incondicionalmente ao movimento iniciado e declarou que a camara ia reunir extraordinariamente, a fim de nomear delegados para acompanhar a comissão a Lisboa na qualidade de representantes do município de Coimbra.

Esta reunião teve lugar ontem. O sr. dr. Dias da Silva submetu á aprovação da camara uma representação que foi aceite por unanimidade, ficando encarregados de a levar a Lisboa os srs. drs. Jozé Alberto Pereira de Carvalho e António Augusto Neves. Os delegados da camara juntamente com os da Associação Commercial formarão assim uma comissão mixta, que, acompanhada pelo sr. governador civil, segue hoje para Lisboa no comboio rapido.

Representação da Associação Commercial

Senhôr!

A Associação Commercial de Coimbra vivamente impressionada com o exclusivismo expresso nos artt. 126.º, 132.º e 133.º do regulamento dos serviços de saúde de 24 de dezembro de 1901, deliberou por concenso unanime reclamar contra tais disposições, esperando que a vossa justiça se oponha á efetivação das medidas decretadas.

A lei de 28 de dezembro de 1899 creou em Lisboa um Instituto central de ijiene — Instituto desuado ao estudo e á pratica sanitária. O regulamento de 24 de dezembro de 1901 (art. 132.º) ordenou aos professores de ijiene de Coimbra e Porto a organização de cursos de medicina sanitária, respectivamente annexos á faculdade de medicina e á Escola medico cirurgica.

E, cõiza extravagante, submeteu a organização e fiscalização destes cursos á superintendência da Inspetoria geral de sanidade.

Por esta forma contéstou a probidade científica dos professores de ijiene das Escolas do centro e norte do país e ao mesmo tempo reputou incompetentes os respectivos directores, nos quaes a própria lei delegou de a muito o direito e o dever de dirigir o ensino medico na sua mais ampla latitude.

Manda o aludido diploma no § 1.º do art. 132.º que para a realização deste curso se utilizem os meios instrumentais e praticos fornecidos pelos serviços e instalações sanitárias, laboratórios e estabelecimentos officiais, de modo a poder-se realizar toda a instrução técnica sanitária. O legislador entendeu assim

que existião em Coimbra as instalações indispensaveis ao cumprimento integral do programa, os materiais necessários á instrução dos alunos e pessoal docente competentemente habilitado para a rejeição das cadeiras.

Entretanto, pelo art. 133.º fôrção-se os alunos de Coimbra e Porto a um exame em Lisboa, feito no Instituto central de ijiene, sem o qual não podem concorrer ás delegacias de saúde. Ora, a letra dos dois artigos, não se pôde de forma alguma harmonizar com a orientação seguida nas escolas superiores do país, onde ao pessoal docente é confiado o dever de examinar os seus discipulos.

Para o curso sanitário estabeleceu-se uma lei diferente, lei excessivamente exclusivista que alveja a monopolização na capital do ensino da ijiene. Tal facto, restringe a pratica escolar, contraria a generalização do ensino e opôse á corrente descentralizadora que hoje orienta a mentalidade de qualquer povo medianamente ilustrado.

Não se compreende o motivo, porque ao alumnado de Coimbra se exige uma prova publica, prestada em Lisboa perante um júri extranho, onde pelo art. 126.º do pessoal docente da sua escola só tem representação um professor — o da cadeira de ijiene do curso geral de medicina, enquanto que aos alunos de Lisboa se preciteu um júri constituído pelos seus próprios professores.

Dos artigos analisados resulta um proteccionismo desmedido, com que a lei adórna o Instituto de Lisboa, com grave detrimento para as restantes escolas do país.

Resulta pois, que dentro em pouco tempo o curso sanitário de Coimbra será abandonado e terá de extinguir-se por falta de concórcencia.

Secundariamente diminuirão também os frequentadores da faculdade de medicina.

Ora, isto representa um grave prejuizo para o comércio e a de ter como efeito immediato um dezechilibrio notável nas condições económicas da cidade.

Em face das razões istoriadas, a Associação Commercial de Coimbra, anteendo o perigo iminente que desta forma ameaça esta cidade, tão cõnte da legitimidade das suas reclamações, como crênte na justiça da vossa decisão, vem confiadamente pedir-vos:

I. Que os exames de medicina sanitária se realizem desde já nesta cidade.

II. Que para isso seja immediatamente constituído um júri com o pessoal docente do curso de Coimbra;

III. Que no art. 132.º se substitua a superintendencia da inspeção geral pela directoria dos respectivos estabelecimentos científicos.

Coimbra, 16 de julho de 1904.

(Seguem-se as assinaturas).

Os bachareis formados em medicina que frequentão o curso sanitário enviarão o seguinte telegrama ao sr. conselheiro Ferrás de Macedo:

Ex.º director geral da saúde e beneficência. — Conselheiro Ferrás de Macedo. — Lisboa.

O curso de medicina sanitária de Coimbra vem rogar instantemente a v. ex.ª para que junto sua ex.ª o ministro do reino, v. ex.ª empenhe todos os esforços a fim de que a justissima representação apresentada pelos alunos a sua ex.ª para os exames serem feitos na sede da faculdade obtença deferimento favoravel. Esperão da bondade de v. ex.ª a resposta collhada testemunhando a sua estima e gratidão.

Jozé Rodrigues d'Oliveira, Costa, Franqueira, Amal Dias, Alegria, Alves, Pinheiro e Gualdim.

A tiradores civis

Os atiradores civis reunirão se no domingo, no Otel Avenida, num jantar oferecido ao sr. capitão Jirão de infantaria n.º 23, director da carreira de tiro em Coimbra.

O sr. capitão Homem Christo veio propozitadamente de Aveiro para assistir ao jantar dado em onra do seu camarada de rejimento.

Ao champagne levantou o primeiro brinde o sr. Domingos Alves da Cunha, agradecendo ao sr. capitão Jirão a maneira como tratara durante a instrução os atiradores civis, e o têr-lhes dado a onra de assistir aquêl jantar, com que lhes querião significar a sua gratidão.

Terminou brindando também ao sr. capitão Homem Christo, presidente da quarta filial e ao sr. Alferes Godinho.

O sr. capitão Homem Christo, respondendo a este brinde, frizou que o tiro civil não era márcia de sport galante, pratica vã de exhibição de elegancia, mas sim pratica de educação civica, modo effica de contribuir para a defesa da patria.

Terminou bebendo pela prosperidade dos atiradores civis, e brindando ao sr. capitão Jirão seu amigo e camarão de trabalho.

O sr. capitão Jirão agradecendo ao sr. capitão Homem Christo o seu brinde, brindou por ele e pelos atiradores civis, dizendo que se limitara a cumprir o seu dever, facilitando a instrução de tiro ao maior numero, e habilitando assim cada um a contribuir para a defesa da patria.

Trocãrão-se depois os mais effizivos brindes entre os srs. Manuel Jozé Têles, Madeira Junior, Vitorino Godinho, Flôro Enriques e outros atiradores, sendo no fim enviados telegramas ao sr. general de divizão comunicando-lhe o brinde do sr. capitão Jirão, e outro ao presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes com a saudeção dos atiradores civis de Coimbra.

O sr. capitão Homem Christo que tinha vindo, como disémos, propozitadamente de Aveiro, retirou antes de fundar o banquete.

O sr. dr. Mendes dos Remédios, com o zelo que o distingue na direcção na direcção superior da biblioteca da Universidade, anda estudando os manuscritos illuminados, cuja coleção dispõe num gabinete que destina á historia do livro.

Os manuscritos portuguezes tem sido mal estudados, e o valor das illuminuras e a sua antiguidade tem dado lugar ás mais fantaziosas opinões.

O sr. dr. Mendes dos Remédios publicou já um trabalho interessante sobre a biblia ebraica, tão curiosa, e que é attribuida a um judeu portuguez, opinão que nos parece pouco defensavel se attendemos ao caracter da decorção. Mais nos parece de um judeu espanhol.

Agora estuda o sr. dr. Mendes dos Remédios os manuscritos dos séculos XIII e XIV, procurando pacientemente datas e assinaturas, lendo, num trabalho de benedizino, paginas de uma escriptura cerrada e cheia de abreviaturas dificeis.

Tomou capêlo em Filozofia no ultimo domingo, o sr. dr. Eusébio Tamagnini de Matos Encarnação.

Foi padrinho o sr. comendador Ricardo Loureiro.

Fizêrão o elojio do candidato os lentes mais novos srs. drs. Alvaro Bastos e Anselmo de Carvalho.

Conferiu o grau o sr. dr. Julio Enriques.

O sr. dr. Tamagnini, que concluiu o ano passado a sua formatura, distinguu-se sempre pelo seu saber, amor ao estudo, inteliçencia e modestia rara.

Os nossos parabens.

BRIG-A-BRAC

A CÁP A E A BATINA

Só na literatura contemporanea é que a capa e batina achou meio de ser pretexto para devaneios liricos.

De versos antigos, conheço apenas um enigma exposto numa das festas escolares do colégio de Jezus de Coimbra, que poderá considerar-se como o antecessor istorico dos devaneios contemporaneos de Guêdes Teixeira, Lopes Vieira e dos que seguirão na piugada dos illustres trovadores.

Até á moderna jeração não encontro senão máis palavras á capa e batina, que apenas caiu em graça a alguma viajanta ingleza em arroubos de solteirona alvorçada pelo cantar cõizo dos rouxinóis da beira do rio.

Em épocas ajitadas, se apresentou sempre a capa e batina, como simbolo das tradições ominozas da companhia de Jezus.

Deus queira que eu leve isto ao fim sem dizer mal de ninguém...

Quando depois do dezacato da Sala dos Capelos, a academia foi felicitar o sr. Ferrer, nôvo reitor, não deixou de pedir a supressão da capa e batina em bella linguagem revolucionaria.

Transcrevemos a curiosa representação.

Ex.º sr.

Nomeados pela Academia para sermos, perante seu chefe, o orgão de seus sentimentos, vimos aqui hoje cumprir com a missão de que tomos encarregados.

A Academia congratula-se por ter á sua frente um homem, cujas ideas liberas e progressistas são a mais solida garantia da sua futura prosperidade; e espera, que não tardarão muito as reformas, ensinadas pelas ideas modernas e reclamadas pelo tempo. Confia, que a nuvem, que nos traz sempre encoberto nosso futuro, em breve se dissipará, descobrindo-se nos todo o horizonte.

Todavia sendo que a auctoridade, destinada a executar a lei, não é a mais apta para conhecer-lhe as durezas, e que as necessidades só podem ser bem expressadas por quem são sentidas, vimos também, como orgão da Academia, indicar-as, a fim de que V. Ex.ª convençido da justiça de nossa causa, cê as providencias, por ella reclamadas.

E' por isto que invocamos o auxilio de V. Ex.ª, para que seja abolido esse processo academico, verdadeiramente inquisitorial, restos dos ominos tempos do despotismo, e que não permite a nós, que somos homens, o direito de legitima defeza.

E' por isto que pedimos a extinção das informações de costumes, restos d'essas theorias obsolètas, que davam ao poder ingerencia na consciencia, hoje tão respeitada, como o mais augusto sacramento do homem. Os verdôres da mocidade nunca podem ser um pedrão para se afferir por elle a moral futura.

E' ainda por isto que pedimos, que se facite mais a instrução, patenteando-se em horas proprias essa Bibliotheca, para academicos inutil, e creada apenas para admiração de estranhos.

E' finalmente por isto que pedimos, que este habito tão escuro e oppressor, como as ideas do tempo, em que se creou, se troque por outro, que, satisfazendo ás nossas necessidades, afaste para longe as epochas, que enegreciam o corpo para escurecer o espirito.

Outras muitas reformas relativas ao ensino e policia academica, cuja urgencia deve ter sido reconhecida pela intelligencia do homem, a quem o go

PROGRESSE
ET
PRODESSE



VINHOS DE PASTO
GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

COIMBRA

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafa de 6 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordalesa	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	600	120	720	80	850
» CORAL...	600	120	720	80	850
» AMETHYSTA	500	—	—	—	—
Branco AMBAR...	660	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1270

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordalesa), que se recebem pelo custo.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roldas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia) Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Bosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO
4, Rua Ferreira Borges, 6

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por Preços economicos

ACYTILENE

Carbureto de calcio francés, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco — Lisboa, 10.000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bleos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico
GASTO: 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar

LISBOA

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bombas, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA
Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FARMACIA ASSIS
SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pár do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collégão variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamiento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análise d'Urinæ — qualitativa e quantitativa.

FONOGRAFOS

Manoel José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magníficos Fonografos Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collégão de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

Alfaiateria Luzo-Brazileira

Vitor Lopes d'Oliveira Baptista, participa a todos os seus Ex.^{mos} amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a Praça do Commercio, 46, 1.º andar, pedindo o favor de uma vizita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos no seu atelier.

Nesta nova installação espera continuar a realizar suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcusáveis que todos, já bem conhecem.

Continua tambem a t'er um bom e variado sortimento de fazendas — nacionaes e estrangeiras — de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços dezasñam toda a concorrência.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

RUA FERREIRA BORGES, 137

Antonio Ferreira Pereira

Muda provizoriamente o seu estabelecimento para a avenida Navarro, emquanto se realizam obras no atual.

Fábrica de ceramica da Pampilhoza
(Em frente á estação do caminho do ferro)

MOURÃO TEIXEIRA LOPES & C.ª

Telha, tipo de Marselha, tijolos de todas as qualidades e varlos materiais de construcção

Os produtos desta fabrica, especializando a telha, tipo de Marselha, impõem se pela excelente qualidade de materia prima e esmê o do f brico, obtido pelo processo mais moderno e aperfeiçoado.

Remetem se tabélas de preços a quem as requisizer.

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO
Rua Alexandre Erculano, 233
PORTO

Fabrica: Pampilhoza do Botão
Telegramas: Keramos — PORTO
Telefone 532

BASILIO XAVIER D'ANDRADE & FILHOS
Correspondente em Coimbra

Potes para azeite

Vendem se 10 potes em bom uso e muito bem conservados que, armazenão 900 decalitros de azeite, vendem-se juntos ou separados. Preços excessivamente baratos.
Praça do Commercio, n.º 34 e 35. — Coimbra.

Consultorio dentario

COIMBRA
Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56
(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómem e criança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para ómem como camisarias, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º
Tomam-se seguros de predios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformador

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela
QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Official de relojoeiro

Preciza-se dum, na relojoaria Araujo

Rua do Visconde da Lus — Coimbra

Repara... Lê...
Trata-se dos teus Interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QU

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos) onde os efeitos maravilhozios do alcatrão, jenunamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem uzado, mas tambem por abalizados facultarios.

Farmacia Oriental — S. Lazaro — Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

“REZISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2870
Semestre..... 1435
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2840
Semestre..... 1420
Trimestre..... 660

Brazil e Africa, anno..... 3860
Ilhas adjacentes, »..... 3800

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipographica

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 921

COIMBRA — Domingo, 24 de julho de 1904

10.º ANO

EXAMES DO CURSO SANITARIO O sr. Ricardo Jorge, em Coimbra!

O que veio fazer a Coimbra o sr. Ricardo Jorge? A primeira vista a pergunta parece impertinente: ao inspetor geral dos serviços sanitários, como a qualquer outro cidadão, assiste o direito de vir a Coimbra quando muito bem o entender e, com franqueza, em outra occasião, não estranhávamos o facto. O sr. Ricardo Jorge não é uma entidade tão proeminente que a sua chegada dê motivo a alarde; e nas condições de vida normal da cidade o illustre forasteiro passaria despercebido na turba confusa dos visitantes. Agora não.

O espirito publico es á suspenso duma decisão ministerial que pôde sniquilfar para sempre a faculdade de medicina.

A cidade está em vésperas de sofrer um golpe que mais tarde se áde evidenciar num desequilibrio economico notável, porque infelismmente sobre esta terra péza a inclementis despótica dum legislador injusto. Ora esse legislador é o sr. Ricardo Jorge.

O ministro conscio das justas reclamações da cidade está próto a recuar; mas a este procedimento nobre opôse o inspetor de sanidade, que vê assim reduzido a astilhaços o pedestal onde o favoritismo o collocou.

Sim, estamos num pais de mendigos; — pais em que o protecționismo constitue a barca da passagem forçada aos primeiros logares do Estado; — pais em que o saber, o trabalho, a intelijencia, a dignidade e o carater são mercadorias pouco valorizadas na praça. Para subir é preciso simples e unicamente acomodar-se ao meio, ser amolfo, não ter opiniao.

Ora, o sr. Ricardo Jorge saiu-lhe a sorte grande nos bubôis do Porto, mas o bilhete que comprou na loteria de Coimbra saiu lhe branco.

Veio oficialmente a ésta cidade; para tratar de que negócios?

Julgámos primeiro que viria declinar o exclusivismo do seu decreto, confessar o seu erro e lamentar as prepotencias cometidas. Pensámos depois que assuntos inherentes á jurisdicção do seu cargo o trouxeram aqui, conferenciar com o professor de ijiene ou talvez com o corpo docente do curso sanitario.

Egnamó-nos; naJa disto motivou a digressão.

O sr. Ricardo Jorge apresentou-se em Coimbra como politico.

Participou a sua viagem ao sr. governador civil do distrito e incumbiu este magistrado de lhe reunir as commissões delegadas pelo municipio, estudantes e Associação Commercial.

A faculdade de medicina não lhe mereceu attenção e o diretor do curso sanitario muito menos. As corporações científicas não fórao ouvidas e os directores do ensino não fórao consultados, porque o sr. Ricardo Jorge não admite que alguém ouse discutir a materia dos seus decretos.

Achou mais cómodo e sinjelo seguir

o caminho da politica; julgou que por éste modo podia facilmente abafar as reclamações onestas do municipio e da Associação Commercial.

Teve a injenuidade de imaginar que os delegados das commissões não érao competentes para discutir os efeitos immediatos ou longiquos duma reforma, e que em Coimbra em sua presença não ouzaria ninguem contraditar a sua opiniao.

A dezilusão foi completa. A figura que fés no governo civil demonstrou bem a sua incompetencia, a ilejitudade da centralização que defende, que evidentemente se encontra vinculada a um interesse puramente pessoal.

Com os estudantes do curso sanitario seguiu tática diversa: julgou que a garantia da aprovação anestezava o protéstio; teve o atrojto de pensar que médicos diplomados se vendião a promessa formal dum protecționismo torpe.

Egnanou-se: — Os alunos soubêrao responder com alivés, embarrilando-lhe desde o começo as insinuações ignobres e torçudo o aos limites do decóro.

O sr. Ricardo Jorge esteve primeiro no Porto e depois veio a Coimbra onde recebeu uma lição que lhe deve ter sido muito proveitosa. Aprendeu nesta cidade o que já tinha obrigação de conhecer: — e é que os ómens não se aférem tódos pelo mesmo diapazão.

Os depoimentos que ôje publicamos são o proémio duma longa istória que avemos de escrever.

Prometemos na urdidura da obra graduar o impeto do ataque; e se entrarmos na arena da polemica empregaremos todos os esforços para não transpôr as balizas do formalismo em moda.

A cada um dos delegados das commissões da Camara e da Associação Commercial, comunicou o sr. governador civil na quinta feira passada que o sr. Ricardo Jorge chegava naquêle dia a Coimbra, para tratar da questão dos exames do curso sanitario; e além disso, que o sr. ministro do reino lhe avia participado que el-rei recebia as commissões na segunda feira á i hora e meia da tarde.

Achava portanto conveniente que as deputações adiassem a partida para domingo.

Na sexta feira o sr. dr. Cid preveniu por carta os delegados da Camara e da Associação bem como os alunos do curso sanitario para comparecerem no governo civil a fim de conferenciar com o sr. Ricardo Jorge.

A conferencia teve logar no gabinete do sr. governador civil. Fechárao-se e trancárao-se as portas todas, até as do corredôr!!

Foi primeiro recebida a commissão dos estudantes.

O sr. dr. José Rodrigues expôs ao illustre inspetor geral dos serviços sanitarios as multiplas e variadissimas regras que fundamenta a representação que em tempo dirijirão ao rei. Foi muito notado o silencio do sr. Ricardo Jorge, que tentou primeiro defender-se, mas que em breve calu perante a pezada argumentação do nosso illustre colega.

As duas ôras da tarde entrou a commissão commercial e a do municipio. O sr. inspetor furtou-se á discussão, declarando que estava ali simples e unicamente para inquirir dos motivos que levarão Coimbra a preterstar contra a realização dos exames em Lisboa. Ora, nestas condições, o sr. ministro do reino procedis com bem mais acerto, substituindo o sr. Ricardo Jorge por um tsuigrêfo bem abilitado. Era mais comodo, fazia melhor serviço e ficava mais barato.

Entervistas com o sr. Ricardo Jorge

Estudantes do curso sanitario

A commissão delegada apresentou-se perante o prof. Ricardo Jorge com toda a alivés e coração. Fallou o sr. dr. José Rodrigues. Depois de salientar o fundamento em que se bazava uma representação que em tempo os alunos dirijiram a El Rei, sem timídés snimpu o proposito em que estávao de reivindicar a justiça da sua petição, contra qual não houve um unico argumento que desfizesse ou provasse o contrario do que se alegava nesse documento.

A conferencia, que foi longa e muito demorada, mais uma vés provou o bom tempo em que se collocárao os alunos de Coimbra que nela salientárao ao dr. Ricardo Jorge a excellencia do ensino que lhes tinham ministrado, afirmando categoricamente que os não intimidárao o facto de terem de prestar as competentes provas finais em Lisboa, mas antes a justiça de uma pressão que dava uma satisfação cabal á maneira por que tinha corrido o curso em Coimbra, levantando por este modo a nota de suspeição que por ventura se queria lançar sobre o juri que os examinasse nesta cidade. Devidamente informado, o sr. Ricardo Jorge concordou com a excellencia do material existente nesta cidade para o curso, que elle a principio julgava mesquinho e deficitente, e querendo até certo ponto insinuar que outros elementos tinham intervindo á última ôra neste assunto, sobranceiramente lhe foi respondido por um dos membros da commissão que, uma vés instalado o curso em Coimbra, os alunos immediatamete pensárao em reclamar ás instancias superiores para que os exames fossem feitos nesta cidade, o que aliás foi absolutamente confirmado por s. ex.º o sr. governador civil, que assistia á conferencia. A commissão ainda mostrou mais ao sr. dr. Ricardo Jorge a necessidade que á em difundir largamente a ijiene por todo o pais e que isso se conseguirá desde o momento em que a centralização dos cursos se faça de maneira a torná-los mais concóridos.

Relembrou a s. ex.º a situação inferior em que collocou os professores d'ijiene de Coimbra e do Porto dando-lhes um logar mediocre e insignificante na constituição dos juis, de modo que num curso essencialmente pratico, como manda a lei, e avendo seis provas practicas e apenas uma teorica, esses professores só argumentaõ na ultima prova, que é a teorica, depois de lhe frizárem bem que esta anomalia se dá exatamete com os organizadores dos respectivos cursos em Coimbra e no Porto. E a este respeito não comprehendio como num curso elaborado exatamete do mesmo modo para as três escolas, com uma omogeneidade

absoluta de programas, os respetivos alunos érao obrigados a presárem as suas provas em Lisboa, facto tão estranho e insólito, quanto é certo que, segundo as leis vijentes do nosso pais, os alunos présão as provas finais exatamete nos institutos d'ensino que frequentárao.

De résto e é este ponto que se deve frizar bem, a commissão ficou plenamente convencida de que o sr. dr. Ricardo Jorge seria o primeiro a concordar com a reclamação feita, tanto mais que durante a longa conferencia avida, s. ex.º não aprezentou uma unica razão, um unico argumento, que fizesse perzistir a teimozia de os exames serem feitos em Lisboa.

Reprezentantes da Associação Commercial e do municipio de Coimbra

O sr. Vitor Feitôr, prezidente da commissão da Associação Commercial referiu se em primeiro logar á representação aprovada na assembleia geral e destinada a ser entregue a Sua Magestade. Disse que a commissão tinha adiado a sua ida a Lisboa em virtude do conhecimento que teve da vinda do sr. Ricardo Jorge a Coimbra para tratar do mesmo assunto. Declarou que o pedido em parte é digno de ser atendido. O sr. Ricardo Jorge lementou as dificuldades que agora se levântao quando é certo que a data da publicação da lei ninguem reclamou, antes ella foi feita com o concenso de tódas as entidades que devião ser ouvidas sobre a especialidade, e entre ellas a própria faculdade de medicina que se mostrou satisfeita.

O sr. Villaça n'esta altura, disse que tinha conhecimentos especiais sobre o assunto, pois quando se tratou da reforma dos serviços de sanidade publica, era elle o prezidente da Associação Commercial de Coimbra. Que a primeira ideia foi criar em Lisboa um unico instituto de ijiene, com o ensino ali monopolizado. Mas que em virtude das reclamações que o caso levantou em Coimbra e no Porto, se concedeu a estas duas localidades um curso de ijiene, porém, com restrição dos exames serem feitos em Lisboa. E que isto não tinha passado despercebido, como a sua ex.º se afigurava, pois que elle próprio, no relatório do Associação Commercial de 1901, frizava o facto de os alunos não estudárem em Lisboa mas irem até lá em romaria fazer o seu exame. Além de que nessa data recebeu do sr. Hintze Ribeiro uma carta que ainda possui, prometendo resalvar os interesses de Coimbra com igual tratamento para as três escolas.

Perguntando o sr. Villaça ao sr. Ricardo Jorge quais as razões de ordem moral e material que imperávam para que os exames fôssem feitos em Lisboa, sua ex.º furtou-se a responder sobre o pretexto de que estava ali apenas para ouvir a Associação Commercial acerca dos interesses que ella julgava prejudicados com os exames na capital.

O sr. Ricardo Jorge deixou perceber que a commissão commercial estava ali a pedido dos alunos.

O sr. Villaça fés sentir a s. ex.º que se não encontrava ali a pedido de ninguem.

E, continuando, perguntou o sr. Villaça se a estada ali de sua ex.º era oficial ou apenas como diretor geral dos serviços sanitarios, colliendo os motivos justificativos das reclamações. Estou por ordem do sr. Hintze Ribeiro, e por tanto oficial e unicamente para

ouvir de tódos os reclamantes a suas razões.

O sr. Villaça, continuando, diz que nenhuma razão de ordem moral ou material aconselha ou justifica que os exames de ijiene se fizessem em Lisboa. Não era técnico, mas da própria intuição das coisas, que a tódos é dado possuir, se verifica que tal facto representa uma injustiça e uma desconsideração feita á própria faculdade de medicina.

Inteirrompeu o sr. Ricardo Jorge dizendo que não, e nem a faculdade nada tinha com o curso de ijiene.

Continúa o sr. Villaça e diz que, o professor do curso de ijiene era um distinto professor da faculdade de medicina e que sendo, como era de justiça os exames feitos em Coimbra, o juri seria composto de professores da faculdade e que por tanto avia toda a afinidade e até interferencia da mesma faculdade no referido curso, sendo além disso o estudo da ijiene uma ciência que se ligava com a própria medicina.

O sr. Ricardo Jorge nota que só dezêja conhecer a ordem de interesses que a Associação Commercial julga feridos, para assim o comunicar ao seu ministro.

O sr. Villaça continuou e diz que já vai satisfazer os dezêjos de sua ex.º, mas como tudo são assuntos que se combinão e se ligão uns com os outros, tem necessidade de a eles se referir. Que onde o aluno estuda, é ali que deve fazer o seu exame. Que só o professor que ensina é que pôde conhecer da frequência, da intelijencia e aproveitamento do aluno. Que, estudar com um professor e fazer o exame perante outros que nada conhecem destas circumstancias, certamente atemorisa o estudante, que, pelo proprio interesse, á-de ir frequentar os cursos na localidade aonde fizêr o seu exame com os professores que o ensinárao.

Estes factos, que são incontestáveis, afastão os alunos de Coimbra, não só do curso de ijiene, mas até da própria faculdade de medicina, pois onde fizêrem um estado fazem o outro.

Esta circumstancia era importantissima para os interesses de Coimbra, e por tanto justificada a interferencia da Associação Commercial no assunto. E que a commissão estava ali representando, não a vontade de uma dúzia de individuos, mas sim por voto unanime duma numerosa assembleia commercial, defendia os interesses de toda a cidade, e sabia tambem que ao lado das suas reclamações estava a própria faculdade de medicina.

Que um assunto destes para Lisboa ou Porto, dada a sua importancia e movimento, representava apenas um grão d'areia tirado ou lançado ao mar; mas que já não aconteçe o mesmo com a cidade de Coimbra, e que os governos podem não crear novos elementos de vida em qualquer localidade, mas o que não devem é tirar-lhes os que já possuem e á sombra dos quais estão creados interesses valorozos.

Além disso, Coimbra pela sua importancia científica, commercial, industrial e agricola, merece bem a attenção dos governos, pois contribue com recursos valorozos para a sustentação do Estado.

Nenhuma razão de valôr o sr. Ricardo Jorge apresentou para contraditar o exposto. Só frizava com insistencia o facto da lei ser creada com o concenso de tódos e dois annos depois achárem-lhe os defeitos, recolhendo-se no résto a um mutismo muito para notar,

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina tipografica

12—Rua da Moeda—14

N.º 922

COIMBRA — Quinta-feira, 28 de julho de 1904

10.º ANO

EXAMES DO CURSO SANITARIO

Creção do Instituto d'Igiene em Coimbra

Como noticiámos, partirão no rápido de domingo as deputações do município e da Associação Commercial com direcção a Lisboa. Erão aguardadas na gare da estação do Rocio pelo sr. governador civil do distrito, que tinha ido com antecedência para tratar de negocios diversos e entre elles da questão em litigio.

As duas comissões, acompanhadas pelo sr. dr. Sobral Cid, fórao recebidas no paço pelas duas horas da tarde de segunda feira.

Seguirão depois para o ministerio do reino onde conferenciarão com o sr. Hintze Ribeiro em presença do reitor da Universidade e do governador civil de Coimbra.

Os illustres funcionarios fórao, pois, testemunhas auriculares das deliberações tomadas.

Assentou-se em que:

1.º — se fizesse cumprir o disposto no artigo 133.º do regulamento geral dos serviços de saúde e beneficencia pública, havendo nesta epoca exames sómente no Instituto Central de Igiene, conforme o preceituado;

2.º — se desse realisação ao previsto no art. 126.º § 1.º do mesmo regulamento, creando em Coimbra e no Porto instituto de Igiene, para o que pedirá ao parlamento as autorizações necessarias;

3.º — se concedesse aos atuais medicos alunos dos cursos sanitarios a faculdade de se licenciarem, podendo fazer exames nos institutos de Coimbra e Porto apenas estes estiverem organizados.

Esta solução agrada-nos. E' justa e parece-nos que satisfas plenamente as exigencias da cidade.

Foi o resultado duma luta em que tomárao parte sómente a imprensa, a Associação Commercial, o município e os medicos do curso sanitario. O sr. governador civil acompanhou o movimento e deve orgulhar-se com o resultado da campanha.

Não negateámos aplauzos a quem altivamente colaborou nesta obra nem tão pouco deixamos de verberar a passividade consciente daquelles que olhároo o movimento com indiferentismo ou pouca simpatia.

E' uma questão de opinião: á quem prefira os meios brandos na reivindicación dos direitos usurpados.

Entendemos que a diplomacia é uma arte que permite remover grandes pesos com pequenos atritos; mas á difficuldades que o mais ábil não dezata sem uma espada.

Com os ómens e com os costumes atuais, a guerra é ainda uma necessidade — porque cada um cede apenas o que lhe conquistão.

O que é preciso é escolher as armas em harmonia com as necessidades de cada hipótese.

Ganhámos a vitória mas não podemos dormir sobre os louros conquistados.

A questão não se extinguiu — protejou-se. Por que tempo?

O sr. ministro do reino prometeu que

ao abrir o parlamento se havia de munir da devida auctorização para levantar as verbas indispensaveis á organização dos novos institutos.

Acreditamos na sua palavra e aguardamos os acontecimentos.

Esperamos dever ao sr. Ricardo Jorje a cortezia de não crear os menores obstaculos á fundação do Instituto em Coimbra.

Se tal succeder, procederemos com bem mais violencia. Fazemo-lo com todo o dezassombro porque não tememos que as nossas opiniões sejão conhecidas das galerias empenhadas no successo.

Em matéria de compromisso, quando á uma falta, o desforço é sempre uma obrigação e a repreciação um direito.

Em correspondencia de Coimbra para o nosso prezado colega *Gazeta da Figueira*:

Está pois rezolvida a questão como se pedia e era de toda a justiça. Desta vez não pezou no prato da balança o sr. Ricardo Jorje, que aqui veiu argumentar na sabatina sobre as vantagens dos exames serem aqui feitos.

Tenha paciencia o sr. inspetôr jeral dos serviços sanitarios em não correrem estas coizas á medida dos seus desejos. S. ex.ª queria levar por diante a sua ideia de tirar a importancia toda aos cursos sanitarios do Porto e Coimbra, mas saiu-lhe cára a arrojada empreza.

Folgo e muito de ver mais uma vez a minha terra levantar-se num movimento de protesto contra a tentativa de a amesquinhar, usurpando-lhe os direitos que lhe pertencem como sede da unica Universidade.

A imprensa, Associação Commercial, a Camara Municipal, o sr. Governador Civil e os alunos do curso dêrao logo sinal d'alarme e trabalharão com vontade e dedicación. A faculdade de medicina ia tambem reunir se para o mesmo fim e tudo isto para reclamar contra a pirraça que lhes queria fazer o ómem da peste do Porto.

Se este movimento se tivessê notado quando preferirão a charnéca da Pampilhoza a Coimbra para entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, não teria esta cidade levado este grande pontapé mesmo na bôca do estomago!

E então que pontapé!...

Acordou tarde a velha Coimbra, sem se lembrar que quem dorme dorme-lhe na fazenda.

Esteja bem áleria, porque até nalguma encruzilhada, encapotadamente, pôdem feril-a, como já tem acontecido.

Este anno nota-se a animação deuzada nos Palheiros de Buarcos onde affluu grande colonia balnear de Coimbra.

E' já difficil obter uma caza para setembro.

Na Figueira da Fós as cazas estão todas arrêndadas e por preços elevados.

Por o visto a batôta fês apenas falta aos restaurantes e ás cazas de modas.

A colonia espanhola é já a predominante.

Dr. Hijino de Souza

Quando o nosso jornal estava para entrar na maquina chegou-nos a noticia da morte do dr. Hijino de Souza.

O partido republicano acaba de perdêr um dos vultos mais eminentes — um verdadeiro lutador — que se impunha em todos os meios sociais pelo seu talento, pelo seu caráter e pelo seu valor.

A consternação é jeral — monarchicos e republicanos sentem a falta do grande ómem de sciencia.

Ilha do Principe

Chamãnos a atenção dos nossos leitores para a correspondência da Ilha do Principe, que ôje publicamos.

O correligionario, que ôje nos onra com a sua colaboração, é ómem próbo conhecido de todos pela sua seriedade e onradês.

As eleições fórao nas colonias a mesma farça de cordel que na metrópole: o mesmo abuzo, a mesma imposição, o mesmo cinismo. Folgãmos porém de vêr que os electôres se revoltarão.

As eleições das colonias é que dêrao o molde antigo para as modernas eleições da metrópole.

Erão feitas sempre no ministerio do reino, e sempre sem protêsto.

Mais tarde a norma estendeu se, e fórao a imposição do mesmo molde com grande reconhecimento dos altos poderes do Estado.

Agradecendo ao nosso correligionario a amabilidade da informação fazêmos votos por que não seja um simples cumprimento a promessa, que nos fês, de nos continuar onrando com a sua colaboração.

GUERRA JUNQUEIRO

Tem estado em Coimbra o grande poeta Guerra Junqueiro.

Ontem foi em digressão á Figueira da Fós, sonde vai passar a estação balnear com sua esposa e filhas.

Tanto em Coimbra, como na Figueira da Fós, o grande poeta tem sido alvo das maiores manifestações de estima e de consideração pelo seu talento e pelo seu caráter, um dos mais nobres e altivos do partido republicano.

Guerra Junqueiro tencionã fazer uma digressão artistica, este anno, pelo Bussaco, Coimbra e os seus arredôres tão cheios de recordações istóricas.

Palavras de despedida

O artigo de João de Barros, que ôje publicamos, porque nunca como agora estas palavras de uma consciencia sã e onesta forão de tanta actualidade, foi publicado já na *Resistencia* de maio do anno corrente.

Publicando-o ôje novamente, a *Resistencia* afirma mais uma vez o muito que respeita o caráter de João de Barros, e a admiração que lhe merece quem sabe pôr a força da sua intelligência a cima da luta de interesses mesquinhos, da exhibição de vaidades funambulêscas, que são a caracteristica da vida portugueza.

Comêção ôje as audiências jerais em Coimbra, que devem durar mais três dias.

PALÁVRAS DE DESPEDIDA

Julgo que a minha constante obstênção, em cinco annos, de tudo que se referisse a estudantes e á Academia, me confêre uma excçãoal e privilegiada situação de imparcialidade, sempre que queira falár dêles. E é nêssa certêza que pela primeira vez o faço.

E para mim, que não concorri para réditas de quintanistas, que não chorei compunjião imênte na óra fatal da *Balada*, que não me embebedei com tristêza e vinho, na clássica noite de despedida aos salgueiros do Mondêgo, para mim, serão as imperfeitas, as poucas palavras dêste artigo o meu adeus á Coimbra. E penso que élas significarão mais saudade, mais amor á doce e amorôza paizagem, e até mais respeito pela tradição — do que éssa publica noite de pandegarija, em que se dá o abraço final entre as espontaneas terruras, que o *champagne* da Vinicola provôca em larga escala.

Assim seja!

Não vale a pena repetir aqui que muita e muita da jênte que usa cápa e batina é cobarde, imbecil, sem dignidade, sem corajem, sem audácia. Todos o sabem. E não é para éla que estou a escrevêr, porque decêrto perderia o meu tempo. Mas para a meia duzia de onêstos e de independêntes — ou que o pretêdem sêr — que ficão ainda em Coimbra. Nas mãos dêstes está a força capaz de melhorar o meio — assim éles dominar os outros. Dominã los com orientação e com razão — pois que o que falta á maioria, facilmente impressionavel, — injenua e sincêra, afinal de contas — é quem a leve para o bom caminho. Por isso eu venho aqui falár aos que talvez tenham envergadura para a dirigir.

Mas que as minhas observações não vão parecêr conselhos pedantes; queria que élas caissem nas consciências despretençiosamente — e tão naturalmente como caem das arvores os frutos muito maduros, pelas serênas tarde outôno, luminôzas e discretas.

O que falta em Coimbra é entusiasmo, dignidade, e a convicção arreigada e segura de que a mocidade portugueza deve educar-se a si própria.

Entuziasmo — não á, porque tôdo o caloiro vem para aqui com a mira no emprego público. E' o que lhe ensinãro os pais. E veja-se a sabujice, o carinho, o óho esbugalhado que á sempre em volta do filho do sr. ministro de estado ou do sr. titular influente. Decêrto não me querem persuadir — não é verdade? — de que os barulhos dos últimos dois annos, em que a valente *Academia* se meteu, tivêrao outro fim que não fósse arranjár umas fériaszinhas inesperadas...

Educação — ainda mênos á. Não lh'a dando aquêles que lh'a devião dar, não tendo nobres e levantados exêmplos a seguir, o estudante encontra-se dezamparado num meio dissolvênte e estéril, em que é necessariamente conduzido á batôta e ao vinho. Isto mêmso disse Alberto Pinheiro, á cinco annos, no *Correio da Noite*.

E' preciso vir para aqui disposto a lutar contra tôdas as más influências — de professôres e condiscipulos — influências deprimentes para o caráter, para a intelligência, para a livre expansão do pensamento, só com o próprio esforço deve contar o estudante portuguez, e principalmente o da Universidade, para se fazêr ómem — consciênte, onêsto e forte.

Emquanto á dignidade — basta dizêr que o anno passado, quando foi das reuniões académicas por cauza do novo regulamento das faltas, alguem de muita

e reconhecida autoridade, lembrou a dois rapazes que propuzêsem numa assembleia jeral o pedido de cursos livres ao governo, em lugar duma modificação qualquer no regulamento. Assim, tôdos se comprometerião a aceitar, na máxima liberdade, a máxima responsabilidade.

Ficãro furiosos, os dois, sintetizando vigorosamente a opinião de tôdos: «que a vida não está para massadas! que tinhão depois muito que fazêr! que já não avia o descanso do ponto decorado com vagar!» etc., etc....

Ora, á em Coimbra, um grupo de intelectuais — grupo mesclado e de tendências varias, mas que é unisono em declarar que isto é tudo uma trópa, que não vale a pena trabalhar pelos outros, que não se consêgue nada que seja bom ou justo no descânço do ponto decorado com vagar!» etc., etc....

Ora, á em Coimbra, um grupo de intelectuais — grupo mesclado e de tendências varias, mas que é unisono em declarar que isto é tudo uma trópa, que não vale a pena trabalhar pelos outros, que não se consêgue nada que seja bom ou justo no descânço do ponto decorado com vagar!» etc., etc....

Disto não me acuzo eu — porque nunca disse a ninguem o que não pensasse, nunca neguei, por trás das costas dum camarada, o que frente a frente afirmára; nem nunca tive da Arte a ideia de que éla é uma coisa bôa para discussões de café. Acuzo-me sómente de não têr lutado. E' preciso combatêr sempre, lutar sempre. Aos vinte annos nunca á motivos para dezesperar. E não fica bem evocar tão liricamente a paizagem de Coimbra, e não se importar que éla seja apenas um cenário bom em que representa uma companhia réles.

E' preciso onrá la — fazendo-a amar pela belêza que éla deixa nos coraçôis. Passamos aqui a mocidade — como dizem as baladas — e da mocidade não fica um rasto luminôzo, a memoria dum entuziasmo sincêro. E' triste. E os unicos culpados são aquêles que, julgando-se superiores, nada fazem para isso. Desde que partiu d'aqui o grito violênte e livre da Escola de Coimbra — tudo emudeceu, para tôdo o sempre.

Não pensem os literatos académicos — reclames vivos aos cafés da Baixa — que, por terem estudado na Universidade Antêro, João de Deus, Teófilo Braga e tantos outros, isto de escrevêr se bebe no ar do Penêdo da Saudade ou na agua da Lapa dos Esteios. E' preciso trabalhar, e amar, mais do que a propria verdade, a sua Arte — sem se fiar em elojios de companheiros das notadas, nem nas palavras amáveis de jornais. E amar a sua Arte — não é sómente fazêr apoteôzes ao sr. Julio Dantas e coroá-lo pagamente de flores — o que, se lhe dava o ar dum Baco anémico e decadênte não podia senão entristecê-lo pela nenhuma autoridade das pessôas que lhe fizêrao a manifestação. Amar a Arte — é vivêr por éla com tôdas as forças do espirito, com tôdo o entuziasmo, com tôdas as crêncas, e têr por éla uma adoração diversa do que seja o amor aos colarinhos altos e aos cigarros estrangeiros.

Amem-na os môços Artistas como

4.º ano — Accessit, José Belza dos Santos. 1.º distinto, António de Moraes Carvalho. 2.º distintos, Alberto Dinis da Fonseca, Anibal de Andrade Soares, Gastão Randofo Neves Correia Mendes. 5.º ano — Prémios sem graduação, José Caeiro da Mata e Rui Enes Ulrich. 1.º distinto — Albértio Pinto Gouveia, Francisco Correia Pinto, José Bernardo d'Almada, Salvador Manuel Brum do Couto, Alfredo Pinto da Cruz Rocha Peixoto. 2.º distintos — António Francisco Cordeiro, Augusto Vieira d'Araujo e Manuel Carreira do Rego. Informaçoes dos bacharéis formados em direito: Abraão Mauricio de Carvalho, S. 10; Adriano de Campos Enrique, S. 10; Adriano Vieira Coelho, S. 10; Afonso Seixas Vidal, S. 9; Afonso de Gouveia Pinto de Mascarenha, B. 11; Alberto de Campos Melo, S. 9; Alberto Cardozo Souza Araujo, S. 9; Alberto Marques, B. 11; Alberto Pinto Gouveia, B. 14; Alvaro Augusto da Costa Basto Sereno, B. 11; Alvaro Julio Barbôza, B. 11; Amilcar Barca Martins da Cruz, B. 11; Anibal Metêo da Nápoles e Lemos, S. 9; António Augusto da Silva Pires, B. 11; António d'Azevedo Ataide, S. 10; António Brito Pereira de Rezende, B. 12; António Correia da Fonseca, S. 10; António Fonseca d'Almeida Cardozo, B. 12; António Francisco Cordeiro, B. 13; António Ferreira Rebelo da Silva, B. 12; António Maria Pereira Junior, B. 11; António Rodrigues Salgado, B. 11; António Vasco Rebelo Valente, S. 10; António Vianna Ferreira Roquete, B. 13; Armando Fortes Martinho da Cunha, B. 11; Armindo Augusto d'Almeida, S. 10; Armindo Mauricio Pinto Rodrigues, B. 11; Arnaldo d'Almeida Vidal, B. 13; Arnaldo Brandão de Souza Vasconcellos, B. 11; Arnaldo Dinis da Silva Vianna, S. 9. Artur Euler de Carvalho Alves, B. 12; Artur Soares Machado, S. 9; Augusto d'Almeida Campos Melo, S. 10; Augusto Rua, B. 11; Augusto Vítor dos Santos Junior, B. 11; Augusto Vieira d'Araujo, B. 12; Bernardo de S. Azevedo Menezes, B. 11; Carlos Candido Santos Bibo, S. 10; Carlos José Barata Pinto Feio, S. 9; Carlos Manuel Fernandes, S. 9; Carlos de Melo Leitão, B. 12; Carlos Roberto Oliveira Pinto, B. 12; Cristiano Vítor Leite da Cruz, S. 10; Domingos José Fernandes Campos, B. 12; Dvarte Silva Ferreira, de Lima, S. 10; Eduardo Dalí Alves de Sá, S. 10; Ernesto Campos d'Andrade Junior, B. 11; Fernando de Figueiredo, S. 9; Fernando Mendes de Vasconcellos, B. 11; Filipe Augusto Noronha Freire de Andrade, B. 11; Francisco Correia Pinto, B. 14; Francisco Faria do Nascimento Bravo, B. 12; Francisco Rebelo d'Albuquerque, S. 10; Francisco dos Santos Néto, B. 11; Francisco Xavier Pais de Sande e Castro, B. 11; Francisco Xavier Pereira, B. 11; Guilherme Augusto Coelho, B.

11; Gustavo Miranda Martins de Carvalho, B. 12; Enrique da Graça Freire Sôto Maior, S. 9; Jaime Estêves Fernandes, S. 10; Augusto José Queirôga Valentim, S. 10. Jeronimo Augusto Souza Sampaio, B. 11; João Alves de Sá, S. 10; João de Barros, S. 10; João Canavero Crispinião da Fonseca, B. 11; João Correia Botelho C. Branco, B. 11; João Corsino Caldeira d'Albuquerque Vilhena, S. 10; João da Cruz Cardozo Santarem, B. 12; João da Cruz Correia da Vãle, B. 11; João Gago Nobre Junior, S. 10; João Gomes Paulo Junior, B. 11; João Loureiro Bernardes Miranda, S. 10; João Rodrigues Centeno, S. 8; João Rodrigues Fontes, S. 10; João de Souza Faria e Melo, S. 9; Joaquim Antonio Pereira, B. 12; Joaquim Antonio de Seixas, B. 11; Joaquim Livio d'Assis Pereira Melo, S. 9; Joaquim Pereira, B. 11; Jorje d'Almeida Queirós, B. 11; José Bernardo d'Almada, B. 14; José Bruno Tavares Carreiro, B. 11; José Caeiro da M. M. B. 16; José Cazimiro Carneiro d'Almeida, B. 11; José Corte Real d'Albuquerque, B. 11; José Joaquim d'Abreu, S. 9; José Joaquim Azevedo Brito Chaves, S. 9; José Lopes Matos Chaves, B. 11; José Peixoto Pereira Vasconcellos Corte Real, B. 11; José Portugal Fernandes Dias, B. 11; José Rodrigues Esculcas, B. 11; José Rodrigues Sobreiro, S. 10; José Vas Carvalho Aires Magalhães, B. 11. Luis Ribeiro Martins da Costa, S. 7; Manuel Alves Sousa Pinto, B. 12; Manuel Antonio de Quadros, B. 11; Manuel d'Ataide da Veiga Pavão da Silva Leal, B. 11; Manuel Carreiro do Rego, B. 13; Manuel da Cunha Reis, B. 12; Manuel Figueiredo Nascimento Veiga, S. 9; Manuel Quaresma Limpo Pereira, Lacerda, B. 11; Mario de Vasconcelos, B. 11; Miguel Antonio Trancôzo, S. 10; Miguel Omem Azevedo Q. Sampaio e Melo, B. 11; Ovidio José da Silva Medeiros, S. 9; Pedro Bernardes de Miranda, B. 11; Pedro Dias de Menêzes Parreira, S. 10; Pedro Mascarenhas de Lemos, B. 11; Rodrigo Vieira de Castro, S. 9; Rui Enes Ulrich, MB. 16; Salvador Manuel Brum do Couto, B. 14; Sebastião de Castro Lemos, S. 10; Tomás Antonio d'Oliveira Mata e Dias, B. 11; Virgilio Nunes da Silva, S. 10; Antonio Francisco, S. 7; Mario Correia Carvalho d'Aguiar, B. 11; Alberto Antonio da Silva e Costa, S. 9; José Falcão Ribeiro, B. 11; Artur Rebelo da Silva Pereira, B. 11; Alfredo Pinto da Cruz Rocha Peixoto, B. 14; Fausto de Quadros, S. 9; Manuel de Melo Vas de Sampaio, B. 11.

MANOEL DE SOUSA PINTO
A UNICA VERDADE
Drama em 2 atos
Preço 300 réis
Editor—Moura Marques

(36) Folhetim da "REZISTENCIA"
O EXCOMUNGADO
XI
A excomunhão
As sentinêlas da torre, a um sinal de Bertram, avião descido e tinham ido juntar-se ao póvo.
O abade continuou:
— O cristão que de ora avante dêr azilo ou prestar socôro ao excomungado, ficará como elle separado da comunhão dos fieis. Em nome da excomunhão que acaba de fulminar o nosso digno bispo, sabeji que todos os juramentos de fidelidade estão rôtos, e que toda a jênte está quite com elle a não ser que recêba a absolvição.
Nêste momento Roch espantado deu alguns passos, e, afastando-se lentamente e contra sua vontade de seu senhôr, perdeu-se no meio da multidão, desfazendo-se em lágrimas.
Ombert teve um abalo valente; mas não deixou transparecêr a sua commoção.
Finalmente, disse o abade, Catarina de la Bourdaisière não é já mulher do excomungado, é viúva, desligamos a de qualqûer juramento pronunciado deante dos altáres, e, se ficar ao pé do excomungado, terá a mesma sorte que elle.

Catarina, ouvindo estas palavras, olhou para Ombert a chorar; e, afastando-se alguns passos, olhou para elle com olhos cheios de amor e terrôr. Então o relijiôzo que estava ao pé della levantou o capuz por fórmula a sêr apenas visto pela castelã que reconheceu Adhemar.
Nêste momento deitáráo água benta sobre a tumba, e os pádres entoáráo o *De profundis*, que acabou de espalhar o terrôr pela assembleia. Ombert tinha cruzádo os braços sobre o peito e ficava immobilizado pela indignação; os olhos despedião relampagos sobre a multidão espantada, que o examinava com curiosidade; e vendo-se objecto do espetáculo voltou os olhos para Catarina; mas não a vendo, porque ella tinha ido até péto do conde, julgou-se abandonado e então cheio de desespero orrivel ia metter-se no castêlo, quando outro incidênte veio pôr o cumulo á sua desgraça.
Tinh' acabádo o *De profundis*, os pádres ficáráo imóveis, do seio da multidão levantou-se um grito geral: morte ao excomungado!
Do meio da assembleia do clero saiu umarâuto de armas, que caminhou até ao meio da ponte levadiça, onde estava então Ombert.
O barão espantado disse-lhe:
— Que queres tu mais?
O aráuto, recuando com gravidade, pronunciou alto a citação seguinte:
— Da parte de Carlos VI, rei de França impediáo, mas em seu nome por Luis de França duque de Orleans,

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA
ORARIO
Nos mezes de AGOSTO E SETEMBRO
Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h 30 ^m manhã	9 ^h manhã
9, 30 "	10 "
10, 30 "	11 "
11, 30 "	11, 30 "
12 "	12 "
12, 30 "	12, 30 tarde
1 "	1, 30 "
1, 30 "	2 "
2 "	2, 30 "
2, 30 "	3 "
3, 30 "	4 "
4, 30 "	5 "
5, 30 "	6 "
6, 30 "	7 "
7, 30 "	8 noite
8, 30 noite	9 "
9 "	9, 30 "
9, 30 "	10 "
10 "	10, 30 "

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Do largo das Ameias	Da estação B
3 ^h , 10 ^m manhã	As partidas desta estação, são logo depois das chegadas dos comboios.
5, 55 "	
8, 10 "	
2, 30 tarde	
3, 36 "	
5, 55 "	
6 "	
6, 45 "	
8, 58 noite	
11, 22 "	
— "	

CORES DOS PHAROES
Verde, indica a Alta; *vermelho*, estação B; *branco*, Casa do Sal; *amarello escuro*, reservado.
Todo o serviço que fôr feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

Bilhetes de ida e volta
Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 75 réis.
Recebem-se anuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 120000, sendo os anuncios e sellos por conta do annunciant.

Preço das passagens entre os diferentes pontos
Estação B dos Caminhos de ferro á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 80 réis.
Estação B dos Caminhos de ferro ao Largo das Ameias ou Mercado (Manutenção Militar) — 50 réis.
Largo das Ameias ou Casa do Sal (Choupal) á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 40 réis.
Casa do Sal (Choupal) ás Ameias — 40 réis.
Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ao Largo de D. Luiz — 40 réis.
Gazometro á Estação B dos Caminhos de ferro — 40 réis.
Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ou Infante D. Augusto (Universidade) ao Mercado (Manutenção Militar) — 30 réis.
Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) ou Gazometro ao Largo de D. Luiz — 30 réis.
Gazometro ao Largo das Ameias — 30 réis.
Casa do Sal (Choupal) á Estação B — 30 réis.
Gazometro ao Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) — 20 réis.
Gazometro ou Largo de D. Carlos ao Mercado (Manutenção Militar) — 20 réis.
Gazometro á Casa do Sal (Choupal) — 20 réis.
Praça 8 de Maio (Samsão) ás Ameias — 20 réis.
Arcos do Jardim á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 20 réis.

Sahidas do Theatro
Do Theatro para cima até á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.
Do Theatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

ORARIO DOS COMBOIOS
Desde 1 de Junho de 1904
SERVIÇO NO RAMAL DE COIMBRA

MANHÁ
3,15 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta até Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados até Guarda.
6,0 — Tramwai: Figueira.
6,11 — Porto, Minho e Douro (até Tua) Beira Alta, Beira Baixa (por Pampilhosa) Ramal do Vizeu.
8,25 — Lisboa, Beira Baixa (por Abrantes) Leste e Caceres e Sal e Suesto. Os passageiros de 1.ª e 2.ª para Santarem, Setel e Lisboa R. passam no entroncamento ao rapido.
9,30 — Tramwai: Figueira.
TARDE
12,41 — Sud Express: Lisboa e Paris, ás segundas, quartas e sábados.
1,25 — Tramwai: Figueira.
2,35 — Porto e Ramal da Figueira (por Pampilhosa).
3,35 — Lisboa (pela linha do Oeste) e Figueira.
6,20 — Porto e Beira Alta (até Mangualde) ás terças quintas e sábados, tem ligação por Vizeu. Este comboio leva os passageiros para o rapido para Lisboa.
6,50 — Lisboa, Figueira, Oeste e Leste, Ramal de Caceres e Beira Baixa.
7,25 — Sud Express: Paris e Lisboa, aos domingos, terças e quintas feiras.
9,7 — Rapido: Porto.
11,30 — Corroio: Lisboa, Sul e Suesto.

CHEGADAS
Correspondencia em Coimbra B

MANHÁ
12,5 — Porto, Minho e Douro, Beira Alta desde Mangualde; ás segundas, quartas, sextas e sábados desde a Guarda, segundas, terças e sábados Vizeu.
3,50 — Lisboa, Beira Baixa Leste, Caceres, Sul, Suesto, Oeste e Figueira (1.ª e 2.ª classe.)
5,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres, Sul, Suesto, Oeste e Figueira (todas as classes.)
7,86 — Tramwai dirêto da Figueira (só no dia 23 de cada mês.)
8,49 — Porto, Beira Alta e Figueira

Partidas
Do largo das Ameias

3 ^h , 10 ^m manhã	As partidas desta estação, são logo depois das chegadas dos comboios.
5, 55 "	
8, 10 "	
2, 30 tarde	
3, 36 "	
5, 55 "	
6 "	
6, 45 "	
8, 58 noite	
11, 22 "	
— "	

Do Theatro para cima até á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.
Do Theatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

(por Pampilhosa), ás quartas Vizeu.
9,20 — Tramwai: Figueira.
TARDE
12,6 — Tramwai directo da Figueira.
1,5 — Sud Express: ás segundas, quartas e sábados.
3,10 — Tramwai de Alfaiates e mixto de Lisboa por Oeste e Figueira.
4,15 — Tramwai do Porto.
6,40 — Lisboa, Beira Baixa, Leste, Caceres e Figueira.
7,15 — Pampilhosa, Beira Alta, Figueira e Vizeu (todas as classes).
7,50 — Sud Express: Paris, aos domingos, terças e sextas.
9,30 — Lisboa e Figueira (rapido).
11,40 — Tramwai, directo da Figueira.

AOS QUE SÓFREM
A todos aquêles que sofrêrem de dôres no estômago, no fígado, dezanranjo dos intestinos, dôres de cabeça, dezanimo, cancelras, indigestões e moléstias nervôzas, aconselho o uso das pilulas antidispêticas do dr. Heintzelman, remédio elaborado com vejetais do Brazil, como o unico e mais eficaz dos remédios conhecidos para curar rapidamente as molestias já designadas. Em minha numerosa clinica tenho colhido os mais surpreendentes resultados. — Dr. Abel M. Faria.
Encontrão-se nas boas farmácias. Ajêntes em Coimbra, srs. Rodrigues da Silva & C.ª — rua Ferreira Bôrges.

ANUNCIOS
CAZAS PARA ALUGAR
Arrêndão-se do S. Miguel em deante os altos de duas moradas de cazas: uma na rua de S. Pedro n.º 10, com frênte para a rua da Trindade, e a outra na rua da Trindade n.º 69.
Quem ás pretênder dirija-se a seu dono Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos n.º 7 a 17.

JARDINEIRO
MANUEL CALDEIRA, de 37 annos de idade, de Sernache dos Alhos, oferece-se a quem necessitar dos seus serviços, como jardineiro, nesta cidade ou immedições.
SEGUROS DE VIDA
La Mutual Reserve Life
INSURANCE COMPANY
RESERVA MUTUA
De NEW-YORK
Correspondente em Coimbra
João Borges
Rua Ferreira Bôrges, 27 a 29

Consultório médico-cirurgico
Análizes químicas
(Espetorações, urinas, etc., etc.)
Vicente Rocha e Nogueira Lobo
Rua Ferreira Borges, n.º 97
CONSULTAS:
Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

Nova loja de sola e cabedais
Os proprietários desta loja pedem a todos os artistas de Coimbra, neste jênero, que vizitem o seu estabelecimento, sito na rua dos Sapateiros, 7 a 11, onde encontrarão completo sortido, tanto em sola, como em cabedais.

Sem competênci em qualidade
Especial vinho de mêza a 100 réis o litro e de 5 litros para cima a 90 réis.
Vende, Augusto da Silva Teixeira, no seu estabelecimento — Rua Sá da Bandeira, n.º 22, 23 e 24, próximo ao Teatro Circo.
Gazôzas, cervejas, vinhos finos, champagne, tabacos, stearinas e conservas de Espinho. Bairro de Santa Cruz. — Coimbra.

(Continúa.)

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA DE FERREIRA BORGES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 924

COIMBRA — Quinta-feira, 4 de agosto de 1904

10.º ANO

CRIZE RELIGIOZA

Está travada a luta, que a muito é de esperar, entre a raça latina e a reacção.

Essa luta foi empenhada por quem devia, pela mão espiritual da nossa raça, pela França. A batáha promete ser decisiva, dela sairá com a vitória o resurgimento da nossa raça, que o catolicismo ia levando por uma dejectação lenta á ultima abjeção.

Os grandes dezastres iluminarão porém duma luz nova os espiritos, que pela reflexão dum tradicionalismo, cuja grandezza lhes era pelos interessados artificialmente aumentada, e eles virão donde provinha a supremacia dos anglo-saxões.

Não lhes vinha do predomínio intelectual. A raça latina manteve sempre bem alto a sua supremacia: os principios, que tem transformado o mundo scientifico e fizéram entrar a sciencia numa nova fase, forão descobertos por ella.

Fôra a raça latina que transformára a arte, e lhe dára pela sua sensibilidade, pela força da sua admiração pela arte antiga e pelo japonismo, o impulso o impulso de que saiu o triunfo da industria da Inglaterra e da Alemanha.

A arte latina dominou sempre a arte dos anglo-saxões, na literatura, como na pintura, como na escultura.

A França tem sido sempre a directora de todos os espiritos, e a Italia, a Espanha e Portugal serão eternamente admirados em manifestações diversas pela superioridade e originalidade do seu sentir e do seu pensar.

Donde provinha pois a decadência manifesta da nossa raça? Da inferioridade da nossa religião.

Emquanto o anglo-saxão tem uma religião independente, livre, sem aspiraçoés a decimar temporalmente o mundo, elevando alto a liberdade do pensamento, o latino tem estado sujeito sempre ao império do catolicismo, dominado pela influencia dos jezuitas.

Compreendeu muito bem a força dejectiva da acção contemporanea do jezuitismo o imperador Guilherme da Alemanha, que se tem servido de Roma para intrigar a França.

A Italia tem conseguido melhorar e levantar-se mesmo financeiramente; porque o seu patriotismo e as lutas da unificação a salvaguardarão da acção do jezuitismo. Oje se a luta é capital na França, está todavia generalizada a todos os paizes da raça latina.

Em Portugal o jezuitismo tem alastrado, apesar das vitórias apparentes dos partidos liberais.

Estámoos oje mais do que nunca dominados por elle, como provão as manifestações successivas que yem fazendo, não conseguindo, é

verdade, até agora apesar de todos os esforços, nada que mostre o seu poder real, mas levando as a cabo com o aplauzo da monarchia e a complacência de todos os partidos.

Se o centenário de Antonio foi um fiasco, a peregrinação ao Samedeiro foi um successo relativo, devido, é certo, ao seu caráter pagão de festa e arraial mihoto em que a alegria corre á farta, como vinho.

Com isso pouco se importa a reacção, o essencial é ir emthand, venhão embóra umilhaçoés, succeda o que succeder.

A manifestação projectada em Aveiro mostra que o jezuitismo se julga forte para ir mesmo na terra de Jozé Estevão fazer parada das suas milicias.

E' a tática antiga: quando, numa familia, um membro se torna notavel pelo triunfo sobre o jezuitismo que o impoi á gratidão do seu pais o jezuita espera-o á ora da morte, a ver se no delirio lhe póde apañar uma retratação, e, se o não consegue, vai depois da sua morte fazendo um cerco á familia do seu inimigo, apertando-a pouco á pouco, até de todo a faratizar.

Então corre as ruas mostrando o dejectado que fes, como um expiador do crime do pai, ou enchendo as colunas dos seus jornais com os serviços que ele vai diariamente prestando á igreja.

Se nalgum individuo dessa familia apparece vivo o caráter e intelligencia do seu antepassado, esse ficará de rizado por todos os que pensão andar cumprindo uma expiação no agrado do Sentor.

Não á ninguém em Portugal que não conheça cezoés d'estes.

Era necessario ir á terra de Jozé Estevão, mostrar a sua força diante da estatua que representa a gratidão de Portugal por ter posto o seu talento a favor da cauza da liberdade contra o jezuitismo.

Era necesario ir insulta-lo, e arrastar pelas ruas numa procissão ignominioza os seus concidadãos.

Era necessario; porque essa tem sido sempre a norma do jezuitismo em Portugal.

Aveiro porém levantase numa manifestação de protesto.

Bem ájão! O sentimento de dignidade nacional, que fes grande Jozé Estevão, torna outra vez a nobilitar Aveiro.

A democracia portugueza deve louvar e apoiar tam patriótica e necessaria iniciativa.

São os partidos democráticos, os que se inspirão nos interesses do povo, os unicos e verdadeiros inimigos da reacção em Portugal.

Assim o comprehendem já a reacção, que tem procurado meter-se no meio do operariado, tentando desvia-lo dos seus interesses promovendo a sua organização em partido católico que ella póssa dominar e dirigir a favor dos seus interesses.

A democracia que levantou a questão em França e que começou

uma luta que parece ser decisiva, deve em Portugal deixar-se dominar pelos mesmos principios, seguir a mesma direcção.

O ultramontanismo é o nosso inimigo, o inimigo da nossa patria, a cauza principal do aviltamento do nosso pais, da decadencia da nossa raça.

O sr. Intze e o favor...

O sr. ministro do reino, para satisfazer a imposição politica certamente, porque para elle não á lei quando a politica manda, transferiu do liceu de Macau para o de Viçu um professor, o sr. João Pereira Vasco.

Toda a jente sabe que é absolutamente illegal tal transferencia, porque só pódem ser professores dos liceus do continente e ilhas aquelles que por concurso tivérem alcançado esse direito. A muito tempo já que se procurava ludibriar a lei, nomeando por favor qualquer menino bonito para o liceu de Macau e transferindo o depois para al gum liceu do continente; mas não se atrevião a abrir tal precedente...

Como, porém, o sr. Intze Ribeiro é capaz de tudo, porque o é, não exitou a abrir a porta ao abuzivo escandaloso!

Tomou conta do razo a Associação do Magistério Secundário Oficial e enviou ao favorecido o officio que em seguida publicámos. Bem fes a Associação, que deixa o famoso sr. Intze Ribeiro na mais triste das situações.

«O Ex.º Sr. — Tenho a honra de comunicar a v. ex.º que a Associação do Magistério Secundário Oficial, em sessão de 5 do corrente, se pronunciou por unanimidade contra a transferencia de v. ex.º do liceu de Macau para o de Viçu.

Em nome desta associação, que não reconhece em v. ex.º a qualidade de professor efetivo do liceu de Viçu, cumpre-me convidá-lo a fazer concurso por provas publicas, a fim de legalizar a sua situação.

Não veja v. ex.º na attitude desta associação quaisquer intuits que não sejam o bem do ensino e o uso do direito de legitima deléza por parte da classe do magistério secundário oficial.

Nem a esta resolução foi extranha a consideração de que será pouco menor do que nula a autoridade profissional de v. ex.º, sabendo os alunos do liceu que v. ex.º occupa um logar que por direito lhe não pertence.»

Instituto de ijiene em Coimbra

Do Movimento Medico.

Vão finalmente ser criados no Porto e em Coimbra institutos de ijiene, vagamente prometidos no regulamento dos serviços de saúde. Foi o resultado dum campanha que a imprensa de Coimbra levantou auxiliada por duas corporações locais (Associação Commercial e Municipio) em favor das justas reclamaçoés dos alunos medicos do curso sanitario. Em tempo enviarão os ajudados estudantes uma representação ao sr. ministro do reino, pedindo para fazerem os exames de abilitação na Escola, que lhes tinha ministrado o ensino. O documento foi para Lisboa mas ficou sem resposta. O Municipio e a Associação Commercial representarão, enviando deputações a Lisboa para tratar a questão directamente com o sr. ministro do Reino. Os delegados forão recebidos, por El-Rei e nesse mesmo dia, numa conferencia avida com o Sr. Intze Ribeiro, tomarão se as seguintes resoluçoés:

1.º — Fazer cumprir o disposto no artigo 133.º do regulamento geral nos serviços de saúde e beneficencia publica, avendo nesta época exames somente no Instituto central de ijiene, conforme o preceituado;

2.º — Dar realização ao previsto no artigo 126.º, § 1.º, do mesmo regulamento, criando em Coimbra e no Porto institutos de ijiene, para o que pedirá ao parlamento as autorizaçoés necessarias;

3.º — Conceder aos atuais medicos alunos dos cursos sanitarios a faculdade de se licenciarem, podendo fazer exames nos institutos de Coimbra e Porto, apenas estes estejão organizados.

O Instituto de ijiene não interessa somente a população mercante de Coimbra. A fundação dum escola desta natureza é sobretudo vantajosa para a Faculdade de Medicina, que por esta forma não terá mais tarde a lamentar uma despovoação notavel nos seus cursos.

Além disso aquélla corporação póde oje para o futuro alargar a sua esfera d'acção, chamando alguns dos seus membros a professar no curso de medicina sanitaria com proveito do ensino, prestijio da Faculdade e vantajens para o pais.

Não regateemos o nosso aplauzo aquelles que, juntamente colaborarão nesta obra, nem ao Governo que rasgadamente tornou efetiva a decisão tomada. A solução que acaba de ser dada á questão em luitio, demonstra claramente que a deléza dos nossos direitos, a conquista dos interesses legitimos dos povos, tem por vezes de ser feita com energia, com persistencia e com vigor, sem condescendencias, sem ezutaçoés e sem a cortezania que a brandura dos costumes tem tornado o meio facil — tantas vezes iluzório — de implorar aquilo que temos o direito de reclamar em nome da justiça.

A. FONSECA.

El-rei e um fogueteiro...

Com este titulo conta a *Folha de Coimbra* o caso dum fogueteiro de Condeixa que tinha sido encarregado de deitar uns foguetes de dinamite, ao passar o rei em certa altura da estrada, por forma a avizar os abitantes de Condeixa, e elles terem pronto o sorriso acolhedor e simpatico á passagem de sua majestade.

Estava o ómem morto que o rei apparecesse; porque o morrão estava no fim (explica maliciozamente a *Folha de Coimbra*), quando viu aproximar um automovel.

Avantou-se perguntou se tinham visto o rei, e um dos passageiros disse: o rei sou eu, e tirou a mascara para mostrar o rosto rejio que o fogueteiro não viu; porque, apenas ouviu a resposta, voltou costas, e pos-se a atirar os foguetes das três respostas que o caso pedia.

E el-rei lá foi no automovel sorrindo, como dis a *Folha de Coimbra*, o que nos leva a crer que el-rei é de mais fraca velocidade do que seu Augusto irmão.

Do Bussaco mandou el-rei 100000 reis ao fogueteiro.

A *Folha de Coimbra* chama a isto um conto de fadas, com um erro upográfico de vogal no fim do periodo em que chama *Mejstade* a el-rei.

Conto de fadas por conto de fadas gosto mais do do sr. commissario e da fada Venturinha.

Por isso o transcrevemos todo e neste numero...

IJIENE ESCOLAR

Um dos capitulos mais importantes da ijiene é o que se relaciona com a ijiene escolar, quer se encare o problema sob o ponto de vista das condições da instalação material dos edificios de ensino, quer se encare sob o ponto de vista mais interessante ainda das condições a que devem satisfazer os métodos pedagogicos para que — sem prejuizo das necessidades modernas — os organismos das crianças ou dos adolescentes não soffrão no seu desenvolvimento normal, numa época da vida, precizamente, em que estes organismos são dotados dum particular sensibilidade para as manifestações morbidas.

Trataremos por ora da instalação material das cazas das escolas primarias; e os nossos reparos fundamentar-se-ão não só na importancia que tem o assunto para todos aquelles que se interessão pelas questões de ijiene, mormente quando se referem ao bem estar e a saúde de crianças que devem passar a maior parte do dia nesses estabelecimentos, como também exemplificarémos o nosso modo de ver com a análise critica das condições em que se achão construidas, num dos bairros mais populozos de Coimbra, duas novas escolas primarias. Verémos se estas construçoés escolares, cujo tipo uniforme foi adoptado depois de concurso publico, satisfaz cabalmente ás exijencias da ijiene odierna.

Não deixaremos de assinalar as disposições que nos parecem dignas de aplauzo bem como as criticas que o estudo do assunto nos levou a fazer.

O nosso criterio, ao escrever estas linhas, é que, para nós, a escola, e principalmente a escola primaria, frequentada por crianças, na sua maioria pertencentes ás classes populares e por conseguinte á parte mais importante da nação, deve ser uma Escola de ijiene, onde os alunos adquirão sobrejudo pela pratica, por licoés de factos, o conhecimento rudimentar dessa sciencia, tanto no que os respeito á ijiene do corpo, á ijiene das abitaçoés, etc., como em relação á ijiene do espirito. Na luta que por toda a parte se trava contra a doença e o depauperamento dos povos, compete á Escola Primaria um papel importantissimo, e estamos convencidos que muito se podia obter da boa vontade, abnegação e espirito de sacrificio que em regra caracteriza o modesto professor de instrução primaria, tão simpatico aos olhos do ómem culto pela nobre missão que dezempenna nas sociedades modernas.

O grupo escolar que vamos estudar achase construido em Coimbra, de tras da estação nova dos caminhos de ferro. Consta de duas escolas: uma para cada sexo.

O lugar onde devem ficar edificadas as escolas deve ser bem arejado, bem iluminado, de preferéncia em sitio de nível um pouco elevado; nas suas proximidades não deve haver estabelecimentos ou officinas ruidozas (Arnould). Em Coimbra farémos notar que o sitio escolhido encontra-se numa das partes mais declives da cidade, sujeita ás cheias, com aproximação da estação do caminho de ferro, aonde podem imañar ruidos prejudiciaes. No inverno terémos assim a illusão de estarmos em Venéza ao vermos as crianças irem de barco para as aulas! Em relação a expozição, o edificio escolar tem as suas janéas principiaes expostas a léste; esta disposição tem inconvenientes: a penetração directa dos raios solares, de manhã, nas aulas. Porisso, na Alemanha, Bürgerstein, Kotelmann, Eulenberg, etc., pre-conizão a expozição a subeste, que permite uma conveniente distribuição da luz ao mesmo tempo que são os topos da caza que recebem os ventos e chuvas de S. O. Teria sido preferivel que

Coimbra
Adega
Vinhos de Pasto
Genuinos
Brancos e Tintos
Para consumo e exportação
Vendas por junto e a miúdo

Tabella de preços de venda a miúdo (20 de abril de 1904)

Table with 5 columns: Marca, Garrafa de 3 litros, Garrafa de 6 litros, Garrafa de 12 litros, Preço. Includes rows for Tinto GRANADA, CORAL, AMETHYSTA, Branco AMBAR, TOPAZIO.

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em comprás de 2 garrafas ou dúzia de garrafas.

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)
Sulfatada-Calcica
A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, no Bosges (França).

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios.

INDICAÇÕES
Para uso interno: - Artritisimo, Gotta, Lithiasa urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses. Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis
Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO
4, Rua Ferreira Borges, 6

FABRICA DE TELHOES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Ginho Coimbra
Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884.
29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e selheza de telhoes, manilhas, sifões para retrocos, vasos para jardins e planbandas, balustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Preços economicos
Dentro de cada especie ha varios modelos e preços, para ser possível á cada um, de acordo com as suas necessidades, escolher o que mais lhe convier.

ACYTILENE

Carbureto de calcio francez, rendimento garantido de 300 litros por kilo os 100 kilos franco - Lisboa, 10,000 reis
Apparelhos, candellos, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante: 100 velas por bico
GASTO: 5 reis por ora
Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIERE
Rua de S. PAULO, n.º 9, 1.º andar
LISBOA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação
Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vac, incluída a importancia do garraffo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. - Os garraffões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rollhas das garrafas e garraffões vac o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.
Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, propria para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Saneisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de lo, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos dos principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijo, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA
Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

FARMACIA ASSIS
SERVIÇO PERMANENTE
Praça do Commercio - Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmacéuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está á par do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colligação variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviaamento de todo o receptuario é feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direcção do seu administrador.
Esta casa occupa-se de mandar os medicamentos á casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a ora do dia ou da noite.

Análise d'Urinas - qualitativa e quantitativa.

FONOGRAFOS

Manceo José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Fonogramas Edson de diferentes preços e tamanhos.
Variada e grande colligação de cilindros, com lindas operas, cançonetas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sopre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

Alfaiateria Luzo-Brazileira

Vitor Lopes d'Oliveira Baptista, participa a todos os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a Praça do Commercio, 46, 1.º andar, pedindo o favor de uma vizita para avaliarem dos melhoramentos introduzidos no seu atelier.

Nesta nova installação espera contar a realizar suas estimaveis ordens, certos de que serão sempre servidos com a perfeição e modicidade de preços inexcusáveis que todos, já bem conhecem.

Continua também a ter um bom e variado sortimento de fazendas - nacionaes e estrangeiras - de todas as qualidades e dos melhores gostos, cujos preços dezfiam toda a concorrência.

MARIO MACHADO
Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuzas.
Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços modicos
RUA FERREIRA BORGES, 137

Antonio Ferreira Pereira

Muda provisoriamente o seu estabelecimento para a avenida Navarro, emquanto se realizam obras no atual.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confeções para ómeto e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensórios e diversos artigos para ómeto.

União Vinicola do Dão

Parceira de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda em...
Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efectua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.
Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Receheu mais uma remessa da magnifica quantidade, da qual é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Oficial de relojoeiro

Repara... Lé...
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquedões, asma, tosse, coqueuche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios...
De modo sempre, e raras as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrao, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os effectos maravilhosos do alcatrao, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciaram em toda a sua exultar efficacia.

Consultorio dentario

COIMBRA
Rua Ferreira Borges
Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade de Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 - RUA FERREIRA BORGES - 56
(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a máxima perfeição e modicidade de preços toda a qualidade de fatos para ómeto e criança, para as quais tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha também uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.
Artigos para ómeto como camizarias, gravatas, luvras, etc.
Pede-se ao publico a licença de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 168, 1.º

Tomam-se seguros de predios, mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

"REZISTENCIA,"

CONDICIONES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha, no reino:
Anno ... 25700
Semestre ... 13350
Trimestre ... 680
Sem estampilha:
Anno ... 25400
Semestre ... 13200
Trimestre ... 600
Brazil e Africa, anno ... 38600
Illhas adjacentes ... 38000
ANUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.
Comunicados, cada linha ... 40
Réclames, cada linha ... 60
Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com esta remessa deste jornal illustrado.
Avulso 40 réis

